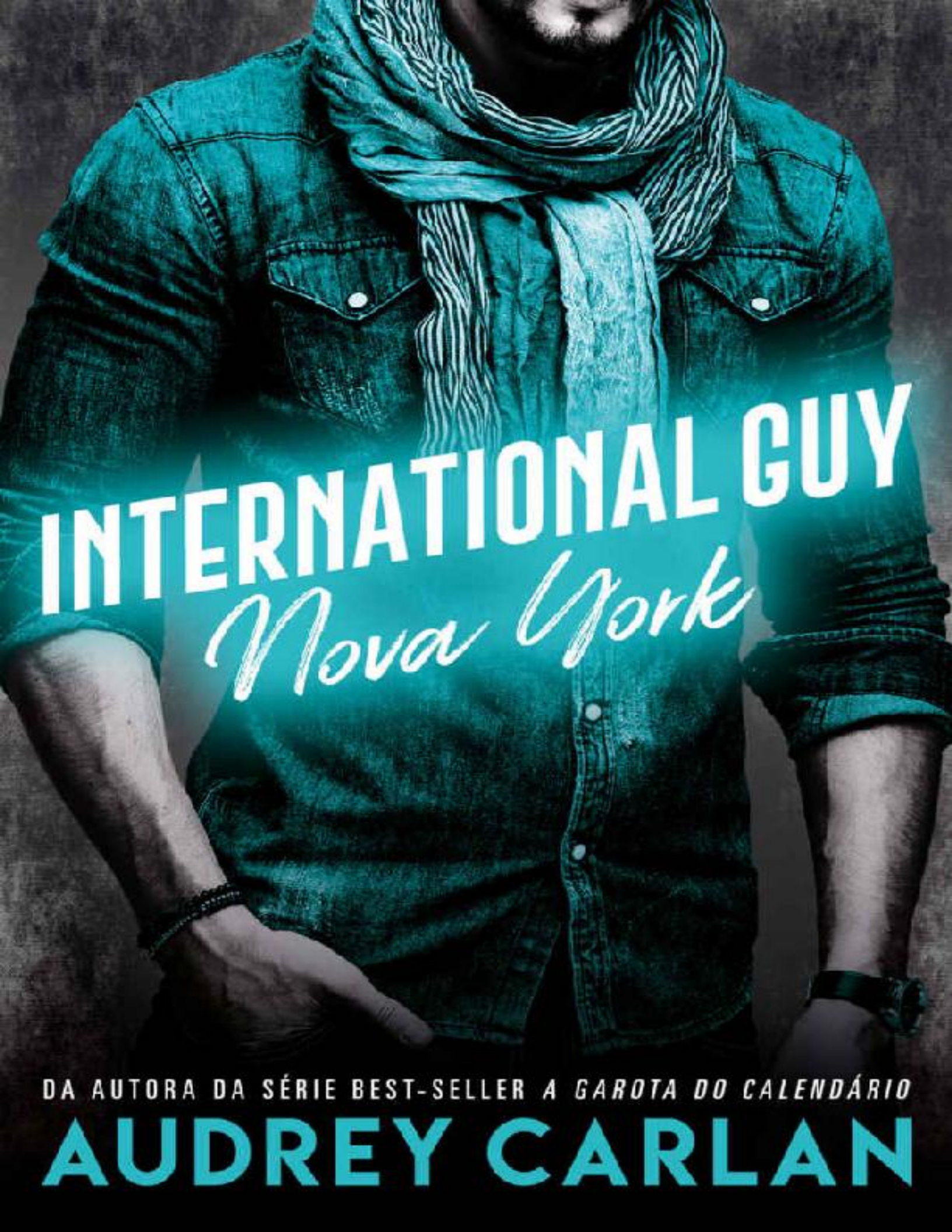




INTERNATIONAL GUY
Nova York

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO
Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
Nova York

Tradução

Sandra Martha Dolinsky



VERUS
EDITORIA

Editora

Raissa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Lígia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Foto da capa

kiuikson/Shutterstock (homem)

SBD

Título original

International Guy

Paris, New York, Copenhagen

Star Books Digital

ISBN: 978-85-7686-725-1987

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2018

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International Guy: Nova York [recurso eletrônico] / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. - 1. ed. - Campinas [SP]: Verus, 2018.
recurso digital (*International Guy*; 2)

Tradução de: International Guy: New York
Formato: epub
SBD
Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-7686-725-8 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

18-51587

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

A Eric Rayman, meu advogado.
Você me fez rir.
Me alimentou com a melhor comida italiana.
Me protegeu.
E me salvou.
Obrigada.

SUMÁRIO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Skyler

1

— Como você disse que era o seu nome mesmo? — pergunto à ruiva que parece uma fada sentada do outro lado da minha mesa.

Normalmente me orgulho de ser bom em recordar nomes, especialmente de mulheres bonitas. Enquanto reviro os papéis em cima da mesa, não entendo por que não tenho a ficha de candidatura desta garota nem consigo encontrar seu currículo. A cena é frustrante, para dizer o mínimo. Eu não costumo esquecer reuniões, e certamente não programo nada para antes do meio-dia de uma segunda-feira.

— Wendy. — Ela sorri. — Wendy Bannerman. Eu confirmei o horário duas vezes com o Andre. Ele disse que estava tudo certo. Eu sei que você vai fazer entrevistas o dia todo, mas espero te conquistar com meu intelecto, minha ética de trabalho e minhas habilidades cibernéticas iradas. — Ela sorri e se recosta, cruza as pernas vestidas de couro e descansa as mãos no joelho.

Desistindo de procurar seu currículo ou qualquer notificação de que eu tinha uma entrevista agendada para as dez da manhã, eu me concentro na mulher. Magra, altura mediana, feições finas e delicadas. Cabelo ruivo, nem um pouco natural, mas fica bem nela. A roupa é uma escolha no mínimo interessante para uma entrevista de emprego: calça de couro preta, blazer branco e por baixo uma camiseta estampada, de uma banda — suponho — de que ela gosta. Recortes na camiseta deixam à mostra pedaços provocantes de renda amarela que, posso dizer, cobrem seios pequenos, mas atrevidos. Em volta do pescoço ela usa uma gargantilha de couro preta com tachas prateadas e um pequeno cadeado como pingente. Pulseiras de couro, de prata e correntes cobrem seus antebraços, onde as mangas do blazer estão dobradas. Anéis de prata brilham à luz do sol quando ela se move. Meu olhar para em seus pés, e é aí que ela rouba meu coração de uma vez. Coturnos vermelhos completam o visual da ruiva.

Ela ergue uma das sobrancelhas e baixa o queixo.

— Esta sou eu — diz, fazendo um movimento com a mão da cabeça aos pés.

Dou um sorriso.

— Eu gosto quando a mulher se conhece e não tem medo de se apresentar ao mundo como ela é.

Ela fica ruborizada. Apoio os cotovelos na mesa e descanso o queixo sobre a mão.

— Então, me fale de você, Wendy.

Ela lambe os lábios finos e inala audivelmente.

— Vejamos... Eu me formei com distinção na Universidade da Califórnia em Davis, bacharelado em ciências da computação. Me mudei para a costa Leste com o meu namorado, que foi contratado como diretor de uma agência de publicidade daqui.

Franzo o cenho e a interrompo:

— Qual?

— Qual o quê? — ela pergunta, arqueando a sobrancelha.

— Qual agência? — questiono, impassível.

— Hum, a maior.

Solto uma risadinha enquanto cruzo os braços.

— E qual seria? Você não sabe onde o seu namorado trabalha? — desafio, ciente de que a garota está me enrolando. Do mesmo jeito que sei que os olhos dela devem ser castanhos, e não desse azul da cor do céu, agora apavorados porque a peguei na mentira.

— Não sei se entendi por que você está perguntando sobre o meu namorado, se sou eu que estou me candidatando à vaga.

Ela está tentando levar a conversa de volta a uma área onde ficaria mais confortável: seu papo furado.

Balanço a cabeça e penso que, no mínimo, preciso dar a essa garota/mulher — não sei bem se ela tem a idade que alega, como alguém que concluiu o bacharelado na Universidade da Califórnia em Davis — uma lição. Aposto minha conta bancária que Wendy não tem mais de vinte e um anos. Talvez até menos.

— Wendy, vou ser direto com você. Eu conheço as mulheres, muito bem. E sei que você está mentindo para me impressionar.

Ela arregala os olhos e engole devagar. Aposto que sua boca está seca como o deserto do Saara. Ser pego na mentira tem esse efeito colateral.

— Eu... há...

— Você não se formou na Universidade da Califórnia. Acho que nem tem idade suficiente para começar a faculdade, quanto mais para já estar formada.

Ela joga a cabeça para trás.

— Eu posso ser um gênio.

— Pode, e isso não me surpreenderia. O fato de chegar aqui, saber que eu tinha entrevistas marcadas para hoje e conseguir forjar uma é bem impressionante. Mas estou avisando: é melhor que a próxima coisa a sair da sua boca seja verdade, senão você vai cair fora daqui. — Aponto para a porta da minha sala.

Sua expressão facial se suaviza e um músculo começa a pulsar em sua bochecha.

— Tudo bem, Parker, então eu vou direto ao ponto. Você parece ser um homem que gosta disso.

Sorrio. Sabendo que por fim vou arrancar a verdade da garota, me reclino na cadeira e espero.

— Eu invadi o seu sistema para conseguir a entrevista. Sei que você e seus dois sócios precisam de um assistente com habilidades especiais. Depois de ler os requisitos que você mandou para Andre, o headhunter, eu soube que era a mulher certa para o cargo.

A irritação se insinua em meu inconsciente, mas pergunto com a voz firme:

— Você hackeou o nosso sistema? — Desta vez sou eu quem ergue a sobancelha. Mas que abusada.

Ela dá de ombros.

— Não foi difícil. Eu passei fácil pelos seus firewalls. Posso dizer exatamente quanto a International Guy faturou nos últimos cinco anos e sei o seu número da Previdência Social. Se você quiser, posso te falar esse número agora. O do Royce e o do Bogart também.

— De cor? — digo, espantado com a audácia dessa mulher, mas também impressionado com sua coragem.

Ela aperta os lábios.

— Sim. Eu tenho memória fotográfica. — Wendy dá de ombros e olha pela janela da minha sala. Sua voz está menos confiante quando ela continua. — Eu não tenho diploma universitário, mas estou disposta a trabalhar duro. Não tenho família, só um namorado firme, então posso trabalhar quantas horas for preciso e estou disponível para viajar a qualquer momento.

Provavelmente sem perceber, ela segura o cadeado pendurado no pescoço, o que me leva a acreditar que seu relacionamento é sério. O cara pôs uma coleira nela e deve ter a chave desse cadeado pendurada em uma corrente em volta do pescoço.

— Você teria medo de perguntar para uma milionária que tamanho de sutiã e calcinha ela usa?

O sorriso presunçoso de Wendy me surpreende.

— Não, mas eu posso fazer melhor — ela responde.

Inclino a cabeça e a atravesso com o olhar. Ela tenta uma expressão inocente, mas seus olhos não são ingênuos. Nem inocentes. Não, ela tem as profundezas de uma alma madura escondidas atrás dessas órbitas azul-celeste.

Ela se levanta abruptamente, pega uma bolsa perto dos seus pés e tira dela um notebook fino.

— Quem é a sua próxima cliente?

Penso em inventar uma, mas, para ver o que ela tem a mostrar, arrisco:

— Possivelmente Skyler Paige.

Wendy nem pisca ao ouvir o nome da atriz mais bem paga do momento. Só assente, volta para a cadeira e abre o notebook sobre as coxas enquanto seus dedos voam sobre as teclas. Balança a cabeça algumas vezes, morde o lábio, e, enquanto isso, eu a vejo fazer a mágica acontecer. Os olhos de Wendy brilham e adquirem um tom de azul incrivelmente brilhante enquanto ela trabalha. Ela endireita as costas e um calor enche a sala. Posso dizer o momento exato em que ela encontra o que quer, porque uma sensação de orgulho emana por todos os seus poros quando a garota vira a tela em minha direção e aponta:

— Compras com cartão de crédito nos últimos seis meses. Como você pode ver, várias compras de lingerie na Agent Provocateur.

— Isso não diz nada, só que ela tem uma queda por roupa íntima cara — respondo, irônico.

Wendy balança a cabeça, aperta uma tecla e mostra uma tela preta.

— Esta é a compra detalhada na loja. Eu invadi o banco de dados deles. De acordo com os dados da venda para alguém chamado Skyler Paige *Lumpkin*, que aliás é o verdadeiro nome dela, ela usa calcinha tamanho P e sutiã 44. Por que perguntar se você pode descobrir o tamanho e oferecer à cliente um mínimo de privacidade?

Solto um longo suspiro e me recosto na cadeira.

— Você é boa. Mas como sabe que o último sobrenome dela é Lumpkin?

— Porque, enquanto eu estava pesquisando a Agent Provocateur, pesquisei a srta. Paige também, que nasceu Skyler Paige Lumpkin. Quer uma cópia da certidão de nascimento dela? Eu posso conseguir.

— Caraca. — Rio e balanço a cabeça.

— Quer que eu pesquise sobre uma ex-namorada sua, um parceiro de negócios? Seja o que for, eu tenho as habilidades certas — ela se gaba.

— E tudo isso está dentro da lei?

Ela arregala os olhos. As sobrancelhas chegam até a franja vermelha.

— Bom... não tanto. Mas eu prometo que nada disso pode ser ligado a vocês. Eu sei encobrir os meus passos — explica, em um tom que é puro sarcasmo. — Aperto uma única tecla neste teclado e *puff!*, tudo vira fumaça. Também posso fazer o computador se autodestruir, se necessário. — Ela me dá uma piscadinha marota, seguida por um sorriso de Mona Lisa.

— Jesus! — digo, esfregando a testa.

Wendy limpa a garganta, baixa a tampa do computador e o coloca de volta na bolsa.

— Você é capaz de lidar com três caras teimosos e completamente diferentes lhe dizendo o que fazer, possivelmente ao mesmo tempo?

Ela sorri e pisca.

— Claro que sim.

Fazendo algo que geralmente não faço nos negócios, tomo a decisão em uma fração de segundo, sem nem falar com os rapazes. Bo não vai dar a mínima. Royce talvez tenha algumas preocupações, mas vai confiar em meu julgamento.

— Não há por que enrolar. Precisamos de alguém imediatamente. Se você quiser mesmo o emprego, está contratada.

Wendy fica de pé, solta um gritinho e completa tudo dando um soco no ar.

— Quando eu posso começar? — Seus olhos brilham, acho que de alegria.

— Tem disponibilidade agora? Tenho uma reunião marcada mais tarde com a agente da Skyler Paige...

— Tracey Wilson, dona da Agência Triumph Talent. Pelo que eu descobri nas minhas pesquisas, muito próxima da atriz, talvez amiga.

— Porra, você é boa mesmo — sussurro, ainda um pouco chocado com o fato de a melhor assistente do mundo simplesmente ter aparecido em minha sala. Ela pode ser pouco convencional, mas se encaixa exatamente na nossa necessidade.

Wendy sorri.

— Eu sei, chefe. Agora, o que você quer saber sobre a Skyler?

Dou de ombros.

— Reúna as informações que você considere mais abrangentes e me entregue tudo às três da tarde. A minha reunião com a sra. Wilson é às quatro, o que vai me dar tempo para ler o seu relatório.

— Pode deixar. Presumo que a mesa vazia na frente da sua sala seja o meu lugar, certo?

— Inteligente e bonita. Gosto disso em uma mulher.

Seios e bunda também vão bem, mas Wendy não tem muito nem de um, nem de outro.

Ela inclina os lábios em um meio-sorriso, mas ainda fica vermelha. Adoro mulheres que ficam vermelhas. Isso diz muito sobre a sensibilidade delas. Só que eu nunca transaria com a minha nova assistente. Tudo bem que saímos com uma cliente ou outra, mas nós três concordamos em manter as mãos longe de quem fosse contratada para essa função. Queremos essa moça como membro da equipe, não como um brinquedo.

— Eu sou comprometida — ela diz, e novamente seus dedos parecem ir distraidamente para o cadeado em volta do pescoço.

— Abusada — respondo de brincadeira, e deixando isso bem claro. Em breve ela vai aprender a distinguir quando estou brincando ou falando sério.

Ela ri.

— Esse apelido eu aceito. Vou me instalar e começar a fuçar a vida da Skyler. A menos que você tenha alguma coisa para me mostrar.

Juro que essa mulher é boa demais para ser verdade. Jovem e rápida como um raio.

Ela continua:

— Agora que você me contratou diretamente, acho que eu devia ligar para o Andre e avisar que a vaga já foi preenchida... — Ela sorri.

A melhor assistente de todos os tempos.

— Sim, faça isso. E cancele as outras entrevistas.

Wendy se encaminha para a porta da sala, pendura a bolsa do notebook no ombro e se apoia no batente por um instante, com uma expressão presunçosa no rosto.

— Ah, eu já fiz isso. — Estala a língua e desaparece porta afora.

Ou eu tomei a melhor decisão da minha vida profissional, ou estou ferrado. Só o tempo dirá.

— Sente-se, sra. Wilson — digo, indicando a cadeira em frente à minha mesa.

Nas últimas duas horas descobri tudo o que há para saber sobre o meu crush e cliente em potencial, srta. Skyler Paige, ou Skyler Lumpkin. A pesquisa de Wendy foi impecável. Sem ela, eu jamais conseguiria reunir tamanha quantidade de detalhes sobre uma cliente — diabos, sobre *ninguém*. Ela não apenas me forneceu o que eu consideraria o arquivo mais abrangente possível sobre a atriz como já começou a bisbilhotar nossos outros arquivos para ver se pode ajudar os rapazes com alguns dos projetos em que eles estão trabalhando.

— Obrigada, sr. Ellis — diz a mulher, muito formal, enquanto se acomoda.

Eu me sento também e a avalio. Em meu ramo de negócios, descobri que, quanto antes consigo ler uma mulher, melhor posso trabalhar com ela. A morena diante de mim vai ser interessante. Ela não só é formal na escolha das palavras como também é uma profissional durona. Seu terninho é poderoso, preto e caro. Pelo caimento perfeito, sei que foi feito sob medida para sua estrutura alta e atlética. Abro um sorriso suave enquanto ela se coloca na ponta da cadeira e cruza as mãos no colo.

— Como a International Guy pode ajudá-la, sra. Wilson?

— Como eu disse ao telefone, quem me recomendou a sua empresa foi o Grupo Rolland. A proprietária, Sophie Rolland, para ser mais precisa.

Faço que sim com a cabeça.

— Você mencionou. A Sophie é uma mulher adorável. Nós gostamos muito de trabalhar com ela. — Eu mais que meus sócios. Um flash de nós dois, eu a pegando por trás, metendo naquele corpo suave e flexível, toma minha mente, o que me faz lembrar que preciso retornar a ligação dela. Agradecer sua indicação e saber como ela está.

— Sim. Ela me disse que a sua equipe tem uma abordagem nada convencional para ajudar a resolver problemas. Eu estou enfrentando uma situação única com a minha cliente Skyler Paige, e acredito que a sua empresa pode nos ajudar.

— É mesmo? — digo, tentando parecer calmo e sereno.

Por dentro, porém, fico em chamas à simples menção do nome de Skyler. Ler um arquivo sobre sua vida também não ajudou a diminuir meu interesse por ela. Só fez o fogo aumentar e brilhar mais.

— Tenho certeza de que você sabe que a Skyler é a jovem atriz mais requisitada do mercado hoje em dia.

— Sim, nada do que ela faz passa despercebido para a maioria do público. Parece que eu não ando mais de três metros sem ver um anúncio com a foto dela, alguém falando sobre um dos filmes dela ou um comercial na TV.

A expressão da sra. Wilson se torna desolada, coisa que eu não esperaria de alguém da sua envergadura diante desse cenário. Ela respira fundo antes de sacudir a cabeça.

— Eu a forcei demais. Ela está assim por minha culpa.

— Assim como? — incito, esperando que ela se abra.

A linguagem corporal dessa mulher me diz que ela precisa pôr para fora o que quer que esteja fazendo seu rosto se contorcer em uma expressão angustiada.

— A Skyler não consegue atuar. — As palavras escapam de sua boca com tanta rapidez que tenho a impressão de que ela falou sem querer.

— Eu já vi alguns filmes dela, e, sendo ela a atriz mais requisitada atualmente... suas palavras, não minhas... não sei bem se isso é verdade — observo.

Tracey sacode a cabeça.

— Não, você não me entendeu. Ela não consegue mais atuar. Perdeu a vontade, a inspiração desapareceu. Eu a forcei demais... Quer dizer, ela também queria todos aqueles trabalhos. Bom, o fato é que ela está esgotada.

Apoio os cotovelos na mesa e entrelaço as mãos.

— Síndrome de burnout na área dela não é algo incomum — começo.

— Não... É mais que esgotamento. Ela perdeu a motivação para continuar na carreira. Ela adorava atuar. Agora nem assiste TV e não sai mais de casa. A imprensa e os paparazzi ficam em volta do prédio dela o tempo todo. Ela virou uma prisioneira na cobertura onde mora, não quer mais sair. Já me fez cancelar vários compromissos, mas tem duas filmagens chegando, com contratos bem amarrados...

— Entendo.

— Não, você não entende. — Seu tom é desesperado. — Descumprir esses contratos arruinaria a Skyler. São diretores e produtoras de alto nível. Ela perderia não só uma quantia absurda de dinheiro como a reputação. Cancelar contratos como esses a esta altura do jogo... seria o fim da carreira dela.

— E o que você gostaria que a International Guy fizesse a respeito?

Não estou mais curioso, estou intrigado. Flashes da mulher dos meus sonhos escondida em sua torre, como uma donzela em perigo, mantêm minha imaginação trabalhando além da conta.

Os olhos da agente se tornam afiados como adagas.

— Seja lá o que vocês tenham feito pela Sophie Rolland, ela ficou tão bem impressionada que, quando eu mencionei a necessidade de a Skyler cancelar o contrato com o Grupo Rolland, a Sophie foi além. Compartilhou comigo alguns dos problemas que enfrentou depois que o pai dela morreu e disse que a International Guy, especialmente *você*, sr. Ellis, a ajudou a se conhecer e a realizar o próprio potencial. Eu preciso que você faça o que estiver ao seu alcance para que a minha melhor amiga volte a fazer o que ela mais ama no mundo: atuar. A Skyler precisa ser trazida de volta a si mesma. A qualquer preço. — Suas palavras seguintes pairam em um sussurro: — A Skyler é tudo para mim, e eu estou disposta a pagar o que você pedir para garantir que ela volte ao normal.

— E se nós não conseguirmos resolver o problema dela?

Estou ansioso para resolver as questões da srta. Paige e entender claramente quais são as expectativas específicas da sra. Wilson. O que nós fazemos não tem um guia passo a passo. Cada cliente e o resultado esperado são diferentes. A noção de sucesso também varia de um caso para outro.

Tracey estreita os olhos.

— Eu fiquei com a impressão de que você faz o que precisa ser feito. É isso que eu quero — ela diz. — Receio que você seja meu último recurso. Os amigos, os colegas de trabalho, ninguém conseguiu tirar a Skyler desse estado de desânimo.

Interessante... ela não mencionou a família da atriz.

Eu me recosto na cadeira e me volto para a paisagem de Boston. É linda a esta hora do dia. O sol se aproxima do horizonte, os prédios de tijolos ficam mais vermelhos com os raios dourados incidindo sobre eles e a luz reflete o tom de safira do porto. Barcos pontilham a superfície da água, me fazendo desejar estar lá, sentindo o vento no rosto. O mar sempre exerceu um efeito calmante sobre mim. Agora me cairia bem uma pausa tranquila, e eu penso em Skyler. Ela provavelmente também gostaria de dar um tempo.

Virando a cadeira, foco meu olhar em Tracey.

— Vou precisar de acesso total à Skyler. Isso significa que eu vou ter que morar com ela por uns tempos — digo. — Ela deve ter um quarto de hóspedes em casa, certo?

Ela assente, com os olhos cheios de esperança.

— E o seu preço?

— Para disponibilidade total... cem mil por semana.

— Feito. O que mais?

— Cancele a agenda dela pelas próximas quatro semanas.

— Mas...

Balanço a cabeça.

— Para que eu possa trabalhar com a Skyler pessoalmente, entrar na cabeça dela, cavar, descobrir o que realmente a está incomodando e a fazendo abandonar aquilo que, segundo você, mais adora fazer, vou precisar de tempo e não posso ser interrompido. Ela também não pode se sentir sobrecarregada pelas coisas que está querendo abandonar, pois isso a faria se sentir um fracasso ainda maior diante de você e dos clientes. Faz sentido?

— Sim. Eu vou cuidar de tudo. Quando você pode estar com a Skyler?

— Parece que ela precisa de mim imediatamente, mas eu tenho que fazer alguns arranjos e discutir minha ausência com os meus sócios. Minha assistente vai programar a minha ida, custeada por você, para sexta-feira. Toda e qualquer despesa, além da taxa semanal, vai ser enviada para você no fim de cada semana.

— Isso é perfeitamente razoável. Meu interesse é fazer o que for preciso para trazer a Skyler de volta.

— Muito louvável. Estou vendo que ela significa mais para você do que apenas uma cliente de primeira linha.

— A Skyler é como uma irmã para mim. Acima de tudo, eu quero vê-la feliz.

— Então esse vai ser o meu objetivo.

Tracey se levanta abruptamente e estende a mão.

— Sr. Ellis, vamos manter contato.

— Sim, acho que você vai me ver bastante muito em breve — sorrio, e por fim seus lábios também se curvam levemente para cima. — Sabe, Tracey, você é muito mais bonita quando sorri.

A observação me faz ganhar um riso leve, cheio de dentes.

— Não... eu me enganei. — A alegria falha um pouco quando ela me ouve, já saindo da sala. — Você é arrasadora quando sorri — concluo.

Ela ri mais alto e sai pela porta. Missão cumprida.

Pressiono um botão no telefone.

— Wendy, reserve um voo só de ida na primeira classe para Nova York, e um motorista, para sexta-feira à tarde. Ainda não tenho data para voltar.

— Pode deixar, chefe.

— E avise os rapazes que precisamos nos encontrar no lugar de sempre, hoje às sete.

— Sem problemas. Onde é o lugar de sempre?

— O Lucky's.

— O bar?

— Sim.

— Tudo bem, enviando e-mail agora. Também agendei um horário para me apresentar para os seus sócios amanhã, já que nenhum deles apareceu no escritório hoje.

— Acontece. Eu avisei que em alguns dias, ou semanas, você vai ficar sozinha aqui.

— O Bogart tentou me dizer que estava ocupado. Eu expliquei que os cartões de crédito dele iam ficar bloqueados até ele vir ao escritório me conhecer. No começo acho que ele não acreditou. Por duas horas. Aí ele me ligou dizendo que me amava e que estaria aqui amanhã para o nosso encontro. E eu falei que os cartões estariam liberados depois disso.

Começo a rir.

Estou adorando ter uma assistente.

2

— Você anda ocupado, meu amigo. — Uma mão grande e quente pega meu ombro.

Olho para cima e encontro a pele de ébano de Royce brilhando sob a iluminação fraca do bar do meu pai. Ele sempre parece estar brilhando, deve passar alguma coisa na pele. Ou talvez seja a genética. Sua mãe e irmãs têm pele escura e reluzente também. É bem bonito, mas não é o tipo de coisa que um cara diz para o outro, então eu guardo o comentário para mim.

— Pode apostar — sorrio também.

Roy manobra seu corpanzil para deslizar no sofá à minha frente. Levanta a mão e faz um sinal com dois dedos para alguém atrás de mim. Olho por cima do ombro e encontro meu pai assentindo, levantando o polegar.

— Tenho que conhecer uma tal de Wendy Bannerman amanhã à tarde. Ela disse que é a minha nova assistente. O que é engraçado, já que eu não entrevistei nenhum dos candidatos que o Andre mandou — diz Royce, fixando em mim um olhar pesado.

Bebo um gole da minha Harpoon IPA, uma cerveja que meu pai sempre tem no bar. É feita aqui na região e tem notas cítricas e florais, com um final de lúpulo que a maioria dos clientes curte — eu inclusive. Lambo os lábios, recolhendo os resíduos do colarinho da cerveja, e deixo o copo na mesa, tamborilando com os dedos nele.

— É. Eu contratei a Wendy sem pensar duas vezes.

Royce levanta as sobrancelhas, dois talhos negros acima dos olhos acusadores.

— Como isso aconteceu? — pergunta, sem indício de irritação, talvez mais por curiosidade.

Ele sabe que eu geralmente não tomo decisões precipitadas, como contratar sozinho uma assistente que vai trabalhar para todos nós. Isso significa que nós

três deveríamos concordar com a contratação. Bo deixou claro em várias ocasiões que não se importava com o assunto. Royce, por outro lado, gosta que as decisões importantes sejam tomadas em conjunto.

— A garota é perfeita. Inteligente. Um gênio, meu amigo. Ela hackeou uma marca internacional de lingerie para descobrir o tamanho do sutiã e da calcinha da Skyler Paige e provar que não precisa fazer perguntas pessoais que possam deixar a cliente desconfortável. Simplesmente entrou no sistema deles, em dois minutos.

— Caraca! Dois minutos?

— Sim, e a nova futura sra. Montgomery bloqueou todos os meus cartões de crédito até eu concordar em conhecê-la oficialmente. — Bo aparece cheio de ginga, tira a jaqueta de couro, pendura-a no gancho perto da nossa mesa e desliza no sofá ao lado de Royce. Nosso arranjo padrão de assentos.

Royce olha para ele com uma expressão desprovida de emoção.

— Ela cortou a sua verba?

Bo solta uma risada contrariada.

— Totalmente. Não consegui nem pôr gasolina. Tive que pegar vinte paus emprestados da mocinha de ontem à noite para abastecer a moto.

Roy e eu nos entreolhamos e fitamos Bo, que deveria estar com raiva, mas parece estar se divertindo mais que qualquer outra coisa. Nós rimos.

— A garota tem você na palma da mão. Ela manda bem — diz Roy, balançando a cabeça e batendo na mesa.

Eu seguro o riso, apertando o estômago.

— A Wendy é foda. Tem todas as habilidades de que nós precisamos, pode viajar a qualquer momento, não tem família. Só namora sério. Sério *mesmo* — enfatizo.

Bo franze a testa.

— O que você quer dizer com isso? Já está me alertando?

Roy bate no ombro dele.

— Cara, nós já concordamos em ficar longe das funcionárias, certo?

— Sim, claro. Mas não preciso que vocês fiquem me lembrando. — Bo parece meio ofendido. — Além do mais, estou intrigado com o que você acabou de dizer e com o jeito como disse. — Ele sorri. — Desembucha.

Parecem duas fofoqueiras. Mas eu me rendo, porque a informação é interessante.

— Ela usa uma coleira, cara. E tem um cadeado pendurado. Pela minha experiência, isso significa que ela tem dono e que só um homem tem a chave.

O homem dela.

— Caraca! Cadê a bebida? — diz Royce, puxando o nó da gravata e o afrouxando um pouco.

Eu já soltei a minha e a deixei pendurada no pescoço.

— Que coisa mais pervertida — Bo comenta, subindo e descendo as sobrancelhas, feito um adolescente excitado.

Nesse momento, meu pai traz dois dedos de uísque para Roy, uma cerveja long neck para Bo e outra Harpoon para mim.

— Obrigado, pai.

Ele pega meu copo vazio e joga a toalha por cima do ombro.

— Quanto tempo vocês vão ficar na cidade desta vez? — pergunta.

— Um tempo — diz Royce.

— Não sei — responde Bo.

Ao mesmo tempo, eu digo:

— Até sexta-feira.

Meus sócios olham para mim.

— Foi por isso que eu pedi para a Wendy marcar aqui hoje. Eu tive a reunião com a Agência Triumph Talent.

— Bom, vou deixar vocês com os negócios. Querem comer? — meu pai pergunta. — O cozinheiro fez um sanduíche de pão francês com porco desfiado hoje. Ele está cozinhando a carne há duas horas, e o cheiro está divino. Vou esperar a sua mãe chegar para comer um. Ela tinha reunião do clube do livro na biblioteca hoje. Está lendo um título novo da Kristen Ashley. Mais um. — Revira os olhos.

— A minha mãe não cansa dessa autora.

Percebo que já tem um tempão que não faço uma refeição com meus pais. Preciso consertar isso, e logo.

— Não, mas eu colho os benefícios das fases românticas dela — meu pai brinca, dando uma piscadinha.

— Eu estou a fim de comer. E vocês? — mudo de assunto rapidinho. Ninguém gosta de ouvir sobre as atividades sexuais dos pais. Roy e Bo anuem com a cabeça. — Três, então. Valeu, pai.

— É pra já, filho.

Ele sorri e volta para o bar.

— Ele é o melhor — comenta Bo.

— Seu pai é foda. Sempre foi e sempre será — Roy acrescenta.

— É verdade.

Ficamos os três calados, absorvendo essas declarações. Não deixo de notar que os três estamos chegando aos trinta e nenhum de nós ainda sossegou. Não me preocupo com isso, temos muito trabalho para nos manter ocupados, mas eu quero uma família um dia. Um filho para olhar para mim do jeito que eu olho para o meu pai, e vice-versa.

— Enfim, pessoal, eu chamei vocês aqui porque consegui o trabalho com a Triumph Talent, com a Skyler Paige. — Engulo e limpo a garganta, me certificando de parecer confiante e controlado.

Roy sorri.

— Legal. E qual é o trabalho?

— Parece que a atriz perdeu o desejo de atuar.

Bo franze a testa.

— E isso é problema nosso?

— A dona da agência, Tracey Wilson, não apenas trabalha para ela, mas também é sua melhor amiga. E está preocupada com a Skyler. Disse que ela ama atuar, que isso sempre foi a única coisa que ela quis fazer. A Tracey acha que a Skyler está esgotada e se culpa por isso.

— Qual é o plano? — Roy pergunta.

— Eu vou cuidar do caso. Disponibilidade total. Vou ficar no quarto de hóspedes dela e tirar a moça da depressão.

Bo pega o descanso de copo embaixo da cerveja e o joga em mim.

— Até parece! Você só quer se aproximar do seu crush. Você é louco pela Skyler Paige desde sempre.

Balanço a cabeça.

— Não, cara, é mais do que isso. A agente disse que ela perdeu a inspiração. E quem melhor para trazê-la de volta do que nós três?

— Quem melhor do que *você*, sendo mais específico — Roy alfineta, torcendo os lábios. Ele obviamente está segurando o que gostaria de dizer.

Levanto as mãos em sinal de rendição.

— Não vou mentir e dizer que não estou mexido. Sim, a Skyler Paige sempre foi a mulher dos meus sonhos, mas isso não significa que eu vou me envolver com ela. A Skyler precisa de mim... humm... de nós.

Royce ri do meu deslize e Bo estreita os olhos.

— Eu não acredito nisso. Tudo bem, da próxima cliente gostosa quem vai cuidar sou eu. — Ele levanta o braço e aponta o dedo para mim. — Promete!

Sorrio e dou um tapa no dedo dele.

— Tudo bem. A próxima cliente por quem você se interessar fica por sua conta.

Bo toma a cerveja, aparentemente apaziguado por ora.

— Qual é a proposta? — pergunta Roy, nosso Mago do Dinheiro.

Desta vez não consigo apagar o sorriso do rosto.

— Todas as despesas pagas e cem mil por semana. O trabalho vai ser feito em até um mês. Toda semana eu vou discutir os avanços com a sra. Wilson na agência, e nós continuamos daí.

Ele esfrega as mãos.

— Maravilha. Me avise se precisar de alguma coisa. Vou ficar no escritório por umas duas semanas, mostrar as coisas para a Wendy, cuidar de alguns contratos menores. A minha mãe tem reclamado que nunca me vê. Ela também precisa que eu arrume umas coisas na casa dela.

— Precisa de ajuda, meu chapa? — Bo oferece instantaneamente. — Você sabe que eu sou bom com martelo e esses lances. Além disso, os pratos da dona Sterling... Umas refeições caseiras cairiam bem.

Roy dá um sorriso com o copo na boca.

— Que foi, suas “mocinhas” não estão dando conta do recado?

Bo rosna.

— Cozinham mal pra caralho, cara. As duas últimas tinham peitão e bundão, eram generosas na cama, mas não sabiam fazer nem queijo quente.

— Que pena — eu me intrometo. — Acho que você precisa parar de procurar mulher nos bares perto da faculdade e escolher uma da sua idade, pra variar. A minha mãe passou semanas me falando de uma moça lá do clube do livro. Vinte e oito anos, ótima personalidade, sabe cozinhar e adora ler.

Bo faz uma careta, como se tivesse mordido algo azedo.

— “Ótima personalidade” é o beijo da morte, cara — diz. — Basicamente, deve ser uma Raimunda.

— O quê?

Royce olha para o teto e exclama:

— Jesus!

— Raimunda. Feia de cara, boa de bunda. Ela é feia, irmão. Como foi que você não se tocou disso? — explica, tomando um gole de cerveja.

— Cacete, você é um porco mesmo. Deixa pra lá. Espero que valha a pena transar para sempre com garotas de vinte e poucos anos que não sabem cozinhar.

Ele sorri.

— Pelo menos o meu pau vai ser feliz — arremata.
— Que seja, cara. — Ergo o punho no centro da mesa. — A Nova York e a ajudar uma atriz gostosa a encontrar o seu lugar no mundo.
Bo levanta o punho e bate no meu.
— Eu poderia mostrar o lugar para ela — brinca.
Roy acrescenta o seu.
— Vai ser demais, cara.
— A Nova York — repito e faço uma careta para Bo.
Enquanto estou ali, uma sensação me invade e me aquece por dentro. Há algo importante vindo por aí. Não é só uma impressão, eu *sinto* isso. Afastando a sensação estranha, bato o punho com meus parceiros e me preparo para o trabalho que tenho a seguir.



Saio do elevador no quadragésimo andar, onde fica a cobertura de Skyler Paige. Com uma respiração profunda e um pequeno discurso motivacional na cabeça, observo minha roupa. Sapatos Ferragamo marrons brilhando perfeitamente. Calça azul-marinho, paletó Hugo Boss bege da coleção nova, camisa branca impecável e minha gravata amarela com listras finas azul-bebê da sorte Ermenegildo Zegna. Conferi meu visual no espelho mil vezes hoje de manhã. Foi provavelmente o máximo de tempo que já passei na frente de um espelho sem estar em pé atrás de uma mulher mostrando quanto ela é linda.

Mesmo me sentindo bem com essas roupas, pedi a opinião de Bo sobre o figurino que havia planejado. A resposta dele foi: “Deixa de ser bundão”. Seguido por: “Troque o Calvin Klein preto pelo Ferragamo marrom”. Bo odiou os sapatos pretos que eu escolhi, disse que eram baratos demais para um homem na minha posição. Honestamente, são os sapatos mais confortáveis que tenho. Mas, como Bo sempre me lembra, eu me visto por todos nós, pois sou o rosto da International Guy. A culpa sempre funciona comigo. Mas tive de admitir, quando me olhei no espelho da última vez, que ele estava certo. Os sapatos Ferragamo marrons são elegantes, e eu queria passar a melhor impressão possível. Depois de Sophie Rolland, Skyler Paige é a cliente mais VIP da International Guy. Eu preciso chegar arrasando.

Mais uma vez, respiro fundo e me lembro de que Skyler Paige é apenas uma mulher.

Bato na porta. Ninguém atende. Espero alguns segundos e bato novamente.

Estranho... Tracey havia acabado de sair da cobertura antes de eu chegar — eu a encontrei no saguão, que está cercado por paparazzi. Ela não mentiu sobre isso. Skyler está mesmo trancada em sua própria casa.

Levantando a mão, bato de novo, desta vez mais forte.

— Que foi? Esqueceu a... — A porta se abre e olhos castanhos arregalados encontram os meus enquanto a mulher mais linda que já tive o prazer de cumprimentar a mantém aberta. — ... chave? — A palavra escapa de seus lábios cor-de-rosa bem desenhados.

Mas não é só isso que meus olhos captam. Skyler Paige, a mulher dos meus sonhos, em carne e osso. Minha fantasia masturbatória usual está mostrando tanta pele que eu preciso me controlar para não babar. Ela está com pouca roupa: uma calcinha azul-clara através da qual posso ver um leve sinal de pelos aninhados no menor triângulo conhecido pela humanidade. Uma blusa de alcinhas combinando, quase transparente, com renda no decote. Os seios esticam o tecido ao máximo, aréolas pequeninas e mamilos duros para eu admirar.

Ela abre a boca e põe correndo o braço sobre os seios. Ergo os olhos para os dela e faço o melhor que posso para não salivar vendo tudo isso.

— Eu sou Parker Ellis. Sua sombra pessoal e novo hóspede — digo, indicando minha Samsonite cinza-chumbo ao meu lado.

Ela arregala os olhos.

— Ela não estava brincando... Santo Deus. Você é o meu guru da inspiração.

Dou um sorriso.

— Já fui chamado de coisas piores. Guru da inspiração até que é elogioso. Posso entrar? — pergunto, indicando o apartamento com o queixo.

Ela olha para mim com inocência e lambe os lábios. Meu pau presta muito mais atenção nesse pequeno pedaço de carne do que meu cérebro, que está dizendo sem parar ao meu corpo para se comportar.

Infelizmente, com minha fantasia ali me encarando, seminua, não posso culpar a “fera” por reagir, se erguendo em posição de alerta, pronta para dar conta do recado.

Ela mantém um braço sobre os seios e estica o outro, meio sem jeito, me estendendo a mão.

— Skyler Paige. — Sua voz está tensa, e seu olhar me observa de cima a baixo. Ainda bem que meu paletó está abotoado, escondendo o pau duro.

Pego sua mão e sou invadido por um calor e uma energia diferentes de qualquer coisa que já senti antes.

— Puta merda — sussurro, com os olhos nos dela.

Ela arregala os seus e o chocolate ao leite se transforma em amargo. Incrível. Continuo segurando a mão dela, sem querer largá-la por nada no mundo. Até que ela pisca e percebe que estamos de mãos dadas, olhando um para o outro feito bobos, eu do lado de fora da porta, com a mala ao meu lado, e ela seminua.

— É melhor eu tirar alguma coisa... — Suas bochechas ficam adoravelmente rosadas. — Quer dizer, vestir alguma coisa.

Ela dá alguns passos para trás e acena para que eu entre, me dando a visão perfeita de seus lindos peitos saltitantes. A porta atrás de mim se fecha praticamente sozinha, uma vez que Skyler não a segura mais. Ela fica parada, muda, me observando. Já eu não consigo tirar os olhos de sua pele de pêssego com chantili.

— Skyler, sem querer ofender, você precisa vestir uma roupa. Isso é demais para qualquer homem — recomendo, indicando seu corpo insanamente sensual. — Tudo isso que você é neste pedaço de nada que está usando... — Respiro fundo. — O negócio está difícil.

As palavras saem da minha boca diretas e retas, mas também a contragosto. Nenhum homem deseja que Skyler Paige vista roupas, mas, para que eu pare de comê-la com os olhos e seja profissional, ela precisa se cobrir... e depressa.

— Achei que fosse a Tracey — ela sussurra.

— Percebi. Não era a Tracey, mas um homem. E um homem que vê uma mulher linda vir recebê-lo na porta vestindo quase nada pode ficar com algumas ideias na cabeça. E, Skyler, eu estou com várias. Então por que você não me poupa o transtorno de levar uma bofetada e ser demitido por te agarrar e te beijar até você perder o fôlego? — Meu peito sobe e desce enquanto me imagino fazendo exatamente isso.

Ela solta um arquejo charmoso e avisa:

— Já volto.

E então sou presenteado com a vista de uma bunda redonda e quase nua.

— Puta merda! — solto mais uma vez, observando sua bundinha dura atravessar o corredor e virar uma esquina, desaparecendo de vista.

Meu pau, já duro como pedra, está gritando. Vou até uma mesa e me recosto nela, tentando respirar com calma e não deixar que a visão da bunda de Skyler Paige usando uma calcinha fio-dental perfure meu cérebro.

Porra, a bunda dela é perfeita.

Balanço a cabeça e me forço a pensar em minha mãe, em crianças na biblioteca, em meu pai atrás do balcão no Lucky's, em Bo fazendo os pés na França enquanto tomava champanhe. Essa imagem consegue; mata a ereção imediatamente. Valeu.

Depois de alguns minutos, tipo uns dez, já me acalmei o suficiente para explorar o local. O apartamento é amplo, aberto e bem decorado. Surpreendentemente, nas informações que Wendy me deu sobre Skyler Paige, não havia matérias em revistas de decoração nem merdas do tipo que muitos atores e atrizes fazem — exibir sua casa e seu dinheiro. Agora eu sei por que: esta não é uma casa para ser exibida.

Diante de uma parede inteira de janelas com vista para o Central Park, há um sofá modular grande e aconchegante. Almofadas de tamanhos e cores variados pontilham o mobiliário em forma de U. O sofá é enorme. Meus dois sócios e eu caberíamos deitados, e ainda sobraria espaço para outros se divertirem. É uma peça que você imagina que alguém com uma família grande tenha e use para ficar perto do fogo, ver TV etc. Há uma lareira na frente e uma televisão grande, mas eu sei que Skyler mora sozinha. Do outro lado da parede há uma mesa comprida cheia de porta-retratos dourados e prateados. Fotos de Skyler e, aparentemente, de seus pais. Eu li que eles morreram em um acidente de barco há alguns anos. Fotos dela com Tracey e um monte de colegas dos filmes em que atuou. Parece que ela só faz amizade com as pessoas com quem trabalha, porque em nenhuma das outras fotos há alguém que eu não reconheça.

Normalmente porta-retratos mostram fotos de pessoas amadas, especialmente aqueles que ficam em lugares considerados nobres, como o quarto e a sala de estar.

Decido colocar essa informação sobre Skyler em meu banco de dados mental para digerir mais tarde, enquanto continuo a observação de seu apartamento.

Passando um grande arco, há uma cozinha enorme. Armários brancos imaculados com puxadores pretos preenchem boa parte do espaço. As bancadas de granito brilham, e sobre uma delas há um sanduíche de pasta de amendoim e geleia feito pela metade. Dou um passo à frente e continuo passando a geleia

no pão, depois a pasta de amendoim. Meu estômago ronca só de olhar, e lembro que ainda não almocei, porque o cardápio do avião não parecia apetitoso. Nem tudo na primeira classe é tão incrível assim.

Imaginando que ela não vai se importar, pego mais duas fatias de pão e começo a fazer um sanduíche para mim.

— O que você está fazendo? — Skyler pergunta quando entra na cozinha.

Ela fica longe o suficiente para não invadir meu espaço pessoal, mas perto o bastante para eu ainda poder sentir o cheiro de pêssego preencher o ambiente. Meu Deus, que perfume divino.

— Um sanduíche. Eu não almocei e notei que você estava fazendo um, provavelmente quando cheguei. Pensei em terminar para você.

— Obrigada — ela murmura.

Pego o sanduíche acabado e o coloco no balcão diante dela. Ela se acomoda em um banquinho à minha frente e apoia os cotovelos no balcão.

— A Tracey disse que você está aqui para me ajudar a recuperar a inspiração. Honestamente, não sei se a perdi, só sei que não estou bem.

— Você está doente?

Ela levanta o sanduíche e para com ele diante da boca.

— Não.

— Está sofrendo pela perda de alguém ou algo?

Surpreendentemente, Skyler dá uma mordida no sanduíche, mastiga e balança a cabeça.

— Então, o que você acha que tem de errado com você? — pergunto e mordo o meu.

A geleia de uva toca minha língua, misturando-se com a pasta de amendoim de forma soberba. Isso me faz lembrar de casa, de ouvir minha mãe lendo as palavras do vocabulário enquanto eu estudava para uma prova da escola. Bons tempos. Tempos mais simples.

Skyler dá de ombros.

— Não sei.

— O que você sabe? — lanço a pergunta depressa para que ela não consiga pensar antes de responder.

— Não consigo mais atuar. Tenho vinte e cinco anos e vou cair no esquecimento. Não sei mais o que quero da vida, só sei que não é isso — diz, indicando seu corpo e o apartamento.

Mas tenho a sensação de que ela não está falando da casa ou do corpo. Não, há algo maior acontecendo com Skyler.

— E o que é esse “isso”?

Meus nervos se agitam quando o bom senso percebe que esse pode ser o ponto crucial do problema dela. Imagem corporal, tensão no trabalho — deve ser difícil ser atriz, especialmente no auge da carreira.

A mulher diante de mim não é Skyler Paige, atriz de primeira linha, mulherão sexy das telonas, que atrai os homens com um olhar, arrasa corações a torto e a direito nos tabloides, veste apenas os melhores e mais modernos estilistas e gasta dinheiro como se desse em árvore.

Ela é Skyler Lumpkin. Uma mulher de vinte e cinco anos usando legging e moletom, sem autoconfiança e deprimida. Uma mulher atraente que não está presa só em seu estilo de vida, mas também dentro de sua própria persona. Ela parece assustada e totalmente perdida.

Nunca conheci alguém que precisasse mais da minha ajuda do que ela.

— A minha vida — ela diz, como se estivesse vivendo um pesadelo.

— A maioria das pessoas diria que você está vivendo um sonho. Uma rotina de luxo, homens a seus pés, Hollywood atrás de você...

— Mas essa não sou eu — ela rebate, passando os dedos pelo lindo cabelo loiro, puxando-o levemente e o deixando cair.

E, claro, ele cai perfeitamente no lugar.

— A vida que você leva, a carreira que você tem, é parte de você. Acho que o meu trabalho vai ser te mostrar que você é muito mais do que uma linda mentirosa.

— Você acha que eu sou mentirosa? — Ela franze o nariz de um jeito muito fofo. É como ver um gatinho brincalhão ficar bravo. Adorável.

— E todas as atrizes não são? Talvez o problema seja que você está cansada de mentir. — Ela prende a respiração e fixa os olhos nos meus. Eu sei que estou no caminho certo. — Isso é parte do problema. Você está cansada de ser *Skyler Paige*. Diga, Skyler, com que frequência você consegue ser simplesmente a velha Skyler Lumpkin?

Ela arregala os olhos.

— A Tracey te falou o meu nome verdadeiro?

— Não, foi a minha assistente. Ela é uma espécie de ninja hacker. Seja como for, quantas pessoas conhecem o seu verdadeiro eu, Skyler?

Ela belisca seu sanduíche.

— Acho que nem eu me conheço mais — diz. — Como é que outra pessoa poderia conhecer?

— Acho que está na hora de encontrarmos o seu verdadeiro eu.

Skyler já tem a deixa, agora é com ela. Ela ri secamente.

— Ah, é? E como você acha que vai conseguir fazer isso?

— Por enquanto eu acho que nós dois precisamos nos conhecer, conquistar a confiança um do outro. Para isso, eu estou pronto para responder qualquer pergunta que você faça honestamente, desde que eu possa fazer uma em troca.
— Aperto os lábios e arqueio a sobrancelha, em atitude desafiadora.

Ela torce a boca — o primeiro sinal de felicidade que vejo. Silenciosamente, considero isso uma pequena vitória. Ao fim desta experiência, espero ver muito mais que um sorrisinho.

— Combinado — ela responde, dá uma grande mordida no sanduíche e estende a mão.

Eu mordo o meu e pego a mão dela. De novo o calor cresce entre nós. Eu aperto sua palma uma vez e sorrio antes de largá-la.

— Primeira pergunta: que ator tem o melhor beijo técnico?

3

Depois do almoço tardio, vamos para seu confortável sofá a fim de continuar nosso jogo da verdade. Eu começo devagar, fazendo perguntas superficiais sobre o trabalho, fofocas sobre outros atores e atrizes e então, por fim, entro no assunto propriamente dito...

— O que você odeia no seu trabalho de atriz?

Uma risada seca sai de seus lábios e ela de repente se levanta, vai até o bar e pega uma garrafa de Patrón Silver.

— Vamos precisar de uma bebida.

Eu sorrio e tiro o paletó, dobro ao meio e o deixo na lateral do sofá, depois desabotoo os punhos da camisa e enrolo as mangas para ficar confortável. Tiro a gravata, coloco-a em cima do paletó e abro dois botões da camisa. Uma sensação de relaxamento preenche meu peito quando olho para Skylar, que está servindo não uma dose de tequila, mas duas... para cada um.

Ela me passa o copo duplo, eu o pego e ela levanta o seu.

— À nossa.

Nós dois viramos a bebida. Imediatamente ela serve mais duas doses duplas e levanta o copo. Detenho sua mão antes que ela possa virar a tequila mais uma vez. Cravo meu olhar no dela, levanto meu copo e a encaro intensamente.

— À verdade — digo.

Ela engole em seco e anui.

— À verdade.

A segunda dose desce pela garganta com uma queimação familiar, que eu não sentia há um bom tempo. Em choque, vejo Skylar servir mais dois copos duplos, mas esses ela leva consigo quando se acomoda de novo no sofá. Com os joelhos na altura do peito, ela abraça uma almofada vermelha ao seu lado. O sofá é de camurça marrom-escuro, com uma variedade de almofadas de diversos tamanhos estampadas em estilo paisley, listras e lisas de cores fortes.

— Seu trabalho...? — digo, fazendo-a recordar minha pergunta.

Ela beberica a tequila como se fosse uísque.

— Tem muita coisa de que eu não gosto no meu trabalho.

Eu relaxo no sofá, a dois lugares de distância, permitindo que ela tenha espaço. Ainda somos estranhos, e a conversa está ficando mais pessoal. Quero que ela se sinta perfeitamente segura comigo. Estar aqui, sentado ao lado dessa mulher, me parece completamente natural, tranquilo até — mais do que eu gostaria de admitir. Eu não esperava isso poucas horas atrás, quando estava nervoso por conhecê-la. Agora estou sentado em seu sofá, virando doses duplas de tequila e explorando seus segredos mais profundos e sombrios. Eu gostaria de estar explorando suas *fantasias* mais profundas, mas vai haver tempo para isso.

— Comece com a primeira coisa que lhe vier à cabeça — digo.

— Ter que ser perfeita — ela devolve, impassível.

Franzo a testa.

— Em que sentido? Quando você encarna um personagem? — Esse é meu primeiro palpite de muitos.

Ela balança a cabeça, enrola o braço longo na almofada e fica brincando com a franja.

— Pular de um personagem para outro é a razão de eu adorar o meu trabalho. Fingir ser cientista, mãe, irmã, amiga, estrela do rock... Essa é a parte legal. Contar a história é o que me emociona. Eu adoro dar vida a uma história.

— O que te faz pensar que você tem que ser perfeita?

— Os tabloides, os programas de entrevistas, a mídia. Os diretores. Meu nutricionista, meu estilista, meu personal trainer, até minha agente.

— A Tracey? — pergunto, surpreso. — Skyler, eu tive a impressão de que a Tracey só quer a sua felicidade.

Ela bufa e dá um gole de tequila.

— Talvez. Droga, eu não sei mais. A Trace ganha rios de dinheiro às minhas custas como a atriz do momento, fazendo os comerciais certos, usando os estilistas que estão bombando, definindo o padrão para os outros clientes dela. É um ciclo interminável.

— Tá, e do que você não gosta em tudo isso?

— De nada. Eu odeio fazer comerciais. Odeio não poder escolher a minha própria roupa. Por que eu tenho que usar Valentino se gostei de um vestido

vintage descolado que vi em uma lojinha? — Ela franze a testa e aperta os lábios, formando uma linha fina.

— Por que você acha que tem que fazer isso?

— É o que se espera de mim. Quando eu caminho pelo tapete vermelho, todo mundo julga o meu vestido, o preço das joias que eu uso, se pareço gorda naquela roupa, quem é o meu acompanhante naquela noite, os sapatos que eu escolhi, a cor do meu esmalte, a maquiagem e, por último, se o meu cabelo está bonito, natural, bem cortado, brilhando do jeito certo. Eu só queria ir a um evento uma vez na vida, curtir a pré-estreia e pensar: *Como foi divertido fazer esse filme*. Comemorar a conquista, dar tapinhas nas costas dos meus colegas, das outras pessoas que fizeram a história ganhar vida. Não importa o que estou vestindo ou como eu fico naquela roupa. O foco devia estar na arte, no que foi criado. Mas raramente está.

Isso me atinge como uma avalanche em uma montanha ensolarada.

— Você detesta os holofotes.

Ela me olha e vira a tequila de uma vez. Sorrio, sabendo que estou certo sem que ela precise confirmar. Viro minha dose e o líquido ardente gruda no meu estômago. Em vez de pedir meu copo, Skyler traz a garrafa quadrada e enche o meu e o dela mais uma vez antes de colocá-la na mesa. Observo o vidro esverdeado que contém a bebida, esperando que ela responda.

Ela passa a mão pela coxa, o que me faz pensar em suas pernas nuas, durinhas e tonificadas. Eu me ajeito no assento, me inclinando para a frente com os cotovelos nos joelhos, dando espaço para o meu pau.

— Por que não tem um homem na sua vida? — pergunto, genuinamente curioso. Uma mulher como ela sozinha é quase uma heresia.

Skyler faz uma cara de despeito e leva o copo à boca.

— O que te faz pensar que não tem?

Rio alto, bebo a tequila, deixo o copo em cima da mesa e me recosto no sofá, abrindo os braços e ficando à vontade. Observo enquanto ela me olha, do topo do cabelo loiro-escuro até a barba rala que cobre meu maxilar. Bo acha que estou copiando sua vibe, mas também fez questão de dizer que eu estava bonito. Claro que eu debochei dele por elogiar um homem, falei que ele era gay e o mandei cair fora.

— Para começar, eu não te vejo nas revistas com um homem desde aquele rapazinho loiro bonitinho, o Rick Pettington.

Sua cara é de irritação.

— Afff! Eu não tive nada com o Rick. O agente dele ligou para a minha para pedir um favor. O Rick precisava ser visto com alguém do meu calibre para conseguir um papel. Basicamente, eu dei um up na carreira do cara saindo com ele algumas vezes e participando de um evento de gala. Depois disso, ele conseguiu o papel que queria e foi embora filmar. Ele me manda mensagem de vez em quando — ela completa, dando de ombros com indiferença.

Tento ignorar o fato de o franguinho bonitinho ainda mandar mensagens para ela.

— Interessante — afirmo, apertando os dentes. — Aconteceu a mesma coisa com o Johan, o modelo com quem você era vista o tempo todo durante um ano?

Desta vez o rosto dela empalidece.

— Um ano e meio. E, não, de jeito nenhum. — Sua voz treme e seus olhos ficam marejados.

— Merda! Desculpe, Skyler.

Deslizo pelo sofá e passo o braço em volta dela. No começo ela fica rígida, mas acaba relaxando e se recostando em mim.

— Não quero falar sobre o Johan. — Seu tom é cheio de desconforto, e não pretendo que ela vá por aí agora.

— É um assunto sensível? — pergunto feito um idiota, já que é óbvio.

— Ele me usou de mais maneiras do que eu sou capaz de falar neste momento.

Engulo em seco e luto contra o desejo de criticar o cara, sabendo que isso não vai ajudá-la a se sentir melhor. Massageio seu ombro e inalo seu perfume frutado. Sem querer, pouso o nariz no topo de sua cabeça e inspiro sua essência... audivelmente.

— Você me cheirou? — ela diz, se afastando um pouco. Seu rosto está a quinze centímetros do meu.

Sorrio.

— Eu poderia mentir e dizer que foi coincidência.

Ela bufa.

— Você me cheirou. — Empurra meu peito, mas eu não a deixo ir longe. — Que nojo! — exclama, em tom de brincadeira.

Começo a rir e a puxo mais para perto, porque não consigo parar de tocá-la. A tequila está batendo e estou perdendo minhas inibições bem rápido, como uma universitária bêbada perde o biquíni durante as férias em Miami.

Ela afasta uma mecha teimosa do meu cabelo caída sobre a testa.

— Por que é tão fácil conversar com você? Eu não consigo dizer nada importante para mais ninguém.

Ela pousa a mão no meu rosto e eu esfrego o queixo em sua palma.

— Faz cócegas — Skyler sussurra e chega alguns centímetros mais perto.

— Talvez porque eu não estou aqui para te julgar. Estou aqui para te ajudar a se reencontrar.

— Reencontrar a minha inspiração. — As palavras saem de seus lábios como um suspiro quando pouso uma das mãos em seu cabelo e a outra em sua bochecha, macia como a de um bebê.

— Não. Você, Sky. Você perdeu um pouco de si mesma. Acho que, quando se reencontrar, a inspiração vai voltar.

Vejo sua garganta ondular enquanto ela engole em seco e aproxima mais um pouco o rosto do meu. Nossos lábios estão a cinco centímetros de distância. Não só posso sentir o cheiro de tequila em seu hálito como também o aroma de pêssego em torno dela, tão forte que tenho de fechar os olhos. Tudo isso provoca meus sentidos. Aperto sua nuca mais forte.

— Eu vou te beijar, Sky.

— Por quê?

— Porque você é a mulher mais linda que eu já vi e tem cheiro de pêssego. Você franze o nariz quando não tem certeza de algo, e é a coisa mais fofa do mundo. — Deslizo o nariz pelo dela, fazendo nossos lábios ficarem praticamente em cima um do outro. — O que estou vendo aqui contradiz tudo o que eu vi na mídia.

— Você não me conhece. — Essas quatro palavras são ditas contra meus lábios, e suas unhas estão cravadas na minha coxa, provando que ela quer me conhecer melhor.

— Skyler, estou tentando mudar isso — sussurro em sua boca antes de grudar os lábios nos dela.

Ela geme, abrindo a boca só o suficiente para eu mergulhar lá dentro. Inclino sua cabeça para o lado, faço-a afastar mais os lábios e tomo o que eu queria desde o segundo em que pus os olhos nela. E não estou falando de quando ela abriu a porta seminua. Estou falando de quando vi seu rosto deslumbrante na capa da *Teen Magazine*, uma década atrás.

O beijo se torna selvagem. Paixão misturada com álcool é o melhor acelerador. Antes que eu perceba, Skyler está no meu colo, se esfregando no meu pau da maneira mais deliciosa. Uma das minhas mãos está na sua bunda, a outra na nuca, para facilitar o acesso à sua boca gostosa.

Nós parecemos dois animais, gemendo, ofegando, grunhindo e perdendo o controle. Deslizo a mão para cima, por suas costelas, e pego seu seio. Ela recompensa o movimento esfregando com força a pelve em minha ereção.

Quando ela já desabotoou minha camisa e está com a boca em meu mamilo, eu me dou conta de que acabei de conhecer essa mulher. Nós só viramos várias doses de tequila e comemos um sanduíche de pasta de amendoim com geleia.

Dando ouvidos ao meu bom senso, e para grande desânimo do meu pau duro, ponho as mãos embaixo dos braços dela e a puxo para cima, no nível dos olhos.

— Nós não podemos fazer isso — digo, rouco, passando os dedos pelos seus braços agora nus. Ela está com a mesma regatinha de quando abriu a porta. O moletom que tinha vestido por cima agora está jogado no chão.

Skyler passa os dedos pelo meu cabelo e o segura, puxando minha cabeça para trás. Seus olhos castanhos brilham de luxúria, os lábios estão vermelhos como cereja graças aos meus beijos intermináveis. Suas bochechas estão rosadas, e o cabelo cheio cai em ondas selvagens ao redor do rosto.

— Caramba, como você é linda.

— Então por que você parou? — Ela se inclina e me beija, mordiscando meu lábio inferior e o consolando com a língua.

Eu gemo e agarro seus quadris com força.

— Puta merda, estou ficando louco. Totalmente insano.

— Vamos ficar loucos juntos. — Ela sorri e esfrega o corpo sexy no meu, tornando quase impossível levantá-la. Mas eu a levanto mesmo assim.

Espaço. Precisamos de espaço.

— Skyler, por mais que eu queira isso, e você sabe que eu quero...

Sua mão voa para minha ereção e ela sorri.

— Estou vendo, grandão.

Grandão?

Ela está se referindo à “fera”. Porra, que mulher.

Pego suas mãos e as prendo com as minhas às suas costas, então apoio a testa na dela.

— Eu quero desacelerar as coisas, continuar conhecendo você. Te ajudar com o seu problema — digo.

Ela ri e desliza o nariz no meu pescoço, subindo com a boca, deixando ali uma série de beijinhos e lambidas.

— Sky... — gemo. — Estou tentando fazer a coisa certa.

Cada toque de seus lábios no meu pescoço provoca ondas de prazer que correm pelo meu corpo. Meu pau está latejando, exigindo entrar em ação.

Ela me desafia:

— A coisa certa seria trepar até arrancar a tristeza de dentro de mim. — Seus olhos brilham de espanto. — Droga, por que eu não pensei nisso antes?

Com uma força inacreditável, ela se solta de mim, apoia as mãos nos meus ombros e pula, de modo que tenho que agarrar sua bunda quando suas pernas envolvem minha cintura. Ela está com a boca na minha e a língua na minha garganta tão rápido que só o que posso fazer é me entregar, ao menos pelo tempo que levo para chegar a seu quarto.

Sky ri, satisfeita, quando caio na cama com ela em cima de mim. É aí que as coisas se complicam. Sua mão está abrindo minha calça enquanto sua boca devora a minha.

Quando ela desliza a mão nua por dentro da minha cueca boxer e pega meu pau duro, empurro os quadris para cima, em uma sensação celestial. Sua mão é quente, forte e me aperta, subindo pelo comprimento total do meu membro e girando o polegar na ponta molhada.

— Caralho! — gemo, me esfregando em sua mão diabólica.

— Humm, definitivamente grandão.

Ela morde meu peito, desce, passa os lábios pelo meu abdome. Com a língua, percorre meus músculos abdominais, então percebo que seu destino é mais embaixo.

Paraíso e inferno ao mesmo tempo.

— Não, Sky. Isso não vai acontecer.

Ela levanta a cabeça e seu cabelo faz cócegas na pele nua da minha barriga.

— O quê? Nunca, *jamaís* um homem rejeitou um boquete. — Ela franze a testa e se endireita. — Eu sei que você me quer. — Aponta para minha cueca debaixo da calça aberta.

— *Todos* os homens te querem — digo, cobrindo meu pau e recuando, abrindo entre nós um espaço muito necessário.

— Então qual é o problema? — Ela lambe os lábios, e preciso de todas as minhas forças para não agarrar sua nuca e puxar sua boca suculenta para o meu membro.

— Skyler, quando a gente transar, não vai ser bêbados de tequila. Você vai estar sóbria, vai ter o melhor dia da sua vida e vai olhar para mim como se eu fosse capaz de andar sobre as águas.

Ela bufa, como se não acreditasse.

— Isso é pedir demais.

— É a pura verdade. Isto — aponto para ela e para mim — é muito mais do que eu esperava que acontecesse, especialmente porque faz só algumas horas que a gente se conhece.

Ela passa a mão pelo cabelo, e suas feições se contorcem em uma careta.

— Você está insinuando que eu sou fácil? — solta, contrariada.

Balanço a cabeça furiosamente.

— Longe disso. O que eu estou insinuando é que estou sentindo muitas coisas por você, algumas que nem posso explicar com a cabeça cheia de tequila, e eu sei que você está sentindo o mesmo por mim.

— Você parece uma mulher falando — ela responde, petulante, cruzando os braços. Um novo lado seu, de megera, vem à superfície. Mas até o lado megera dela é delicioso.

Eu rio e viro o corpo para pôr o pé no chão.

— Skyler, eu quero curtir o que está acontecendo entre a gente e te ajudar. Quero fazer o que eu fui contratado para fazer. Uma parte disso é te conhecer melhor.

Ela sorri, rasteja pela cama, passa uma perna por cima de mim e senta sobre minhas coxas.

— Achei que a gente estivesse se conhecendo muito bem.

Fecho os olhos quando seus lábios tocam os meus. Por um longo tempo beijo Skyler Paige. Provo cada centímetro de sua boca. Chupo sua língua. Lambo seus dentes. Gravo seu gosto na memória. Seus dedos voltam para meu cabelo, suas unhas deslizam pelo meu couro cabeludo. Uma onda abrasadora de prazer percorre minha espinha, e eu passo os dois braços ao redor de suas costas, precisando tocá-la, tê-la perto. Ela parece satisfeita só de ficar no meu colo e me deixar beijá-la feito bobo.

Ficamos nos beijando para sempre, parece. Quando por fim me afasto, meus lábios estão quentes e inchados. Sky não está mais louca para transar. Seus olhos estão semicerrados, e ela pisca em movimentos lentos, quase pesados.

— A Skyler está com soninho — digo, dando-lhe um selinho.

Ela boceja. Com uma mão em suas costas e a outra livre, puxo o edredom e o lençol. Ela vê o movimento e sai de cima de mim. Seu novo destino é claro: a cama.

Graças a Deus!

Quando a coloco no travesseiro, ela diz:

— Calça.

Respiro fundo. *Você pode fazer isso, Park. Já tirou muitas calças na vida.* A Skyler é só mais uma mulher bonita.

Só que não. Ela é a bendita Skyler Paige, a mulher dos meus sonhos.

Reafirmando minha determinação, eu me inclino sobre ela, enrosco os dedos no cós de sua legging e a puxo pelas pernas, deixando-a com a minúscula calcinha azul que faz minha boca salivar.

Pronto. Fácil.

Jogo a calça no pé da cama e cubro Skyler. Quando vou me afastar, ela abre os olhos de repente e segura meu pulso.

— Não vá. Fique aqui comigo.

— Skyler...

— Por favor, fique. Só para dormir. — Sua voz é quase uma súplica, e juro que não entendo por quê.

Cansado e inebriado de desejo, e também de álcool, aperto o maxilar e assinto com firmeza. Dou a volta, tiro a calça e a camisa e coloco tudo em cima da legging no pé da cama. Skyler observa cada movimento, arregalando os olhos diante de meu corpo quase nu.

— Só para dormir — digo, levanto as cobertas e deslizo ao lado dela.

Ela sorri e esfrega o rosto no travesseiro, como uma criança que acabou de conseguir o que queria. Fofa demais.

— Tudo bem.

Desligo a luz do meu lado da cama e solto um longo suspiro, minha mente correndo solta.

Como foi que eu vim parar na cama da Skyler Paige?

Por que deixei isso acontecer tão rápido?

Claro que eu sei a resposta: eu tenho uma paixonite por ela desde sempre. Comparo todas as mulheres com quem já saí com sua beleza, desde o início dos tempos. Certo, talvez não há tanto tempo, mas há muito. Hoje provei sua pele, seus lábios, senti o peso de seus seios, apertei sua bunda durinha e agora estou deitado em sua cama com ela quase nua. Tentando fazer a coisa certa. A coisa digna.

Skyler rola, apoia um joelho na minha coxa e um braço no meu abdome.

A dignidade sai pela janela. Pelo menos um pouquinho.

Curvo o braço ao redor dela e descanso a mão em seu quadril, deslizando os dedos na pele macia. Ela se aconchega mais, e sinto sua respiração em meu peito.

— Obrigada por ter vindo, Parker. Gostei de você — ela murmura, em um tom infantil e sonolento.

— Eu também gostei de você, Sky.

Sem poder evitar, pressiono os lábios em sua têmpora e lhe dou um beijo suave. Ela solta mais um suspiro e dá uma gemidinha.

Com a mulher mais bonita de Nova York — droga, a mulher mais bonita do mundo — nos braços, fecho os olhos e me permito desmaiar.

4

O quarto está em silêncio quando acordo na manhã seguinte. Uma dorzinha de cabeça me lembra quantas doses de tequila bebi com o estômago quase vazio. Um sanduíche de pasta de amendoim com geleia não é jantar. Além disso, aquilo foi o meu almoço. Nós dois pulamos o jantar e ficamos bebendo, até as coisas se tornarem muito mais interessantes entre mim e Skyler.

Pensando nela, viro a cabeça para o travesseiro vazio ao meu lado. Seu cheiro de pêsego com chantili preenche cada centímetro da cama, nublando minha mente. Esfrego o rosto em seu travesseiro, me permitindo um momento egoísta para absorver seu perfume antes de sair da cama, encontrar minha calça e vesti-la para procurar minha cliente.

Balanço a cabeça, passo os dedos pelo cabelo e me dirijo ao banheiro. Vejo a escova de dentes de Skyler e imagino que, uma vez que enfiei a língua em sua garganta, ela não se incomodaria se eu usasse sua escova e livrasse o mundo do meu bafo de tequila.

Depois de limpar bem os dentes, saio do quarto vestindo só a calça. Minha camisa desapareceu misteriosamente da cama, me deixando sem escolha a não ser ficar de peito nu.

Perto do quarto dela há o que parece ser um escritório, com pilhas e pilhas de papel. Se eu não soubesse, diria que são resmas de papel, mas é mais provável que sejam os roteiros que ela está evitando devido ao novo problema. A sala ao lado do escritório tem pouca mobília. Há tecidos indianos pendurados nas paredes e ornamentos no estilo budista em prateleiras baixas e mesinhas, além de uma infinidade de almofadas no chão. No meio delas há um par de tapetes de ioga abertos. Dou um sorriso, continuo andando e descubro um banheiro de hóspedes e uma lavanderia. Quando chego à sala de estar, encontro a garrafa de Patrón pela metade e os copos da noite passada, mas não

Skyler. Mais adiante, vejo a luz da cozinha acesa. Nada de Skyler. Entrando ali, avisto uma cafeteira desligada.

Sabendo que nada inteligente vai sair da minha boca sem uma dose de cafeína, encontro o pó, um filtro de papel e encho a máquina com água antes de ligá-la. Quando já posso ver o líquido marrom dos deuses se derramando na cafeteira, continuo minha jornada pelo apartamento para encontrar a loira de pernas longas.

Ouçó um zumbido ao longe e, já que é o único som ali, concluo que devo ir nessa direção. Passo por um quarto de hóspedes e pelo que parece ser uma biblioteca/santuário para os filmes que ela fez e os prêmios que recebeu. Por mais que sinta vontade de explorar esse seu lado, sigo em direção ao barulho. O zumbido fica mais alto, e vejo uma fresta de luz saindo de uma porta.

Abro a porta e encontro Skyler usando minha camisa e um par de tênis de corrida, o cabelo preso em um coque bagunçado no alto da cabeça, correndo a toda a velocidade em uma esteira em sua academia particular. Há um aparelho de musculação em outro canto, além de um simulador de escada, um elíptico e um banco comprido com pesos.

Que raio ela está fazendo?

Quando encontro seu olhar, posso ver que seus olhos castanhos estão em pânico.

— Parker — ela diz, sem fôlego.

Pela abertura na frente da camisa, onde ela não fechou os primeiros botões, vejo seus peitos saltitantes, brilhantes e desimpedidos. A julgar pelo suor que escorre em seu pescoço, ela está nisso há algum tempo.

— Sky, o que você está fazendo? — pergunto, tentando entender por que ela está correndo e não tomando café, usando apenas minha camisa e um par de tênis, aparentemente sem meias.

— Tenho que correr.

Cruzo os braços e esfrego meus bíceps nus, olhando para ela atentamente.

— Por quê?

— Preciso me exercitar. — Suas palavras são secas, e seu olhar vai para a televisão, sintonizada em um canal de entretenimento.

Eu me aproximo alguns passos, apoio a mão na esteira e curvo o pescoço para poder ver o painel. Descubro que ela já está ali há uma hora.

— Quanto tempo você vai ficar aí?

Ela olha para o painel.

— Não sei. Até as calorias irem embora.

— Calorias? — Balanço a cabeça. — O que você está dizendo?

Ela se encolhe ao ouvir meu tom.

— Ao contrário de você... — olhos avaliadores percorrem meu corpo antes de sua dura conclusão — ... eu tenho que malhar pesado para ficar em forma. Um quilo a mais e eu estou fora da lista das mais bem-vestidas. — Ela aperta um botão e inclina a esteira mais alguns graus.

— Sky, você acordou e veio direto para a esteira?

Seu silêncio é resposta suficiente.

— Por que você está preocupada com isso? — pergunto.

— Álcool. A minha nutricionista vai me matar se descobrir que eu enchi a cara ontem. A minha dieta só permite um pouquinho.

— Foda-se a sua dieta e foda-se a sua nutricionista! — afirmo, com um alarmante instinto de proteção que não demonstro por uma mulher há um bom tempo.

O calor toma conta de mim, e decido pôr para fora o que estou sentindo.

— Skyler, o seu corpo é lindo. Na verdade, você poderia ganhar cinco quilos, dez até, e ainda assim seria maravilhosa. Aliás, se perder mais um quilo, vai ficar só pele e osso. E saiba, baby, que pele e osso não é atraente.

Ela vira a cabeça para mim com uma carranca.

— O que você sabe sobre o peso das mulheres? De acordo com a minha nutricionista e o meu personal trainer, eu estou acima do peso padrão para uma atriz. A câmera já aumenta cinco quilos. Não posso me dar ao luxo de ganhar nem um a mais.

— Como eu disse, foda-se a sua nutricionista e foda-se o seu personal trainer!

Sua voz é contundente quando ela responde:

— Eu já fodi com ele. Não curti muito, ele é egoísta na cama. Só que eu gosto dos resultados quando eu treino com o Trevor, por isso o mantenho nessa função. A tensão sexual entre nós desapareceu depois que transamos, e eu não quero repetir. Bem, ele quer, mas eu não...

Ela continua tagarelando, e de repente pensar nela nua com um personal sarado faz meu maxilar se apertar.

— ... fica mais fácil se concentrar no treino. — Ela mal termina a frase antes de perder o fôlego, mas não para de correr.

Meus olhos quase saltam das órbitas. Aperto os dentes, querendo exigir que ela demita o cara imediatamente, mas sabendo que não tenho o direito de dizer nada. Ainda não conquistei essa influência. Ainda assim, a irritação ferve

dentro de mim, então aperto o botão para parar instantaneamente a esteira. Ela pula para as laterais e me fuzila com o olhar.

— Ei! Está maluco?

Eu a pego pelo pulso e a puxo da esteira, para meus braços, com suor e tudo.

— Skyler, a sua equipe tem a ver com o seu problema. Você não deveria ter que se esforçar tanto para fazer o seu trabalho. A posição em que você está hoje te permite escolher os papéis que deseja. Eu entendo que você precisa manter um peso saudável, mas se divertir uma noite não significa que você tenha que se punir no dia seguinte. Você precisa é comer direito, se exercitar como uma pessoa normal e tomar uma tonelada de água. Uma parte do nosso trabalho aqui vai ser mudar o seu padrão de pensamento. Você precisa assumir o que quer da sua carreira — aponto o dedo para seu peito —, porque, neste momento, está se matando por uma coisa que está começando a odiar.

Seu lábio treme.

— Eu odeio correr.

— Então pare de fazer isso, Sky. Encontre um exercício de que você goste. Ou experimente correr no parque.

Ela balança a cabeça e sua voz falha.

— Não posso fazer isso. Os paparazzi me seguem em todos os lugares. Eles não largam do meu pé.

Passo um braço por suas costas e outro ao redor de sua cintura antes de puxá-la para meu peito. Ela descansa a cabeça suada em minha pele nua. Embora devesse ser desconfortável, tê-la colada em meu corpo parece tão certo. Abaixo a cabeça, beijo sua testa e sussurro:

— Nós vamos encontrar uma solução. Você não pode viver como uma princesa trancada no castelo.

Seu corpo se sacode e as lágrimas caem e, com elas, vêm soluços convulsivos. Eu a abraço até estarmos sentados no chão, eu de pernas cruzadas, ela com as pernas e os braços em volta de mim. Seu rosto está encaixado na curva entre meu pescoço e o ombro.

Jesus, essa mulher é mesmo uma prisioneira em sua própria casa. Mas eu estou aqui agora. E decido, ali mesmo, que vou arranjar um jeito de dar a ela uma vida mais normal.

Quando Sky se acalma, eu a levanto e a levo para o quarto. Lá, vou com ela ao banheiro e a sento na penteadeira — o que me lembra um pouco a minha Sophie. Ela gostava muito de penteadeiras e adorava trepar em cima delas.

Sorrio para mim mesmo.

— Que foi?

Dou outro sorriso e balanço a cabeça.

— Estava pensando em uma amiga com quem preciso falar.

Puxando a porta do box, abro o chuveiro e experimento a água, me certificando de que não esteja muito quente. Dou meia-volta e me concentro no rosto de Skyler, inchado de tanto chorar. Pouso as mãos nas laterais de suas coxas e levo meu corpo para mais perto do dela.

— Isto é o que você vai fazer: tomar um banho, se arrumar, tomar café da manhã e depois vai passar um tempo me falando mais sobre você e a sua carreira.

Sky afasta os olhos. Pouso a mão em sua nuca e uso o polegar para levar seu queixo.

— Eu quero saber tudo sobre você. E as mesmas regras se aplicam a mim. Vou responder as suas perguntas se você responder as minhas. Sem bebida desta vez. — Sorrio. — Mas foi divertido pra caralho beber com você ontem à noite. — Dou uma piscadinha e abro meu sorriso mais charmoso.

Skyler me oferece um sorriso tímido. Não largo, feliz e descontraído, mas eu aceito o que vier.

Como um idiota, eu me inclino e beijo sua linda boca rosada. Ela tem gosto de pasta de dente e um pouco de sal, provavelmente por lamber os lábios enquanto suava na esteira. Mantenho o beijo leve, mas sugiro mais ao morder seu lábio inferior. Ela leva as mãos aos meus bíceps, fecha os olhos e pressiona a boca na minha com mais força. Sentindo sua aceitação, lambo os cantinhos de seus lábios. Ela os abre com vontade, dando tanto quanto recebe.

Antes que eu perceba, estamos os dois com as mãos nos cabelos um do outro, lábios fundidos e corpos colados. Recuo para recuperar o fôlego. Com a testa na sua, olho para suas coxas tonificadas e meu coração bate depressa. Ondas de prazer tomam todo o meu corpo, como se estivessem brincando de ligar os pontos com minhas terminações nervosas.

— Nunca foi assim... Beijos que ficam selvagens em um nanossegundo. Sky, você é tão quente que está me incendiando — sussurro.

Ela geme e anui no pequeno espaço entre minha testa e a sua. O vapor do chuveiro ondula ao nosso redor, enchendo o banheiro e fazendo minha pele

ficar pegajosa e mais sensível.

Fecho os punhos para não fazer algo de que me arrependa depois, como tirar minha roupa e a dela e ensaboar eu mesmo seu corpo pecaminoso e doce.

— Vou sair...

— Tem certeza? — Ela passa as unhas pelas minhas costas nuas.

A parte sensível em minha lombar formiga, e meu membro se agita.

— Sky, pare de me fazer propostas que eu preciso recusar.

Recuo para que ela possa ver que eu quero muito o que ela está oferecendo, mas que precisa haver mais. Não sou apenas o seu “guru da inspiração” ou um conveniente homem seminu com um pau bem-disposto por quem ela se sente atraída.

Para minha surpresa, ela está me fazendo querer mais que uma foda rápida. E, como meus sócios dizem, eu não posso estragar tudo. Reconheço que não é só a cabeça de Skyler que não está no lugar certo; a minha também não.

O que quer que esteja acontecendo entre mim e Skyler está indo à velocidade da luz, e quase não estou conseguindo me controlar. Se ela não fosse uma cliente e nós tivéssemos nos conhecido em uma festa, com certeza teríamos transado em um minuto. O fato de ela ser uma cliente — e eu já me sinto um pouco responsável pelo seu bem-estar mental, já que fui contratado para ajudá-la a relaxar e encontrar o caminho de volta para si mesma — significa que é errado pular direto na cama com ela.

Mesmo que irmos para a cama seja algo inevitável — porque, sério, essa é a mulher dos meus sonhos, minha fantasia erótica viva —, tem que haver algo mais que uma rapidinha sem compromisso. Pela primeira vez em meus quase trinta anos, eu quero mais.

De verdade.

— Eu sou um cavalheiro e vou tomar banho no banheiro de hóspedes.

Ela vai falar alguma coisa, mas pouso o indicador em seus lábios, mantendo-a em silêncio.

— No banheiro de hóspedes — repito.

Ela sorri, abre a boca e, brincando, morde a ponta do meu dedo.

— Ai! — Puxo o dedo e o chacoalho.

— Eu ia te mandar sair mesmo! — diz, empurrando meu peito e começando a abrir lentamente os botões da minha camisa.

Meu olhar fica preso no espaço entre seus seios enquanto seus dedos desabotoam a camisa. É como se de repente eu estivesse em transe. Quando a curva de um seio redondo aparece, consigo me livrar da névoa, dou meia-volta

e saio do banheiro e do quarto dela. Vou para o hall de entrada, onde deixei minha mala.

Arrastando-a comigo, encontro o quarto de hóspedes, coloco a mala na cama e pego uma calça jeans e uma camiseta do Red Sox. Já estou passando o pente no cabelo molhado quando ouço o celular zumbir na bancada.

Na tela diz: “Ma Chérie”. Sorrio e atendo.

— Sophie — sussurro de um jeito sedutor, só para mexer com ela.

— Não *se mexe* comigo — ela dispara.

Uma risada explode em meu peito enquanto caio na cama, que parece confortável, e me recosto na cabeceira.

— Sosso, é “não mexe comigo”. Eu já *me mexi* com você. Muitas vezes — provoco.

— *Mon Dieu*, você não mudou nada nessas duas semanas.

— Nada muda muito comigo.

— Ah, é? Quando eu liguei para o escritório, uma moça simpática atendeu. Parece que muita coisa mudou.

— A Wendy? Ah, legal. Que bom que ela está atendendo o telefone.

— Presumo que essa tarefa esteja incluída na descrição do trabalho de uma assistente, *non?*

Solto outra risada.

— Nossa, estou com saudade da sua cara, Sosso.

— Por que só da minha cara? — Seu tom é de zombaria.

— Boa! Você está aprendendo.

— Sim! A srta. Bannerman, ou Wendy, como você falou, disse que você vai ficar fora por tempo indeterminado.

Suspiro e olho para a porta que leva à parte principal da cobertura. Tenho certeza de que Skyler ainda está se arrumando. As celebridades — na verdade, as mulheres em geral — normalmente levam uma eternidade para se arrumar.

— Sim, estou em Nova York.

— *Magnifique!* Eu adoro Nova York. É sempre tão agitada. E todos aqueles táxis amarelos, uma graça.

Rio, curtindo o familiar sotaque francês de Sophie.

— Estou trabalhando com uma celebridade.

Ela adivinha instantaneamente:

— Skyler Paige? Pobrezinha, ela está perdida. Eu estendi o contrato dela conosco para a campanha do ano que vem, para que ela possa ter um pouco de tempo para si. A sra. Wilson, que é uma nova parceira de negócios minha,

parecia muito aflita quando veio me comunicar o desejo da srta. Paige de cancelar o contrato. E foi aí que eu falei de você para ela.

— Sim. — Esfrego as têmporas ainda doloridas e vou descendo por trás da cabeça, apertando com os dedos os pontos sensíveis. Preciso de água e de um café da manhã substancial, o mais rápido possível. — Mas isso é confidencial. Você é minha amiga, Sosso, a única amiga com quem eu posso me abrir, então qualquer coisa que nós falarmos você tem que levar para o túmulo.

— Para o túmulo? — ela repete, aparentemente desconfortável com a palavra.

— Eu quis dizer que você não pode comentar nada. Beleza?

— É claro que está tudo uma beleza, *mon cher*. Você está em Nova York e eu em Paris. — A última palavra soa como “parri”. Meu Deus, eu adoro o sotaque dela.

— É uma expressão. Basicamente, eu preciso que você mantenha em segredo qualquer coisa que eu fale sobre as minhas clientes.

— Por que não disse logo? — Ela ri, e é tão bom ouvir esse som.

— Como vão as coisas no Grupo Rolland? O Royce disse que está prestando consultoria sobre uns assuntos financeiros e que está tudo bem.

— Sim, e essa é a razão do meu telefonema. Eu gostaria de informar que vou continuar precisando dos serviços de consultoria do Roy durante essa transição de funcionários, marketing, mudança de produtos e finanças. Eu pago o que for necessário...

— Sosso, você já nos pagou centenas de milhares de dólares. Acho que o Roy pode olhar alguns documentos para você.

— Não. Eu quero a assinatura dele como consultor, como prova para o conselho.

— Como eu disse, nós podemos ajudar sem cobrar a mais.

— Não seja ridículo, Parker. Eu pago o preço de uma consultoria financeira e não se fala mais nisso. Agora me diga: como estão as coisas entre você e Skyler Paige? Já levou a loira para a cama?

— Sophie! — Pulo da cama e aperto o telefone no ouvido. — Isso não só não é da sua conta como é feio perguntar. Caramba, pega mal supor de antemão que eu transaria com ela.

Ela debocha do outro lado da linha:

— Você está muito na defensiva para alguém que está se esforçando para parecer ofendido. Como eu te conheço muito bem, sei que está reagindo assim

porque fez alguma coisa com ela. E estou curiosa para saber o quê. O Bo me disse que a srta. Paige é sua... *comment dis-tu*... a mulher dos seus sonhos, *oui*?

Passo a mão pelo cabelo e puxo as pontas.

— Caralho. — Bufo. — Sim, ela é. E não, eu não fui para a cama com ela.

— Humm. Está indo devagar, *oui*? Deve gostar muito dela. — Sophie estala a língua, como se sentisse orgulho de sua conclusão astuta.

— Eu fui devagar com você — rosno, meio perturbado com o rumo que a conversa está tomando.

— *Oui*. E gosta muito de mim. Por isso eu sei que deve gostar dessa mulher.

Viro o rosto para o teto e suspiro alto, enviando uma oração silenciosa para que o cara lá de cima me ajude a lidar com mulheres intrometidas que não são minha mãe.

— Está tudo bem? — Ouço a voz sensual de Sky atrás de mim e me volto, com o celular apertado no ouvido.

— Ahhh! É ela? É melhor você dizer *au revoir* para mim e começar a cuidar da mulher dos seus sonhos. E eu quero *relatórios* periódicos.

— É relatórios, Sosso. E esta conversa não acabou. Eu ainda quero saber como vão as coisas aí em Paris. Te ligo depois, tá?

Balanço a cabeça e sorrio, levantando um dedo para Skyler, parada na porta com uma regata e um jeans skinny que se molda a cada curva de suas pernas como uma segunda pele. Em volta do pescoço há uma bagunça de colares dentro e fora da blusa, e um monte de pulseiras em um dos braços.

Ela se encosta no batente da porta, esperando que eu termine a ligação.

— *Oui, oui*. Estou animada com essa sua nova cliente. *Au revoir, mon cher*.

— *Au revoir, Sophie*. — Aperto o botão e jogo o telefone na cama.

— Sophie? — Skyler arregala os olhos, horrorizada.

Levanto as mãos em um gesto de rendição.

— Não, não. A Sophie é uma amiga. Minha última cliente, Sophie Rolland.

Ela franze o nariz.

— Rolland. A herdeira dos perfumes. Eu tenho um contrato publicitário para uma das campanhas dela. Na verdade acabei de cancelar. — Ela franze a testa, e vejo seus ombros caírem diante dos meus olhos.

— Tudo bem. Foi a Sophie quem falou para a Tracey sobre a International Guy. Ela é a razão de eu estar aqui.

Skyler inclina a cabeça.

— Você parecia bem informal com ela. *Amistoso* demais com uma cliente.

Lambo os lábios e dou de ombros. Esse é um daqueles momentos em que eu posso contar a ela sobre Sophie e o relacionamento que tivemos ou mentir. Estupidamente, escolho a opção número dois.

— Nós ficamos muito amigos. — Não é mentira. Talvez omissão, pois não é toda a verdade. Por enquanto, estou evitando a verdade que está na ponta da língua. Bato as mãos ruidosamente. — Tudo bem então, café da manhã e conversa. Estou morrendo de fome. E você também deve estar, depois de queimar tantas calorias. — Sorrio e a cutuco.

Ela bufa, mas posso ver que está tentando esconder um sorriso. Passo o braço por cima de seus ombros e convido:

— Vamos. Eu faço uma omelete incrível.

— Eu ia comer frutas — ela murmura, teimosa.

— Eu faço uma omelete que fica ótima com frutas. — Aperto seu ombro, e ela por fim me abençoa com uma risadinha. — Aí está!

— O quê?

— O seu sorriso. Sky, você é linda o tempo todo, mas quando sorri... — Levanto o braço, imitando um foguete explodindo no espaço. — É de outro mundo.

Ela sorri, e sua resposta vem com uma pretensão que eu ainda não tinha visto nela:

— Você só quer me levar para a cama.

— Sem dúvida — admito instantaneamente.

E então nós dois rimos alto. Fantástico. Bom trabalho.

Agora, vamos escavar sua psique e tirar todo o lixo que a está corroendo por dentro.

5

No terceiro dia, acordo com o cheiro de pêssego ao meu redor. E calor. Um calor escaldante. Tento me mexer, mas parece que estou preso debaixo de um peso enorme. Pisco, abro os olhos completamente e sou recebido por ondas douradas e a mulher dos meus sonhos espalhada sobre o meu corpo.

Por um momento o pânico domina minha mente, antes de me dar conta de que fui para a cama sozinho na noite passada. Eu me obriguei a dar boa-noite ao meu crush — que está se tornando muito mais que isso — e fui rapidinho para o quarto de hóspedes. Sky é realmente uma mulher incrível, e estou gostando de conviver com ela. No momento em que coloquei a cabeça no travesseiro na noite passada, não havia nenhuma loira gostosa dividindo a cama comigo. Ela deve ter aparecido depois que eu peguei no sono.

Quando passo o braço ao redor do corpo dela, Skyler esfrega o nariz no meu peito e pestaneja, abrindo os olhos. Por um momento fica rígida, como se tentasse lembrar onde está e com quem. Então sorri e levanta a cabeça. Seus olhos castanhos de uma profundidade infinita encontram os meus.

— Oi — ela sussurra timidamente.

Passo a mão por suas costas, agradecendo ao bom Deus por ela estar de regata e short. Pelo menos não rastejou para a minha cama nua. Se tivesse feito isso, não haveria meio de não transar com ela. Já estou me agarrando ao último fragmento de honra.

Meu pau se anima, endurecendo ainda mais que na ereção matinal com que geralmente acordo. Pouso a mão no rosto de Skyler e minha palma se encaixa ali como uma peça de quebra-cabeça. Sob medida.

— Oi, meu pêssego. Eu vim para a cama sozinho ontem e agora acordo com um cobertor particular. Como foi que eu tive essa sorte? — Faço questão de demonstrar que não estou bravo, só curioso.

Skyler beija meu peito nu e dá de ombros.

— Eu não conseguia dormir. Quando vim ver se você ainda estava acordado, você parecia tão quentinho e aconchegante, e eu dormi tão bem na outra noite... — Ela respira fundo, parecendo perder a coragem. — E você não pareceu se importar...

— Não mesmo — afirmo.

Ela aperta os lábios e assente, franzindo o nariz.

— Meu pêssego? — questiona, com um sorrisinho.

— Você tem cheiro de pêssego com chantili. — Enfio o nariz no seu cabelo e inalo sua doçura. — Eu tenho alguns planos para nós dois hoje. Fora de casa. Ontem, quando conversamos, você comentou que conhece pouco de Nova York, embora more aqui há alguns anos. Enquanto eu estiver aqui, vou mudar isso.

O leve esboço de um sorriso desaparece de seu rosto.

— Parker, eu não posso sair. Não sem uma equipe de guarda-costas e meu RP na discagem rápida. Isso sem contar que precisaríamos de várias trocas de carro para garantir que ninguém nos siga. É um pesadelo. Essa é a razão de eu não sair muito, a menos que seja para trabalhar.

Sorrio e enrosco os dedos em seus cabelos sedosos.

— Vou te pedir para confiar em mim. Eu sei que nós acabamos de nos conhecer, mas o meu trabalho não é só resolver o seu problema: é também te manter segura e feliz. Ficar escondida nesta torre não vai libertar a sua mente nem fazer nada pela sua inspiração perdida.

Skyler suspira e se joga para trás em seu lado da cama.

Seu lado.

Desde quando uma mulher tem seu próprio lado na minha cama, ou em qualquer cama em que eu durma? Normalmente eu me espalho no meio e elas dormem onde eu não estiver — isso se dormirem comigo. Sophie tinha um lado na cama, que eu respeitava porque era a cama dela. Se fosse minha, ela dormiria onde quer que seu corpo pequeno se encaixasse. Parece que Sky sempre escolhe um lado, que foi o esquerdo na cama dela e na minha. Ou seja, é o lado dela.

Os pensamentos do ser sonolento do lado direito da cama são interrompidos quando ela se senta abruptamente.

— Talvez. A gente pode chamar a empresa de segurança que eu uso, se você me der um resumo do que quer fazer.

Sentando ao lado dela, deslizo a mão por suas costas. Ela endireita a coluna e sua pele se arrepia. Parece que Skyler aprecia meu toque tanto quanto eu

gosto de tocá-la.

— Você não tem que se preocupar com isso. Cada dia nós vamos fazer uma coisa diferente. Vou planejar tudo, e, sim, você pode acabar sendo reconhecida na rua. Você é Skyler Paige, tem um rosto inconfundível. Mesmo assim, o que você não percebe é que eles não vão estar te procurando pela cidade, sozinha ou com um homem. No caso, eu. Isso vai operar a nosso favor.

Ela ri secamente.

— Park, a gente não pode simplesmente sair pela porta da frente. Os paparazzi estão de plantão o tempo todo. Nunca houve um único dia em que eles não estivessem acampados esperando conseguir um flagra meu.

Franzo os lábios.

— É verdade. Mas o seu acesso privativo à cobertura tem uma opção de bloqueio para te levar direto para o saguão ou a garagem. No carro, você vai ficar no banco de trás, escondida debaixo de um cobertor. Eu vou sair do prédio a cada dia com um carro diferente, para que os paparazzi não saibam que você está escondida ali.

Honestamente, é um golpe de gênio, e acredito firmemente que vai dar certo. Contanto que ela confie em mim, vamos arrasar.

Sky balança a cabeça e suspira.

— Não sei se vai dar certo, mas estou disposta a tentar, se isso significa ter a luz do sol no rosto e o vento no cabelo.

Dou um sorriso, me levanto e a puxo para fora da cama.

— Vá se arrumar. O traje de hoje é jeans, sapatilha ou tênis e nada elegante.

— Basicamente o que eu uso em casa.

— Perfeito.

Empurrando-a porta afora, dou um tapa em sua bunda durinha e a vejo balançar um pouco. *Uau!* Mas preciso fazê-la comer mais. Eu gosto das minhas mulheres com traseiro grande, para ter algo carnudo para segurar enquanto meto bronca.

— Ai! — Ela esfrega a bunda e me fuzila com o olhar.

— Mexa-se. Eu vou fazer café.

Skyler balança a bundinha e faz careta para mim, mas me obedece e vai para o quarto.

Coloco uma camiseta e uma calça de pijama xadrez para preparar o café e organizar a semana. Aperto a tecla de discagem rápida e vou para a cozinha enquanto a chamada se completa.

— International Guy, bom dia. Como os meus rapazes podem ajudar hoje?
— O tom cômico de Wendy é alegre e animado.

— Bom dia, Wendy. É o Parker.

— Ah, oi, chefe. Como vão as coisas na Big Apple?

— Não vi muito a cidade. Na verdade, não vi nada.

Ela emite um som de decepção.

— Que pena. O que eu posso fazer para melhorar isso?

Sorrio.

— Esta semana vai ser uma loucura. Os rapazes estão te sobrecarregando?

— pergunto, me certificando de que eles ainda não se acomodaram e jogaram para ela todo o nosso trabalho administrativo.

Ela ri.

— O Royce me pediu um monte de relatórios e a construção de um banco de dados, mas eu acabei isso ontem. O Bo me passou uma missão de reconhecimento: uns suspeitos safados que trabalham em uma empresa que estamos inspecionando para outra cliente.

— Legal. Parece que eles estão aproveitando suas habilidades no computador.

— É. O que eu posso fazer por você, coisinha gostosa?

— Abusada! — Uso o apelido que eu sei que ela gosta.

— Adoro quando você diz isso. Agora pode pedir o que quiser — ela fala, mas em um tom que significa *profissionalmente*.

— Vou precisar que você alugue carros comuns, padrão, com vidro escuro, para eu poder entrar e sair do prédio com a Skyler sem que os paparazzi percebam.

Do outro lado da linha, ouço seus dedos voarem pelo teclado.

— Você quer pagar por esses carros, ou seria uma falha no sistema deles?

Não consigo conter o riso.

— Sim, eu quero pagar por eles. Mas fique de olho, porque todas as despesas relacionadas a essa cliente vão para a Agência Triumph Talent.

Pego um filtro de café, retiro o usado da cafeteira, jogo no lixo e o substituo pelo novo.

— Ok.

— E, Wendy...

— Estou ouvindo, chefe.

— A International Guy sempre paga pelas coisas. Nada de amostras grátis, mas desconto é sempre bom. — Pego o pó de café e coloco uma boa

quantidade no filtro, direto da embalagem.

— Pode deixar!

— Em segundo lugar, eu quero que você reserve lugares no camarote para um show da Broadway. Depois, entre em contato com o gerente do teatro. Diga que uma celebridade vai chegar e que ela precisa entrar pelos fundos, logo depois que as luzes se apagarem, e sair no exato momento em que a cortina fechar. Nós vamos pagar os custos desse serviço, se houver, e também os melhores ingressos do show. Me mande todas as informações por e-mail, certo?

Mais digitação do outro lado da linha.

— Pronto. Mais alguma coisa?

— Sim, arranje e mande entregar aqui umas perucas bem realistas, masculinas e femininas, e uns chapéus diferentes.

Encho a cafeteira com água até a boca e a despejo no reservatório da máquina. Então ligo o botão e me apoio na bancada, enquanto o cheiro celestial de café preenche o ar.

— Querem ficar incógnitos, entendi — ela gorjeia. — E, só para constar: este trabalho é melhor do que tudo que eu já fiz antes. E o Royce está me pagando uma bolada!

Rio e balanço a cabeça. Wendy, minha assistente punk/tech/sadomasô/gênia deixa transparecer tudo o que pensa ou sente. Pelo menos não é uma dessas mulheres sobre quem temos que tentar descobrir as coisas. É um alívio. Talvez eu tenha acabado de ganhar na loteria dos assistentes.

— Que bom que está satisfeita.

Fico feliz mesmo. É bom ter a própria empresa e funcionários que realmente curtem trabalhar com você, que gostam do que fazem e do ambiente. Isso não era uma prioridade para nós no começo, mas, agora que estamos crescendo, é legal saber que podemos dar essa sensação de segurança a nossa equipe.

— Entrega dos disfarces amanhã de manhã está bom?

— Excelente — confirmo.

— Vou cuidar disso. Algo mais?

— Sim, no fim da semana eu quero levar a Skyler para jantar em um lugar chamado Trattoria Dell'Arte. É um restaurante italiano incrível a que eu gosto de ir quando estou aqui. Eu conheço muito bem o maître, o nome dele é Christian, mas ele atende por Ciccio. Ligue para ele e faça uma reserva, diga que é para mim e que nós queremos uma mesa nos fundos, meio isolada, mas

não totalmente. Precisamos ter certeza de que, quando a imprensa souber que a Skyler está lá, vamos ter acesso a uma saída pelos fundos e uma limusine à nossa espera. Além disso, entre em contato com a empresa de segurança da Skyler e solicite guarda-costas para cuidar das saídas da frente e dos fundos. Eu também quero duas outras limusines esperando para fazermos trocas aleatórias com os carros.

— Legal! Isso é foda demais! — ela grita em meu ouvido, e tenho que afastar o celular para que meu tímpano não estoure.

Sorrio e passo a mão pelo meu cabelo bagunçado.

— Que bom que você acha. Eu entro em contato para qualquer outra coisa, mas acho que você já tem o suficiente para resolver por enquanto.

Ela faz um som de desdém.

— Chefe, isso não é nada. Normalmente eu hackeio três coisas ao mesmo tempo, enquanto almoço e jogo conversa fora com o Sir Mick. Fazer uma coisa de cada vez vai ser novidade. Vai estar tudo pronto em breve. Te mando um e-mail com os detalhes.

— Perfeito.

— Até loguinho, chefe — ela diz, prestes a desligar.

— Wendy?

— Sim?

— Obrigado. Nós te achamos foda também. Estou muito agradecido por você ter hackeado o nosso sistema e conseguido aquela entrevista.

— Ah, que fofo. O que eu falei sobre ser fofo comigo? É meio flerte, e o Sir Mick não vai gostar nem um pouco disso. Tudo bem, eu não conto para ele.

— Ela ri.

— Não vejo a hora de conhecer o esquivo Mick.

Desligo e vou para o chuveiro.



— Isso não vai dar certo. — Ouço a voz dela do banco de trás, abafada pelo cobertor.

— Se você ficar escondida e calar a boca, não vai parecer que eu estou falando com alguém. Confie em mim.

— Eles sempre checam os carros que saem. Juro, acho que tem dois grupos, um na entrada da frente e outro na dos fundos.

Eu rio, ponho meu Ray-Ban azulado com aro de tartaruga e manobro o Ford Fusion para fora do estacionamento. Devagar, subo os cinco andares e faço de conta que não vi nada quando vislumbro alguns sujeitos com câmeras na entrada. São cinco, e mal olham para o carro comum. Devem pensar que eu sou apenas um visitante do prédio.

Depois de rodar dez quarteirões e fazer várias curvas, olho pelo retrovisor para ter certeza de que ninguém está nos seguindo. Não há ninguém.

Grito para trás:

— Tudo certo. Pode levantar para respirar.

Skyler joga longe o cobertor, olha da esquerda para a direita e para todos os lados.

— Puta merda!

Da bolsa que eu enchi, tiro meu amado e puído boné do Red Sox e entrego a ela. Skyler faz um rabo de cavalo com o elástico que tem no pulso, coloca o boné e encaixa o cabelo no buraco. Está muito fofa.

— Você ficou uma graça de boné. — Ajusto a calça quando meu pau percebe sua fofura também.

Ela então manobra entre os bancos da frente e pousa a bunda no do passageiro. Eu lhe entrego os óculos de sol que encontrei no balcão da cozinha.

— Obrigada.

Ela põe os óculos, o cinto de segurança, se recosta no banco e abre a janela. Os sons da cidade preenchem o carro.

Quando paramos no semáforo, olho para ela e fico chocado com sua beleza. Sentada em um carro alugado barato, com um velho boné de beisebol na cabeça, um rabo de cavalo, balançando os pés, toda animada, ela está mais linda do que nunca. O sorriso em seu rosto, largo e branco, é de tirar o fôlego. Não é de admirar que ela seja uma estrela de cinema. Sua transformação depois de uma mudança de ares é mágica.

Não posso evitar colocar a mão sobre a dela e entrelaçar nossos dedos. Levantando sua mão, levo-a aos lábios e a beijo.

— Meu pêssego, você parece tão feliz.

Ela sorri largamente.

— É porque eu estou. Se você não estivesse dirigindo, eu te beijaria feito louca, Parker. Isso é incrível!

O semáforo fica verde e seguimos para o nosso destino. Hoje vamos fazer coisas normais, que alimentem o espírito, talvez até inspiradoras. A primeira tarefa foi tirá-la de casa.

Chegamos a Lower Manhattan e eu viro na Liberty Street, encontro o estacionamento que pesquisei na internet e paro o carro. Sky olha em volta, como se estivesse chocada por perceber que estamos sozinhos. Ela sorri, pula do carro e joga os braços no ar, formando um grande V, como uma líder de torcida sexy.

Eu rio, dou a volta no carro, pego-a pelo pulso e deslizo a mão até pegar a dela. Sky olha para nossas mãos entrelaçadas e então para mim. Mesmo através de seus óculos, posso ver que ela também está sentindo a conexão crepitante entre nós, isso só com um simples contato de mãos.

Ela abre a boca para dizer alguma coisa, mas balança a cabeça e olha para o outro lado.

— Vem, eu quero te mostrar uma coisa que acho que todo mundo deveria ver pelo menos uma vez na vida — digo.

Eu a conduzo até a Liberty Street. Andamos de mãos dadas, a dela apertando a minha toda vez que vê alguém segurando uma câmera ou digitando no celular. Depois de alguns quarteirões sem ser reconhecida, o nervosismo começa a desaparecer. Sua mão relaxa na minha, seus ombros balançam descontraídos e seu foco passa a ser a paisagem, não o que poderia estragar o momento.

Depois de uns quinhentos metros, chegamos a um bosque com vários grupos de turistas. Há um enorme espaço a céu aberto onde antes ficavam as torres gêmeas do World Trade Center.

— Você sabe onde estamos?

Ela balança a cabeça negativamente.

Em vez de dizer, passo o braço em volta de seus ombros casualmente, sem chamar atenção para nós. Somos apenas um homem e uma mulher, turistas prestes a conhecer o memorial mais impressionante da história.

O som da água atinge nossos ouvidos antes da vista. O barulho alto da água correndo, com os ruídos da cidade — carros, pessoas, buzinas, guindastes e coisas do tipo —, desaparece à medida que nos aproximamos do espelho d'água mais próximo do novo One World Trade Center.

— Ah, meu Deus — Skyler ofega, levando a mão à boca.

Ela se aproxima do espelho d'água como se ele fosse um bebê adormecido que, ao menor som, pudesse acordar. Eu observo admirado enquanto ela coloca as mãos delicadas na borda metálica preta. Em um espaço de quase um metro em toda a volta dos dois espelhos d'água, de cerca de quatro mil metros quadrados cada, há uma moldura de metal com nomes gravados. À noite, luzes

brilham através do espaço vazio de cada letra. São os nomes dos homens, mulheres, crianças e socorristas que perderam a vida no 11 de Setembro, bem como no ataque a bomba de 1993.

Eu já vi esse memorial antes, e acho que não é menos deslumbrante da segunda vez. Cada tanque é cercado pelas maiores cachoeiras já feitas pelo homem neste país. A água escorre pelas paredes e cai em um quadrado preto no centro. Dou um passo à frente, atrás de Skyler, quando ela tira os óculos de sol e os prende na gola da camiseta. Encostando o peito em suas costas, passo os braços ao redor de sua cintura enquanto ela pousa as mãos na moldura, como se não pudesse mais suportar seu peso corporal. Encaixo o queixo em seu pescoço para poder sussurrar em seu ouvido:

— O objetivo do memorial é provocar em nós a sensação de um vazio muito grande ao recordar as vidas perdidas no ataque ao nosso país... caralho, ao mundo. Os nomes estão aí para a gente nunca esquecer quem perdemos. As árvores simbolizam a esperança no nosso futuro como uma nação unida. Uma nação protegida por Deus. Não sei você, mas eu sinto a presença de Deus aqui.

Ela assente e relaxa as costas contra meu peito, cruzando os braços sobre os meus em sua cintura.

— É lindamente triste. — Suas palavras são quase uma oração. — Tanta perda... É difícil compreender quando não se está aqui, vendo isso ao vivo.

Eu anuo.

— Sim, mas isso aqui também mostra como os seres humanos são resilientes. Nós fomos atingidos, mas continuamos vivos e criamos memoriais como este, para lembrar sempre do momento em que as coisas deram errado. Acho que é o que os professores estão sempre tentando martelar na cabeça dos alunos nas aulas de história. Não repitam os erros do passado, aprendam e cresçam com eles. O lado bom disso tudo é que, mesmo diante do desastre, a humanidade prevalece.

Skyler se volta e me abraça. Nós nos inclinamos na borda, abraçados, para ver a água cair e desaparecer no centro, compartilhando esse momento profundo.

Acariciando suas costas, apoio a cabeça na dela e descanso o queixo no topo de seu boné.

— Talvez você conclua, vendo isto, que o que aconteceu com você antes não tem mais tanta importância. É parte da sua história. Agora é hora de revitalizar. Acho que está na hora de você viver a sua verdade.

— Como é? — ela pergunta, e seus olhos castanhos transmitem a necessidade de entender, de apreender qualquer coisa que possa tirá-la desse lugar negativo de sua vida.

— Viver a sua verdade. — As palavras penetram minha alma. É exatamente o que ela precisa fazer: se apresentar ao mundo como é, não como acha que precisa ser. Mostrar ao mundo que Skyler Lumpkin e Skyler Paige, a atriz, são uma só e a mesma pessoa.

— Como eu faço isso? Não sei nem por onde começar.

Sorrio, acariciando seu rosto e demonstrando toda a confiança que sinto, porque sei que posso ajudá-la a se encontrar de novo.

— Skyler, é para isso que eu estou aqui. Para te ajudar. Consegue confiar em mim?

Ela pisca devagar. Sem pensar nem trinta segundos, assente.

— Eu confio em você, Parker. Confio plenamente em você.

6

Já é o quinto dia e eu escapei por pouco de transar com minha cliente, mas isso não significa que todos os dias não sejam uma prova de autocontrole. Cinco dias podem parecer pouco, mas, quando você tem Skyler Paige na sua cama, esfregando aquele corpão em você durante o sono — como *agora* —, esses dias parecem anos. Caramba, décadas até...

Infelizmente eu sei que, se não pular da cama neste instante e tomar uma ducha gelada, vou rolar em cima de uma loira pernuda deliciosa em cerca de dois vírgula cinco segundos e usufruir do que ela está me oferecendo.

Skyler geme dormindo, e esse som rasga meu peito e se instala em meu pau já duro. Ereção matinal não é brincadeira. E ereção matinal com a mulher dos seus sonhos na sua cama é de fato dolorosa.

Com todo o controle que tenho em mim, deslizo de seu abraço quente, desenroscando suas coxas das minhas, saio da cama e vou para o banheiro.

Você está fazendo a coisa certa, Park.

Discursos motivacionais mentais são necessários neste estágio. Não sei se consigo aguentar mais um dia, mas andei queimando os neurônios tentando descobrir se levá-la para a cama vai ferrar ainda mais a cabeça dela ou vai fazer um favor a nós dois e acabar com essa tortura. A última coisa que eu quero é que ela pense que não a desejo.

Tiro a cueca, entro debaixo do chuveiro quente e rio sozinho.

— Como se isso fosse possível... — digo em voz alta enquanto ponho a cabeça debaixo da água.

Mas ainda escuto sua voz melódica sob o barulho da água correndo:

— Como se o que fosse possível? — ela pergunta, muito mais próxima do que eu pensava.

Viro e encontro Skyler Paige nua, entrando no chuveiro atrás de mim.

— Porra — arfo, absorvendo cada milímetro de sua beleza, da ponta de seus pés rosados até o topo dos cabelos dourados.

Ela sorri e corre as mãos pelas laterais do corpo de um jeito sedutor. É como se ela tivesse acariciado meu pau, e meu corpo se agita. Rios de excitação correm por todas as minhas veias, como se fossem a fonte da vida.

— Cansei de esperar você dar o próximo passo, Park — ela diz, dengosa, inclinando a cabeça, seus olhos queimando minha pele nua.

Meu olhar pousa em seus seios exuberantes, e eu fico com água na boca. São perfeitos, encham a mão, com mamilos rosa-pálido que estou louco para chupar. Sua pele tem um bronzeado uniforme demais para alguém que passa tanto tempo dentro de casa. Deve ser seu tom de pele natural. Aperto os punhos conforme meu membro endurece e aponta direto para a bela loira.

Ela ergue uma sobrancelha.

— Vejo que você está pronto e muito a fim. Ou vai me rejeitar de novo? Negar o que está acontecendo entre nós?

O que está acontecendo entre nós?

Balanço a cabeça, sabendo que não posso lhe negar mais nada. Não com toda essa pele perfeita à mostra, sua disposição e minha ereção furiosa controlando cada partícula de força de vontade que me resta.

Com apenas um passo à frente, minha mão está ao redor de sua cintura, puxando seu corpo nu contra o meu e sua boca para a minha. A água escorre entre nós, e ela geme. Mergulho a língua e sinto seu gosto pela primeira vez hoje, sabendo que haverá mais.

Nada de esperar mais.

Nada de sussurros e palavras doces.

Nada de preparação para uma suave fusão de corpos.

Curvo a mão em sua nuca e mergulho os dedos em seu cabelo. Sem resistência da parte dela, bebo de seus lábios e vou empurrando-a para trás, até que suas costas encontram os azulejos frios. Um tremor ondula através dela e passa para minha pele nua com o contato.

Eu rosno e recuo um pouco, respirando fundo. Ela arfa, precisando de ar também. Segurando firme seu cabelo pela raiz e inclinando a cabeça para baixo para ficarmos olhos nos olhos, eu a absorvo inteira: os lindos olhos castanhos, as bochechas coradas, os lábios cor-de-rosa, aveludados e macios. Sua boca se abre e eu vislumbro sua língua.

Meu corpo começa a esquentar, necessidade e anseio em guerra, ambos se enraizando profundamente em minha psique.

— Parker... — Meu nome é um gemido em seus lábios. Inclino sua cabeça para trás, com os dedos firmes em suas ondas loiras.

Tenho que alertá-la:

— Prepare-se, meu pêssego. Isso não vai ser lento. Não vai ser suave. Eu vou te fazer minha. — Mal reconheço a determinação em minha voz a cada palavra.

— Por favor, *sim*. — É a resposta de que eu preciso antes de tomar sua boca em um beijo rude.

Quando me satisfaço com sua língua doce e seus lábios macios, recuo.

— Você toma pílula? — pergunto, rouco, apertando os dentes, mal contendo meus instintos carnavais. Parece que há um milhão de agulhas minúsculas pinicando a superfície da minha pele, fazendo cada terminação nervosa responder.

— Tomo. Você é saudável? — ela dispara de volta.

— Claro. Nunca transei sem camisinha.

Skyler envolve minha cabeça em seus braços, gruda a boca na minha e rouba um beijo profundo. Caralho, essa mulher tem tudo. Cérebro, beleza e um corpo fenomenal.

Ela arqueia o corpo em direção ao meu peito liso, esfregando os seios em mim. É o paraíso. Pouso a mão em torno de um globo firme e cubro o lindo mamilo cor-de-rosa com o calor da minha boca.

Sky grita, se arqueando mais para mim, querendo mais, querendo tudo.

Sorrio e mordisco a ponta, então chupo até saber que deve estar em brasa. Quero que ela sinta esse calor. É o mesmo fogo intenso que eu sinto toda vez que ponho os olhos nela.

— Que delícia — ela geme e respira forte quando troco de seio e vou ávido para o outro mamilo. Ela passa os dedos pelo meu cabelo, me segurando ali, se esfregando no meu membro rígido.

Solto seu seio e ela resmunga. Subo com a boca pelo seu peito, seu pescoço, até ela se transformar em uma bola de energia crepitante, então levo a boca até a dela.

Eu a pego pelas coxas e a levanto. Ela entende a deixa e imediatamente passa as longas pernas em volta da minha cintura. Meu peito está grudado no dela. Subo uma das mãos pelas suas costas e a seguro pelo ombro, e pouso a outra em sua bunda durinha.

Com um beijo selvagem e profundo, demorado, me satisfaço só de nos esfregarmos nus um no outro.

Ela recua e pousa a testa na minha.

— Você é incrível, meu bem.

Meu bem.

É a primeira vez que ela me chama de algo que não seja Park ou Parker. Se eu já não achasse antes que essa mulher é minha dona, me convenceria no segundo em que esse “meu bem” saiu de seus lábios inchados de beijos.

Sussurro o único alerta que ela vai receber:

— Vou meter fundo agora.

— Mete, meu bem — ela confirma, em um tom revestido de luxúria.

— Puta merda — rosno e mexo os quadris até meu pau estar bem na sua fenda. No instante em que sinto seu centro ao redor da ponta da minha ereção, me forço para cima enquanto puxo seu corpo para baixo... com força.

— Ah, caramba! — ela grita, inclinando a cabeça para trás, contra os azulejos do box. — Meu... ah... — Ela fica sem palavras e arfa com a boca aberta, o queixo apontado para o céu, o pescoço torto, sem voz.

É isso aí. Eu tenho orgulho de deixar as mulheres sem fala.

Minhas bolas doem enquanto permito que ela se ajuste ao meu tamanho, antes de cumprir minha promessa de fodê-la rápido e forte, não devagar e suave.

— Está preparada, baby? — rosno com os dentes apertados. As paredes de seu sexo estão estrangulando meu pau da melhor maneira possível.

— Estou, meu bem. O grandão está todo dentro — ela murmura.

Grandão. Ela deu um nome ao meu pau. Fofa.

— Você faz piada durante o sexo, meu pêssego. Você é engraçada.

Esfrego meu nariz no dela, tomo sua boca, puxo os quadris para trás e começo a bombear. E não paro. Nem quando ela grita agradecendo aos céus, sendo que era *a mim* que deveria agradecer. Nem quando sua cabeça bate na parede de azulejos, nem quando ela começa a falar palavrões.

O corpo de Skyler pula sobre meu pau, ela grita de prazer e arfa, tentando respirar.

Meu corpo está no piloto automático.

Pegar. Foder. Saquear.

Fundo. Mais fundo. Mais fundo ainda.

Continuo até seu corpo ficar tenso como uma corda de violão e sua boceta apertar meu pau feito uma morsa.

— Caralho. *Caralho!* — rosno, bombeando e fazendo seu corpo balançar a cada impulso.

A voz de Skyler é um gemido rouco, que ecoa nas paredes do box enquanto ela se perde em uma espiral de prazer. Sabendo que o aperto de seu corpo em meu membro significa que satisfiz minha mulher, posso ir atrás do meu prazer selvagem.

Com as duas mãos em sua bunda e seus braços em volta dos meus ombros para lhe dar apoio, eu meto com força, pressionando seu corpo contra os azulejos com golpes implacáveis. Minhas coxas gritam a cada ataque, até que seu corpo me aperta pela segunda vez.

— Puta merda, Park, de novo! — Ela crava as unhas nas minhas omoplatas, e a dor se espalha por mim como uma rajada de prazer gratificante.

Eu rujo conforme o tesão irradia do meu pau e das bolas, atravessa meu peito, desce pelas pernas, pelos braços e mãos, em uma explosão de sêmen. Skyler sente tudo isso enquanto firmo os pés e os quadris e cravo meu pau o mais fundo possível em seu calor acolhedor.

Minhas terminações nervosas formigam e estouram como eletricidade estática quando sinto o alívio de finalmente me conectar com essa mulher em todos os níveis. Afundo o queixo em seu pescoço e deixo beijos em cada centímetro de pele que posso alcançar.

Por muito tempo ficamos assim: suas mãos correndo suavemente para cima e para baixo pelas minhas costas, meus lábios em seu pescoço.

Ela inspira profundamente, fazendo o peito se elevar, e desliza o nariz pelo meu pescoço.

— O melhor da minha vida — diz.

O elogio não passa despercebido, mas, em vez de responder, travo os braços ao seu redor, aperto-a com força e a puxo para a água morna. Com uma mão, ajusto as torneiras para esquentar mais a água. Suavemente — o oposto exato do jeito como acabei de possuí-la —, deixo seu corpo deslizar pelo meu até seus pés tocarem o piso frio. Ela cambaleia um instante, mas consegue ficar em pé. Sky ergue a cabeça e me presenteia com um sorriso bobo cheio de dentes. Um sorriso que qualquer homem daria o sangue para provocar. Um sorriso que eu quero ver mais, tanto que decido que um dos meus novos objetivos é fazê-la sorrir assim todos os dias.

Sem pressa, passo xampu em suas madeixas douradas. Deslizo os dedos pelos fios para enxaguá-los, e também para memorizar a sensação de ter seus cabelos em minhas mãos debaixo d'água. Passo o condicionador e espalho, tendo o cuidado de massagear o couro cabeludo e o pescoço para eliminar toda

a tensão. Deixo o condicionador agir — algo que Sophie me disse que as mulheres fazem — e esguicho meu sabonete líquido na palma da mão.

— Humm, isso é sabonete de menino — ela diz, pestanejando inocentemente, ainda atordoada com nossa farra no chuveiro e a massagem na cabeça.

Sorrio, esfrego as mãos e começo a ensaboar todo o seu corpo, dando atenção especial às partes sexy. Toda ela é sexy, então o trabalho não é difícil. E eu sou meticoloso, *muito* meticuloso.

— Sim, isso mesmo. Eu quero que você tenha o meu cheiro quando sair de casa. Assim, os outros homens vão saber que você tem dono.

Ela descansa os braços em meus ombros e inclina a cabeça para trás a fim de me encarar.

— Eu tenho dono?

— Eu não acabei de te comer encostada na parede do box?

— Sim.

— Então você tem dono.

Estou discutindo minúcias, sem saber o que mais falar. Minha mente diz uma coisa, mas meu corpo e meu coração, de repente mole, dizem outra.

Eu nunca quis pertencer a uma mulher. Mesmo Sophie, alguém com quem eu adorava estar e com quem me diverti muito, eu não quis que ela fosse minha no longo prazo. Mas com Skyler é outra história.

— Você sabe o que eu quero dizer, meu bem.

Ela usa esse maldito termo de novo, e é fofo demais. Nunca ninguém me chamou de “meu bem” antes, e estou gostando disso. Especialmente quando sai de sua boca saborosa.

— Acho que depende — digo, apertando os lábios e a puxando para a água a fim de enxaguar seu corpo, mais uma vez criteriosamente, dando atenção especial aos peitos e à bunda para ter certeza de que *toda* a espuma saiu.

Ela torce o nariz daquele jeito adorável que eu posso sentir em meu pau.

— Depende do quê?

Dou de ombros.

— Você quer ter dono? — pergunto.

Ela faz beicinho e desvia o olhar, obviamente refletindo.

— Acho que não penso nisso desde o desastre que foi o Johan.

Ouvir esse nome faz minha ira queimar e meus dentes se apertarem.

— Talvez a gente não deva pensar nisso ainda. Vamos deixar acontecer. Fazer as coisas de um jeito natural — proponho.

— Natural?

— Sim. É natural para você dormir ao meu lado? — pergunto.

— Sim.

— Fazer as refeições comigo? — continuo.

— Sim.

— Me deixar comer você? — provoco, para deixar clara a direção em que as perguntas estão indo.

Ela dá um tapa no meu peito e me abraça. Um abraço no chuveiro. Fofa demais.

Eu a prendo nos braços, apoio o queixo no topo de sua cabeça e suspiro.

— Que tal não rotularmos o que está acontecendo entre nós? Não precisamos decidir nada agora.

Isso para não dizer que não tenho a mínima ideia do que quero daqui para a frente. Só sei que, por enquanto, eu quero Skyler.

— Tá bom, meu bem — ela conclui.

Meu bem.

— Eu gosto quando você me chama assim, meu pêssego.

Posso senti-la sorrir em meu peito.

— E eu gosto quando você me chama de meu pêssego. — O rubor em suas bochechas se acentua quando ela admite isso.

— Que bom. — Dou um tapinha na bunda dela. — Agora saia do banho, mulher, para eu poder me lavar. Abra as caixas que eu deixei em cima da mesa. Deve ter alguns disfarces que a minha assistente mandou.

Skyler dá outro sorriso bobo cheio de dentes, levanta os braços rápido e bate palmas, fazendo os peitos pularem deliciosamente.

— Eba! Vou fugir do castelo de novo. Uhu! — Então sai do chuveiro fazendo uma dancinha, mesmo sem música.

Bobalhona.

Pelo menos por enquanto, ou pelo tempo que durar, ela é a *minha* bobalhona.



Só para o caso de ela ser reconhecida, contratei dois guarda-costas para nos seguirem pelo Museu de Arte Moderna. Há uma pintura específica que eu quero mostrar a Skyler, isso sem falar em *A noite estrelada*, de Van Gogh, que é

uma visão sublime por si só. Acho que todo ser humano deveria pôr os olhos nessa tela pelo menos uma vez na vida.

Dois sujeitos grandes e corpulentos ladeiam a sala enquanto entramos. Ambos vestem roupas casuais, jeans e camiseta, e foram avisados para manter distância suficiente para que as pessoas não descubram quem eles estão protegendo. Além disso, não quero que Sky saiba que os contratei. Ela precisa desesperadamente de uma ilusão de privacidade agora. Mesmo assim, não sou um idiota. Estou levando a Skyler Paige a um lugar muito público, onde vamos ter contato com possíveis fãs. O bom é que a maioria está focada na arte, não nas pessoas ao redor. E eu amo arte. Quase tanto quanto amo as mulheres. A arte vem em segundo lugar, bem colado. Pensando bem, não tão colado assim.

Seguro a mão de Sky, levando-a pelo MoMA até o andar certo para que ela possa apreciar a mais famosa pintura de Van Gogh. Olho para ela e sorrio: está usando uma peruca que é uma réplica do corte chanel preto com franjinha que Uma Thurman exibe no clássico cult *Pulp Fiction*. A diferença é que Skyler está usando óculos — falsos, sem grau — de armação preta. Esse visual não tira sua beleza, mas ela não vai ser reconhecida de jeito nenhum sem o cabelo dourado.

Como não sou famoso, não preciso usar disfarce. Estou com uma Levi's desbotada que amaciei até a perfeição ao longo dos anos e uma confortável camiseta estilo beisebol com mangas três quartos. A cor principal é cinza-escuro, com as mangas cor de vinho. Skyler está vestida de um jeito casual também, mas linda o suficiente para eu querer levá-la a um canto escuro. Hoje ela está usando um vestido longo que é uma explosão de vermelho, laranja, azul e roxo, tudo misturado para criar um visual de tirar o fôlego. Eu poderia ficar olhando para ela o dia todo. Ela é uma obra de arte.

Chegamos ao lugar certo, e há uma multidão de visitantes e um guarda amontoado em uma das paredes. Skyler aperta minha mão e mantém a cabeça baixa. É uma merda ela ter que fazer isso para proteger sua privacidade e segurança. Se uma única pessoa a reconhecer, ela vai ser assediada em segundos, por isso os guarda-costas. Até agora eles foram bastante discretos, tanto que ela não os notou, e nós pudemos curtir o museu, falar sobre arte e visitar a exposição de Frank Lloyd Wright, arquiteto, designer de interiores e escritor americano. O trabalho dele é incrível, e, para minha surpresa, Skyler sabe muito sobre ele. Ela é apaixonada por uma de suas obras mais famosas: o Imperial Hotel, em Tóquio.

O que eu acho mais fascinante é que o sujeito fez tudo, desde o projeto e as plantas até os detalhes minuciosos das janelas. Ele mesmo criou o desenho dos

vitrais. Um dom incrível. O mais importante, porém, foi o brilho nos olhos de Skyler enquanto observava a obra dele, com um olhar intenso e avaliador.

Quando nos aproximamos mais de *A noite estrelada*, eu a ponho à minha frente para que ela possa olhar bem de perto. Com a bunda pressionada contra minha virilha, ela se inclina para inspecionar a pintura, mas tem medo de chegar perto demais.

— Pode ver mais de perto, mas mantenha trinta centímetros de distância — diz o guarda, indicando o quadro.

Skyler sorri largamente e dá alguns passos para a frente. Eu a sigo com um braço ao redor de sua cintura, mantendo-a colada em mim. Ela balança a cabeça, e a peruca preta faz cócegas em meu nariz.

— É impressionante, as cores são tão ricas! — Sua voz é um sussurro, mas eu posso ouvir.

— Van Gogh tinha uma noção de cor e profundidade que, na minha opinião, é incomparável. Os redemoinhos, a quantidade de tinta no pincel. Tem uma frase dele sobre sua obra que eu nunca esqueço.

— Qual? — ela pergunta, inclinando a cabeça para trás e a apoiando em meu ombro.

— Ele disse: “Para mim parece muitas vezes que a noite é mais viva e mais ricamente colorida que o dia”. Acho que esse quadro, assim como *Noite estrelada sobre o Ródano*, que é o meu favorito, prova isso. Você não acha?

Ela anui silenciosamente e se perde na pintura por alguns instantes.

Depois de um tempo, aperto sua cintura.

— Está pronta? Quero te mostrar outra coisa. A razão pela qual nós estamos aqui, na verdade.

Passo o braço em volta de seus ombros e a levo para a galeria que abriga o quadro de Jackson Pollock que eu tenho em mente.

Entramos na sala, maior que algumas das outras. Na parede da esquerda está a obra chamada *One: Number 31, 1950*. É enorme. Se eu fosse chutar, diria que tem cerca de três metros de altura por uns cinco de comprimento. Na frente do quadro há um banco vazio.

— Venha sentar aqui comigo. — Levo Skyler até o banco e me acomodo ao lado dela.

Ela olha para o quadro preto, branco e cinza e torce o nariz daquele jeito fofo que eu estou começando a adorar.

— O que nós estamos olhando?

— É a técnica de gotejamento do Jackson Pollock. Foi comparada a uma coreografia, porque as cores e as gotas parecem girar e dançar na tela.

Observo a obra magnífica em completo e total espanto. Skyler, no entanto, não tem a mesma experiência.

— Tem alguma coisa oculta que eu deveria estar vendo? Tipo uma daquelas ilusões de óptica? Eu só vejo tinta preta e branca respingada em uma tela enorme. Fico surpresa por isso ser considerado arte.

Não posso evitar um risinho.

Ela inclina a cabeça.

— A intenção foi imitar galhos cruzados uns sobre os outros? Como quando a gente deita debaixo de uma árvore, e as folhas e os galhos se misturam, formando um padrão bonito? — pergunta.

Sentindo necessidade de estar mais perto dela, passo o braço em volta de sua cintura e me inclino em sua direção.

— Em vez de tentar encontrar algum sentido, por que você não olha simplesmente para o quadro? Quanto mais você olhar, mais provável é que sinta alguma coisa. Pode ser amor, ambivalência, ódio. Não tente determinar o que a pintura está escondendo ou pretendendo representar. Só olhe para ela, até sentir alguma coisa.

— Sentir alguma coisa diferente de confusão? — Ela ergue uma sobrancelha, divertida.

Eu a puxo para mim, apoio a cabeça na dela e inspiro. Por alguns minutos ficamos quietos ali; o museu se move ao nosso redor, e a pintura é tudo o que podemos ver. Logo, só posso ouvir a respiração dela, o ar entrando e saindo. Sinto o cheiro sempre presente de um succulento pêssego no verão.

Skyler inclina a cabeça contra a minha.

— Sabe do que eu mais gosto nessa pintura?

— Humm? — murmuro, embora haja um milhão de coisas que eu possa dizer. A atenção do pintor aos detalhes, a exatidão das cores se misturando, o movimento de cada linha ou gotejamento de tinta. Mas não digo nada. Deixo que ela fale, que compartilhe o que precisa compartilhar.

— De observá-la através dos seus olhos. Você vê as coisas como são, sem rodeios, sem segundas intenções. Eu quero ver e sentir o mundo desse jeito de novo. Quero que as pessoas me vejam como eu sou. Nua, honesta. — Ela dá de ombros. — Simplesmente eu. Não a pessoa que elas pensam que eu sou.

Beijo sua têmpora, e uma ideia vai se formando em minha mente. Para meu desgosto, vou precisar da ajuda de Bo para isso. Ele vai gostar da ideia

também.

— Vou garantir que você possa ver o mundo e as pessoas ao seu redor como elas são. E com certeza vou te ajudar a mostrar ao mundo a sua verdade.

7

— O que você está lendo? — pergunto, subindo a calça jeans e fechando o zíper.

Skyler está recostada na cabeceira da cama, com um livro nos joelhos, focada nas páginas. A luz da manhã brilha no quarto através das janelas que vão do chão ao teto, indicando que vamos ter outro dia lindo em Nova York.

Seus belos olhos castanhos vão da página para mim.

— *Toda sua*, da Sylvia Day. É a terceira vez que eu leio.

— Você relê livros? — pergunto, bastante chocada.

— Ué, todo mundo não faz isso? — Ela pestaneja docemente e aperta os lábios.

— Não, acho que não, Sky. Se você já leu um livro, por que precisa ler de novo?

Ela inclina a cabeça, e seu cabelo dourado cai sobre o decote da camisola pink. Foi uma surpresa para mim ontem à noite, de que eu gostei demais. E gostei ainda mais de senti-la contra minha pele enquanto dormia.

— Porque é incrível. Aliás, acho que você ia gostar. Lembra um pouco nós dois. Tem uma loira rica que acabou de se mudar para Nova York. Ela sofreu com a vida e um amor do passado, mas está seguindo em frente. Conhece um homem totalmente gostoso, moreno, intenso, também rico, que também apanhou da vida, mas não do amor. Enfim, eles se encontram e rola uma química louca entre os dois. Meio como a gente. — Ela fica vermelha.

— Gostei do que ouvi até agora — digo, fazendo um sinal com a mão para que ela continue.

Ela ri, baixa o livro e senta de pernas cruzadas. Já percebi que é sua posição preferida de sentar, seja na cama, no sofá ou até mesmo em um banquinho.

— Bom, muita coisa acontece com eles enquanto cuidam da vida e dos negócios. Eles acabam trabalhando juntos em um projeto.

— Interessante — solto, divertido, para que ela perceba que eu posso ver as semelhanças entre esse casal fictício e nós dois.

— Enfim, o sexo entre eles é incrível, tipo *muito* quente. A melhor descrição que eu já li. — A luxúria reveste suas feições, e eu observo enquanto ela lambe os lábios e morde o inferior. Meu pau percebe também.

Quieto, rapaz! Precisamos de uma folga.

— Eu quero ler esse livro — afirmo. Não estou brincando. Se tem sexo selvagem, estou dentro.

Ela solta uma risada, e seu rosto se ilumina lindamente.

— Acho que eu gosto tanto desse livro porque a mulher, Eva, está tentando se encontrar. Está tentando encontrar seu caminho, ser ela mesma, mostrar ao mundo quem ela realmente é. E o cara, Gideon, só quer ficar com ela. Ele quer tudo: a bondade dela, o lado feio, os demônios que ela carrega, talvez porque os reconhece em si mesmo. Eu admiro os dois. Queria poder ser mais parecida com ela. Me mostrar inteira, sabe?

Assinto, subo na cama e a beijo. Suavemente no início, depois com mais intenção.

— Eu gosto de você do jeito que você é. E quero ler o livro.

Ela empurra meu ombro.

— Já entendi — diz. Com um sorriso, me dá um beijo rápido e murmura a palavra *café* em meus lábios. — É a sua vez de fazer — me lembra do que eu já sei.

— Pode deixar. Leia o seu livro, baby, e eu vou estar na cozinha fazendo o café. Preciso ligar para o meu sócio, então não tenha pressa.

Ela pega novamente o livro e o abre onde parou.

— Tudo bem — murmura, com os olhos já de volta na página.

Saio do quarto e vou para a cozinha, onde meu telefone está carregando. Pressiono o 2 da discagem rápida.

— E aí, Mago dos Sonhos? — a voz rouca de Bo soa pela linha com um bocejo.

— Ainda na cama? — acuso e olho para o relógio do micro-ondas. — São dez e meia, cara. De uma segunda-feira. Por que não está trabalhando?

Bo emite um ruído de contrariedade e responde com um “Peraí”, seguido pelo som inconfundível de pele batendo em pele e uma mulher praguejando de um jeito travesso.

— Levanta, babe, tenho que atender. É particular. E depois eu preciso ir trabalhar. A gente se fala mais tarde, tá? — Tudo isso soa meio abafado, como

se ele estivesse cobrindo o telefone.

Eu me contraio quando outro som inconfundível chega aos meus ouvidos. Beijo de língua. Afasto o celular da orelha e balanço a cabeça.

— Park?

— Sim, estou aqui. — Levo o telefone de volta ao ouvido.

— E aí, meu amigo? Só me ligou porque eu perdi a hora? Noite longa, irmão. Acho que você percebeu — ele brinca, naquele seu tom familiar.

Eu rio, não posso evitar. Ouvir sua voz depois de uma semana sem notícias me enche de boas vibrações. Bo e Roy são minhas constantes. Os irmãos que a vida me deu. Estamos acostumados a nos ver regularmente, e, sem querer parecer sentimental, sinto falta dos caras. Dos dois.

— Preciso de um favor para essa cliente, irmão.

— Ah, é? Qualquer coisa, cara. Você sabe disso. — Seu tom não é mais brincalhão. Quando um de nós precisa dos outros, não importa o que seja, estamos aí. Nós só chegamos aonde chegamos por causa do apoio mútuo e dos conhecimentos compartilhados.

— Eu preciso das suas habilidades de fotógrafo, cara. Quero que você faça uma sessão com a Skyler Paige.

— Está brincando.

— De jeito nenhum. Eu quero fazer um ensaio que vou chamar de *Toda sua*. É o título de um dos livros favoritos da Skyler, e o conceito vai ser intenso.

— Como assim?

— Eu quero que você a fotografe fazendo as coisas que ela adora fazer, com as roupas que ela geralmente usa em casa, e também... nua.

Sem hesitar, o brincalhão volta à cena:

— Pela primeira vez na vida, o Park não é capaz de satisfazer a mulher dos seus sonhos. Precisa chamar reforço — gargalha.

— Vá se foder! Não é nada disso. Você sabe que eu me garanto. — Fecho os olhos e faço uma careta, passando a mão pelo cabelo. Merda, ele me provocou para conseguir informações e conseguiu. Olho por cima do ombro para ter certeza de que Skyler não me pegou admitindo que estamos transando, e da maneira insensível como acabei de fazer. Ela não está à vista, provavelmente absorta em seu romance. Graças a Deus.

— Agora sim! Eu sabia que você ia pôr as mãos naquela bundinha, meu amigo. Skyler Paige, seu filho da puta sortudo.

Eu rosno ao telefone. Não gosto do tom dele nem do jeito como se referiu à bunda de Skyler.

— Cara, a coisa é séria. Eu preciso das suas habilidades atrás das câmeras para contar uma história para o mundo. Para os fãs e os futuros diretores que contratem a Skyler. Ela precisa fazer algumas mudanças, e parte disso é compartilhar um pouco de si com o mundo. Seu verdadeiro eu, não essa merda que a agente e o RP dela criaram. A mulher que eu conheci e de quem estou gostando muito.

Bo limpa a garganta.

— Tudo bem. Legal, entendi. Vamos lá. Quando você pensou?

— Assim que você conseguir vir pra cá. Eu quero que as fotos cheguem até a mídia enquanto eu estiver aqui com ela, para ajudar a suavizar os golpes. Mas peça para a Wendy te reservar um hotel. Você não vai ficar aqui. De jeito nenhum.

Ele explode em uma risada profunda.

— Claro que não. Eu ia estragar o seu jogo.

— Não tem jogo com a Skyler. Nós só estamos nos divertindo. — Odeio o jeito como as palavras soam no instante em que as pronuncio.

— Se divertindo. Como se divertiu com a Sophie? — Outra risada.

— Sim... Quer dizer, não.

Percebo que o que eu tenho com Skyler deve parecer exatamente o mesmo que tive com Sophie, mas não é. Sophie é incrível e eu a amo como amiga, mas, agora que estou dormindo na cama de Skyler, não tenho vontade nenhuma de transar com Sophie de novo. Vai ver é porque tem um continente de distância entre a gente.

Passo as mãos pelo cabelo e cruzo os pés descalços para refletir um pouco sobre isso.

Por que não é igual com a Skyler?

Incapaz de chegar a uma resposta, mudo de assunto.

— Enfim, em quanto tempo você consegue chegar aqui?

— Um dia ou dois. Preciso fechar alguns contratos com o Royce hoje e preparar o meu equipamento. Quarta-feira está bom?

— Sim. Comece a pensar em alguns conceitos para as fotos. Nós queremos mostrar ao mundo quem ela é. A Skyler real. Pense nas melhores maneiras de fazer isso, mas que ainda pareça elegante, bem-sucedida, sexy e realista.

— Cara, a inspiração já está fluindo. Te vejo na quarta.

— Valeu, Bo.

— Como eu disse, disponha. Até lá. — Ele desliga enquanto Skyler entra na cozinha.

— O que tem pra hoje? — pergunta, animada.

Depois de todos esses dias em que saí de casa com ela, não apenas sua atitude mudou como ela não parece mais deprimida. Ainda assim, tenho trabalho a fazer em relação a sua carreira. Tenho evitado falar sobre isso desde que cheguei, há pouco mais de uma semana, mas é hora de trazer seu mundo profissional de volta.

— Na verdade, hoje nós vamos ficar em casa. Fazer pipoca, pedir pizza, tomar sorvete e ver alguns dos seus filmes.

Ela franze a testa.

— Meus filmes? Você quer dizer os DVDs que eu tenho?

Balanço a cabeça.

— Não, os filmes em que você atuou. E você vai escolher.

A felicidade parece desaparecer de seu rosto diante dos meus olhos.

— Não estou a fim de ver os meus filmes...

Contorno a ilha no centro da cozinha e a pego pela cintura, puxando-a para mim. Pouso a mão em seu rosto e levanto seu queixo, e aquelas profundezas marrons intermináveis capturam toda a minha atenção. Em seus olhos eu posso ver tudo.

O medo.

A ansiedade.

O desespero.

— Meu pêssogo, isso não é um teste. Não é para te fazer mal ou te machucar. A intenção é te trazer de volta, te ajudar a recordar aquilo que você adorava fazer e permitir que você tenha um lugar seguro e uma pessoa ao seu lado para sentir livremente o que quer que sinta quando lembrar. Eu estou aqui. Para guiar você até esse lugar feliz mais uma vez. E ele está lá, esperando você entrar, mas só você pode fazer isso. Aceite o desafio. Enfrente a situação.

Ela engole em seco e seus olhos ficam marejados, mas as lágrimas não rolam.

— É assustador.

— Eu sei. E estou bem aqui. Pode se segurar em mim. Você não está sozinha, nunca.

Skyler fecha os olhos, levanta o queixo e dá um sorrisinho resoluto.

— Tudo bem. Vamos lá.

Sorrio e seguro seu rosto com as duas mãos, levando os lábios aos seus. Dou um beijo longo nela antes de me afastar.

— Estou orgulhoso de você, meu pêssego — sussurro em seus lábios. — Agora escolha dois filmes seus que você aguento me ver assistir.

Ela geme.

— E se o meu favorito for um filme de mulherzinha, e não de ação?

Eu me encolho.

— Tudo bem, o acordo é o seguinte: um filme de mulherzinha e um de ação. — Ergo as sobrancelhas. — Combinado?

— Combinado!



— Meu Deus, eu adoro essa parte! — diz Sky, sentada de pernas cruzadas no sofá, as costas eretas e as mãos no peito em ostensiva alegria. — Olha, veja o que ele vai fazer! — Aponta para o bandido na TV. — Ele vai puxar a arma, e eu faço aquela coisa legal de pegar o cara, arrancar a arma dele e dar um chute no... — Uma de suas pernas sai de debaixo dela abruptamente na direção da tela plana.

Observo com admiração enquanto a personagem bate em um homem muito maior.

— Caralho, baby!

Entro na ação e seguro seu ombro, vendo-a reproduzir os movimentos, sentada, enquanto sua personagem acaba com a raça de outro bandido.

— Caramba, você é incrível. — Meu pau endurece dentro da calça, e não há como negar que ver Sky lutando na tela é um tesão. Ondas de excitação fluem pelo meu peito e descem até o auge da minha necessidade.

Ela pula e corre em círculos ao redor da mesa, imitando um touchdown.

— E ela marca! O público vai à loucura. Uuooohhhh! — Coloca as mãos ao redor da boca, fazendo o barulho que imita uma multidão gritando em um jogo de futebol.

— Vem cá. — Eu a pego pela cintura e a puxo para meu colo, onde ela se vira e senta montada em mim. — Você estava incrível nesse filme. Tem mais dessa série?

Seus olhos brilham de alegria.

— Sim! Eu tenho outro na estante. Na verdade, estava tudo certo para filmar o terceiro no mês que vem. — Suas feições se alteram e seu corpo desaba. — Merda.

Passo as mãos pelas suas costas.

— Sky, você é incrivelmente boa no que faz. O filme de mulherzinha foi intenso, engraçado e emocionante.

Ela inclina a cabeça e zomba de mim com um sorriso.

— Tudo bem, a história era brega pra caralho, mas a sua atuação foi demais. E esse filme de ação eu veria de novo. Você estava maravilhosa, toda fodona, e me fez acreditar em cada chute, soco e pancada, como se eu estivesse vendo a coisa acontecer bem diante dos meus olhos, na vida real. Você é muito boa. O jeito como mergulha na personagem... é como se você fosse uma pessoa diferente.

Ela se anima.

— Você acha? De verdade?

— Meu pêssgo, eu não acho, tenho certeza. Eu sinto isso — digo e pressiono o quadril para cima.

Ela arregala os olhos quando sua bunda faz contato com meu pau duro.

— Isso mesmo. Eu fiquei excitado vendo você acabar com aquele idiota no filme. Aliás, tire a blusa.

Ela sorri, pega a regata pela gola e a tira sem protestar. Os seios nus saltam diante dos meus olhos, e, antes que ela possa dizer qualquer coisa, estou chupando um mamilo, apertando-o e lambendo a pontinha.

— Você estava um tesão na tela.

Forço o quadril para cima, e minha ereção dói dentro da calça, agora apertada. Sua risada se transforma em um gemido conforme ela inclina a cabeça para trás, arqueando o peito.

— Que bom que gostou dos meus filmes, meu beeeem. Ah, isso...

O *isso* vem no momento em que coloco a mão dentro de sua leggings e da calcinha, mergulhando dois dedos em seu calor.

Vou fodendo-a com os dedos enquanto me dedico a seus seios suculentos. Eles possuem minha alma. Caralho, são macios como veludo e se encaixam maravilhosamente nas minhas mãos, um pouco maiores que elas. Mas o melhor é o jeito como ela responde quando caio de boca neles. Ela se contorce, suspira e delira com uma chupada forte. É uma delícia de ver, e agradeço à minha estrela da sorte por ser o único cara do mundo neste momento que consegue tocá-la desse jeito.

Logo ela perde a cabeça, cavalcando meus dedos até explodir em um orgasmo. Mas minha garota é gananciosa, sempre quer dobradinha. Com uma velocidade que não se compara à das minhas amantes anteriores, ela tira a calça e fica nua em pelo. Seus dedos são os mais ágeis de todos os tempos e ela abre

minha calça, põe meu pau para fora e desliza sua umidade nele em tempo recorde: segundos.

— Caraaaalho! — solto longamente enquanto descanso a cabeça no sofá.

Ela lambe meu pescoço com a língua espalmada, e a sensação provoca uma corrente de sinapses que disparam por todo o meu corpo.

— Apoie as mãos no encosto do sofá e não encoste em mim — exige em meu ouvido.

— Como é? — digo, pegando-a pelos quadris e afundando-a com força no meu pau, até ela gritar. — Minha intenção era essa. — E faço de novo e de novo, até que ela está me cavalgando do jeito que eu quero.

— Faça o que eu disse, meu bem. Eu quero controlar desta vez. Quero te cavalgar forte depois que você ficou com tesão vendo os meus filmes. — Sua voz é ofegante, cheia de necessidade.

Lambo os lábios, aperto os dentes e desisto de controlar, abrindo os braços e cravando os dedos nas almofadas macias do sofá. É melhor que ela faça direitinho, ou vou assumir o comando.

— Isso mesmo. — Ela balança os quadris, e seus olhos se iluminam como um desfile de véspera de Natal enquanto rebola em meu pau. — Gosta disso, meu bem? Gosta que eu cavalgue você? — Sua voz é pecado e santuário a cada respiração.

— Puta merda! — Aperto as almofadas com mais força, vendo seus seios pularem deliciosamente. Eu queria ter um deles na boca, sentir seu gosto açucarado na língua...

Ela coloca uma das mãos no meu ombro, para se alavancar, e passa a outra por suas curvas sensuais, então aperta o mamilo até gritar. Desce a mão pela barriga até o ponto onde estamos conectados. Com dois dedos delicados, acaricia seu clitóris e desce até meu pau, deslizando o dedo ali, me tocando com uma leve carícia enquanto toca a si mesma.

Fico louco.

Alucinado.

Meus olhos estão grudados nos seus dedos e no seu corpo ondulante, subindo e descendo no meu pau como em um pornô particular obsceno, mas lindo. Meu pau brilha com sua essência cada vez que ela sobe, logo desaparecendo profundamente em sua carne apertada quando desce. Nunca vi nada mais erótico que Skyler devorando meu pau, abandonando todas as suas inibições diante de mim. Me dando esse presente, que vou guardar para sempre.

— Eu adoro o jeito como você me cavalga, meu pêssego. O jeito como você se entrega. Lindo. Maravilhoso. — Aperto os dentes. — Mas você precisa gozar logo, senão eu vou gozar primeiro, lá no fundo desse seu corpo maravilhoso. Não vou aguentar muito mais — digo em um grunhido, querendo agarrar seus quadris, deitar raízes e viver ali por... ah... um milhão de anos.

Ela geme e mexe os dedos mais rápido. Parecem um borrão entre nós.

Jogando a cabeça para trás, fecho os olhos e forço os quadris para cima, usando toda a minha força, precisando aprofundar, mas ainda tentando deixá-la no controle.

— Caramba! Parker! — ela grita.

Seu corpo se enrijece, e as paredes de seu sexo são como uma morsa abrasadora em volta do meu pau.

— Puta merda! — rujo e solto as almofadas, porque não consigo mais ficar sem tocá-la.

Eu a envolvo nos braços e meto com força, até estarmos ambos gritando de prazer. Meu corpo fica rígido e minhas bolas incham, precisando explodir. Meu pau está tão duro que eu poderia morrer dessa dor prazerosa. Quando ela trava o corpo no meu, eu gozo. Alucinadamente feliz com cada jato de porra dentro dela.

A coisa continua e continua, como se não transássemos desde aquela primeira vez no chuveiro. Essa mulher provoca um lado meu totalmente carnal e animalesco. Um lado que não consigo controlar. Sem mencionar que é uma das trepadas mais deliciosas da minha vida.

Os braços de Skyler estão frouxamente enroscados em volta do meu pescoço, e seu corpo sobe e desce com a respiração ofegante. Deslizo as mãos por sua pele nua até seu cabelo, forçando-a a levantar a cabeça. Seus olhos estão semicerrados e um pouco desfocados.

— Baby, você está bem?

— Com certeza — ela murmura. Então não diz mais nada, porque a estou beijando de novo.

Depois de beijar cada gota com sabor de manteiga de seus lábios, da pipoca que comemos antes, apoio seu rosto de novo em meu ombro para que ela relaxe. Para ficarmos ali juntos, suados e exaustos depois do sexo selvagem.

— Adoro ver filmes com você, Sky — digo suavemente.

Durante um tempo acho que ela adormeceu, até que todo o seu corpo começa a tremer e ela gargalha. Levanta a cabeça e vejo lágrimas de alegria

escorrerem pelo rosto, que ela enxuga.

— Dias de filme são *incríveis*.

Eu concordo.

— Quando terminam com uma mulher linda e nua cavalgando os meus dedos e depois o meu pau, não dá para reclamar.

Ela revira os olhos, se endireita e corre os dedos pelo meu cabelo, suponho que os ajeitando depois de puxá-los e agarrá-los durante a nossa farra.

— Os meus filmes te deixaram com tesão de verdade?

Levanto uma sobrancelha.

— Está falando sério? Eu estava duro como pedra quando te peguei. Baby, você está sexy pra caralho nesses filmes. Não vai ter problema nenhum para interpretar essa mulher de novo. Ela é fodona, e você estava pulando, imitando os movimentos com ela. Você ainda tem isso dentro de si.

— Você acha?

— Eu sei que tem. — Coloco a mão sobre seu peito nu, na altura do coração. — Skyler, o seu amor pela atuação está todo aqui. Não deixe que a sociedade, o seu RP ou qualquer outra pessoa roube esse amor. Ele é seu. É uma parte sua que ninguém deveria tirar.

Seu lábio treme.

— Da última vez que eu tentei atuar, não consegui. De jeito nenhum.

Dou de ombros.

— Eu não entendo muito disso. Pode ser ansiedade, estresse, medo, depressão ou simplesmente esgotamento. Caralho, pode ser tudo isso, além de estar cansada de não ser você mesma. De se esconder de todo mundo. Mas eu tenho um plano para isso.

— É mesmo?

— Sim. Sabe o livro que você está lendo?

— Claro. É o meu romance preferido.

— Bom, eu vou trazer o meu sócio, Bogart, de Boston. O hobby dele é fotografia. E ele é muito bom nisso.

Ela estreita os olhos e leva o dedo à boca para roer a unha. Pego sua mão, beijo seu dedo e o seguro entre nós.

— Ele vai te ajudar a mostrar ao mundo quem é a verdadeira Skyler Paige. Do seu jeito, segundo as suas regras. Vai ser como sair do armário. Sky, está na hora de despir tudo. Eu pensei em batizar o ensaio de *Toda sua*, porque você vai estar se mostrando para o mundo. Para os seus fãs, diretores, amigos e até

seus colegas. Assim, você não vai ter mais o que esconder. Você é quem você é. Eles que te aceitem ou que se danem.

— E se eles não gostarem do meu eu verdadeiro?

Passo os dedos pelo seu cabelo e pouso a mão em seu rosto. Skyler o descansa nela. Esse gesto simples significa muito, provocando meus instintos mais básicos.

Abraçar. Proteger. Amar.

Mesmo sendo cedo demais para esse último, há um lampejo de uma emoção mais profunda sob a superfície da nossa ligação. Não sei se estou pronto para descobrir o que é. Por enquanto, protegê-la vai ter que servir.

— Meu pêssego, o que há para não gostar?

— Tudo bem, meu amigo, estou pronto para a sua garota — Bo avisa, ajustando a iluminação na sala de estar.

Skyler passou a manhã ajeitando suas coisas, cuidando para que tudo esteja no lugar perfeito. Ela não quer que as pessoas enxerguem os detalhes do que aparecer nas fotos, por isso fomos criativos com os ângulos. Ela afofou o sofá um milhão de vezes e posicionou as almofadas perfeitamente, a ponto de eu ficar com medo de sentar e estragar a arrumação.

— Sky, baby, cadê você? — vou gritando pela cobertura, atravessando o corredor até o quarto dela.

Ela está lá, colocando as pulseiras. Está maravilhosa, com um jeans desbotado, uma regata justinha com um monte de colares e um zilhão de pulseiras tilintando. Seu cabelo está bagunçado de um jeito sexy, como se ela tivesse acabado de chegar da praia, caindo em ondas pelas costas.

— Meu pêssego, você está linda.

Observo a calça jeans e a regata verde-oliva. Ela está descalça, as unhas dos pés pintadas de roxo-escuro, quase preto, a mesma cor das unhas das mãos. Tracey encontrou uma manicure que atende em casa, e Skyler a chamou ontem, de modo que não precisamos ir a um salão.

Sky coloca no indicador um anel de prata com uma opala oval, que cobre seu dedo da base até a primeira junta. Ela sacode as mãos, como se estivesse tentando secá-las.

— Estou nervosa.

— Por quê?

— Acho que é porque vamos fazer as fotos na minha casa. Meu lugar particular. As pessoas vão ver como eu realmente vivo.

— Sky, essa é a ideia. Você quer que elas conheçam e amem o seu eu verdadeiro, não um produto da imaginação delas.

Ela assente.

— Sim, tudo bem. Vamos lá. A Tracey já chegou?

— Não que eu saiba, mas ela vai participar. Você pediu para ela vir, e ela queria ver como estão as coisas, de qualquer maneira.

Sky lambe os belos lábios, o que funciona como um gatilho para minha libido. Passo o braço em volta de sua cintura e a puxo para mim. Ela levanta a cabeça e eu emparelho seu olhar com o meu.

— É para ser divertido. É só deixar rolar. Nada vai ser passado para a imprensa se você não quiser. O Bo é o meu melhor amigo e trabalha na International Guy. Pode confiar que nós estamos aqui para cuidar de você. O foco é a decisão de compartilhar o seu verdadeiro eu com o público, para não precisar mais se esconder. Só o que você quiser vai ser compartilhado, e nos seus termos. Então relaxa, meu pêssego. Curta o momento.

Ela sorri suavemente, fica na ponta dos pés e me beija. Tem gosto de hortelã e cheiro de pêssego. Rosno, inclino sua cabeça para o lado e a tomo em um beijo mais rude e profundo. Um gemido escapa de seus lábios, e eu o devoro da mesma maneira que devoro Skyler. Completa e descaradamente.

Quando nós dois estamos sem ar, nos afastamos e ofegamos.

— Caramba, baby, promete que vai ser sempre assim — peço.

Ela me presenteia com um dos seus sorrisos patetas e cheios de dentes.

— Eu posso tentar.

Deslizo meu nariz no dela.

— É justo. — Agarro sua bunda e aperto forte o suficiente para que ela reclame, divertida.

— Ei! — Ela empurra meu peito, mas não a solto. — Não tente me deixar com tesão. Tenho uma sessão de fotos para fazer. — Faz beicinho e eu dou risada. Fofa demais, mesmo quando faz manha.

Estou ferrado com essa mulher. Faz duas semanas que passo dia e noite com ela, acordo com seu lindo rosto e adormeço saciado depois de fazer amor com ela. Como vou ficar longe disso?

Algo está crescendo entre nós. É mais profundo e mais forte que qualquer coisa que eu já tenha sentido antes, mas estou cauteloso quanto a me entregar. Duas semanas não fazem uma ligação amorosa. Além disso, o que é o amor, afinal? Eu já achei que estivesse apaixonado por Kayla McCormick. Entreguei tudo a ela: meu coração, meu corpo e minha alma. E o que ela fez? Jogou tudo fora por uma rapidinha com meu ex-melhor amigo. Eu e meus sócios não falamos mais sobre ele. Mas perder ao mesmo tempo duas pessoas de quem eu

gostava muito me ensinou uma lição. Amor é bobagem. Luxúria é o barato. Então... não sei onde situar minha relação com Skyler. Ela definitivamente não é uma amiga, mas eu definitivamente gosto dela. É que... neste momento ela é mais que uma amiga, mais até que uma amiga colorida. Talvez eu possa simplesmente dizer que é minha amante.

Afastando os pensamentos desconfortáveis, decido guardar essa linha de raciocínio para outro dia, quando tiver um pouco de privacidade, e não dois dias cheios de sessões de fotos e controle de danos com a minha garota.

Grunhindo, eu a solto, pego sua mão e a arrasto para a sala onde Bo está esperando. Quando chegamos, Tracey também está lá, com outro terninho poderoso, rabo de cavalo e uma cara estranha. E a cara é porque nos vê de mãos dadas.

— Vocês estão transando! — acusa no instante em que chegamos ao alcance de sua voz.

Skyler recua, e sua expressão vai de nervosa a irritada.

— Trace, quem eu recebo na minha cama não é da sua conta.

Uma carranca domina as feições da agente.

— Não é da minha conta uma ova. Eu não estou pagando esse homem para trepar com você. Estou pagando para te consertar. — Suas palavras penetram meu peito e me deixam puto da vida.

— Em primeiro lugar, sra. Wilson, a Skyler tem razão. Quem ela recebe na cama dela não é da sua conta. Em segundo lugar, eu não vou consertar a Skyler, porque não há nada para consertar. Ela só precisa de um tempo para recuperar o equilíbrio, descobrir quem quer ser e o que isso vai trazer para o futuro e a carreira dela. Acho que nós estamos cuidando disso.

— Então por que tem um homem aqui preparando uma sessão de fotos? E na sala de estar dela, devo acrescentar. Um lugar que a Skyler diz que é *sagrado*. Eu já recebi um milhão de propostas de programas e revistas de decoração que morreriam para fazer uma matéria na casa da Skyler. E ela recusou todas. Aí você entra na vida dela e em duas semanas isso muda. E por que eu não fui avisada? A Skyler não é só minha melhor amiga, é minha cliente também. Eu sou agente dela, estou aqui para proteger os interesses dela. Não os seus.

Levanto as mãos, tentando acalmar sua raiva e pôr as coisas de volta nos eixos.

— Sra. Wilson, esta é a primeira parte de uma série de fotos temáticas que vamos fazer com a Skyler. Nós estamos produzindo, mas o projeto é dela. É ela quem decide.

— Trace... — Skyler se aproxima da amiga, que deixa os ombros caírem.

— O que está acontecendo, Passarinha? Ele está te forçando a fazer alguma coisa que você não quer? Eu acabo com isso tudo agora. — Sua voz fica dura, e ela aperta o bíceps de Sky com decisão.

Sky sacode a cabeça.

— Não. O Parker teve a ideia. Ele pediu a um dos sócios da International Guy para vir fazer as fotos, mas eu decido o que vai ser feito e compartilhado. Eu percebi que uma parte do meu problema é que não tenho sido honesta. Com os meus fãs, produtores, diretores, com todo mundo. Nem mesmo com você.

Tracey a solta e leva uma das mãos à boca, prendendo a respiração.

— Trace, eu não quero ser uma celebridade tediosa e intocável. Quero ser eu mesma. Skyler Paige Lumpkin, de jeans e regata. Claro, vou deixar o Lumpkin de fora. — Sorri.

— Mas isso você já é. — Tracey franze a testa e aperta os lábios. — Não estou entendendo.

Skyler inspira devagar e profundamente.

— Eu odeio fazer dieta. Odeio ter que usar a roupa do estilista X na pré-estreia dos meus filmes. Não me importo se sair na lista das mais malvestidas. Eu quero ter a liberdade de namorar quem quiser, não alguém que vai alavancar a minha carreira. — Ela volta os olhos para mim e eu lhe dou uma piscadinha safada. — A mulher que o público conhece não sou eu, Trace, e isso está me corroendo. Não posso mais fazer isso. Vou demitir o meu personal trainer. A nutricionista eu pretendo manter, mas quero ter uma conversa séria com ela sobre dietas. Não vou mais fazer nenhuma, de modo que ela vai ter que me ensinar a comer direito. Se eu ganhar cinco quilos, não vou ficar medonha. Aliás, eu provavelmente ainda ficaria abaixo do peso para a minha altura.

Tracey arregala os olhos.

— Você vai relaxar. Acha isso uma boa ideia?

Skyler sacode a cabeça.

— Não, eu vou cuidar do meu corpo e seguir um programa de exercícios, mas também vou ter em mente que eu posso comer cookies de vez em quando. Posso relaxar e beber com os amigos uma noite, se quiser. Não tenho que comer salada no almoço e no jantar. Trace, eu vou começar a *viver*, porque o que eu tenho feito não é isso.

A agente lambe os lábios e anui.

— Tudo bem. E quanto a atuar?

Skyler endireita as costas.

— Bom, ainda não chegamos nisso, mas nós vimos alguns dos meus filmes esses dias, e eu me diverti muito. Senti orgulho do meu trabalho. O Parker e eu estamos nos empenhando para abordar a minha carreira e o meu futuro dentro dela. Acho que não vou mais fazer tantas campanhas de beleza e moda. Na verdade, acho que não vou fazer nenhuma no futuro próximo, ou nunca mais. Atuar é tudo que eu sempre quis. Não fazer comerciais, promover marcas. Quero ser eu mesma e fazer o que eu amo, mas não correndo o risco de sacrificar quem eu sou.

— Isso tudo é aceitável, querida. — Tracey alisa os braços de Sky, então pega suas mãos e as aperta. — Eu só quero que você seja feliz. Quero te apoiar naquilo que for melhor para a sua carreira e o seu futuro. Se você não quer mais campanhas publicitárias, vamos cancelar todas. Agora me explique o que está planejando fazer aqui.

Nos vinte minutos seguintes, Sky explica que vamos fazer algumas sessões de fotos, possivelmente até uma entrevista, para mostrar quem Skyler Paige realmente é. Vai haver duas sessões de fotos na casa dela, uma mais comportada e outra sensual, que basicamente vai revelar tudo sem mostrar nada. Vamos ser bem criativos nesta.

Por fim, Tracey entende o conceito e dá sua bênção, optando por ficar para as fotos do dia, para poder estar com sua melhor amiga.

Bo posiciona Skyler no sofá: pés descalços, com *Toda sua*, de Sylvia Day, nas mãos, apoiando o cotovelo no braço do sofá, o corpo virado para fora e dando um sorriso aberto para a câmera.

Tracey se aproxima de mim.

— Queria me desculpar pelo modo como me comportei antes — ela começa.

— Desculpas aceitas — digo instantaneamente, porque não há motivo para discutir com a melhor amiga da minha cliente.

— Não, eu fui dura e te acusei de dormir com a Skyler...

— Eu estou dormindo com ela — declaro categoricamente. Sem enrolação, só a verdade.

Ela arregala os olhos e desvia o olhar, com o rosto um pouco vermelho.

— Seja como for, é óbvio que você tem a melhor das intenções, e, honestamente, eu não via a Skyler se defender há anos. Ela sempre fez o que lhe mandavam fazer ou o que fosse considerado o melhor para sua carreira.

Receio ter participado disso também, porque juntas nós fomos descobrindo quais eram essas coisas e esquecemos que nada disso era a verdadeira Skyler. Eu segui o fluxo, conseguindo papéis cada vez melhores, por cada vez mais dinheiro, e admito que me perdi no meio de tanto brilho e glamour.

— A Skyler não é brilho e glamour. Ela é pêssego com chantili. Torta de maçã quente em um dia frio de vento. Jeans e regata. Beisebol e cachorro-quente. Ela não é limusine e tapete vermelho, moda e pedras preciosas. Ela não é nem quer ser isso. — Levanto o queixo em direção ao sofá, onde Bo a faz rir enquanto fotografa. — Sentada nesse sofá supermacio, com um milhão de almofadas para descansar o braço e a cabeça, com espaço suficiente para acomodar uma família grande, descalça, de cabelo solto, relaxando em casa... Essa é Skyler Paige, a mulher que nós precisamos que o mundo veja. A mulher que ela precisa entender que tem direito a ser, porque não sabe ser de outro jeito. E não deveria. Por ninguém.

Tracey fecha os olhos e assente.

— Sim, acho que nós duas esquecemos disso nos últimos anos. Obrigada por ajudar a trazer a Skyler de volta.

— Disponha. Mas ainda há trabalho pela frente. Ela vai precisar de terapia. Nós não conversamos sobre isso, mas, quando eu mencionei a família dela, a Skyler desconversou e mudou de assunto.

Uma careta domina o rosto de Tracey.

— Sim, eu percebi que ela ainda sente culpa em relação a eles. Achei que já tivesse superado a maior parte, mas posso procurar um psicólogo. Alguém que saiba lidar com celebridades e que cuide da privacidade e da segurança. Talvez até alguém que possa vir aqui.

— Seria melhor assim. Estar no espaço dela para lidar com esses demônios. Eu não vou poder acompanhar a Skyler nisso; já é suficiente tentar ajudá-la a recuperar a inspiração. E nisso acho que estamos quase lá.

Tracey me encara.

— É mesmo? Você acha que ela vai estar pronta para o filme no mês que vem?

Dou de ombros.

— Não vou prometer nada, mas, quando ela vir a repercussão das fotos... acho que a Skyler vai entender que os fãs a amam como ela é. Vai ser meio caminho andado para trazer de volta a vontade de atuar. Aliás, vou precisar da sua ajuda para escolher a mídia certa para a divulgação.

Tracey pega o celular e faz algumas anotações.

— Estou pensando na *People*, edição impressa e online. Eu tenho uma amiga lá, e, se eu disser que vamos ter fotos até o fim da semana, aposto que eles cortam alguma outra matéria e colocam essa. A Skyler é muito mais forte na indústria do que pensa. Todo mundo quer um pedaço dela.

Fecho os olhos e deixo suas palavras chegarem ao meu inconsciente.

Todo mundo quer um pedaço dela.

Inclusive eu. Mais que um pedaço. Eu a quero inteira. Só não sei o que isso significa.

Enquanto estou imerso em pensamentos, Skyler pula do sofá, corre os três metros que nos separam e joga os braços ao meu redor.

— Viu como foi divertido? Foi a melhor sessão de fotos de todos os tempos. O Bo é tão engraçado, meu bem! — diz enquanto eu a giro, adorando a alegria que percebo em sua voz.

Bo ginga e levanta a câmera para que possamos ver algumas das fotos.

— Uau, Sky. Estão exatamente como eu pensei. Você inteira, e totalmente linda.

Tracey olha as fotos por cima do ombro de Bo.

— Estão perfeitas mesmo, Passarinha.

Passarinha? Vou ter que perguntar a Sky sobre esse apelido depois.

— O Bo disse que eu posso me trocar para as próximas. Vamos fotografar na sala de ioga. Eu amo ioga e quero compartilhar isso com os meus fãs.

— Legal. Vá se trocar então. Vou pegar uma cerveja para o Bo e a Tracey. Quer uma?

Ela nega com a cabeça e dá pulinhos, balançando da esquerda para a direita.

— Não. Estou agitada demais.

Eu rio. Bo também sorri.

— Vou arrumar o restante das coisas lá. Já ajeitei a maior parte da iluminação, mas vou querer mais alguns ângulos, então preciso ver se o espaço está correto. Mas uma cerveja cai bem. — Ele dá uma piscadinha e olha para Tracey. — Ei, linda, belo terninho. Sob medida? — pergunta, examinando o corpo atlético de Tracey.

— Sim.

— Dá para ver. Da próxima vez, abra um botão da camisa e ouse um pouco com um sapato colorido, de preferência de salto. Ah, e o penteado deveria ser um coque, ou então solto. Nada de prender num rabo. Você não é um cavalo, tá?

— Humm... anotado.

— Tudo bem, então. A aula acabou. O resto está ótimo, continue arrasando. Mas, com sapatos mais sensuais, um pouco de decote e o coque, você vai ter homens se atropelando, profissionalmente ou não.

Com esse conselho, ele dá meia-volta e vai para a sala de ioga.

— Isso aconteceu mesmo? — Tracey pergunta, piscando e levantando as mãos. — Acabei de receber conselhos de moda daquele motoqueiro?

Sorrio.

— Esse é o Bo, direto e reto. Mas ele está *sempre* certo.

Ela franze os lábios enquanto olha para seus sapatos pretos incrivelmente sem graça. Então leva a mão ao cabelo e solta o rabo de cavalo. As mechas castanho-douradas caem em suas costas.

— Melhor? — pergunta, levantando os belos olhos azuis para mim.

Dou uma olhada no visual com o cabelo solto.

— Sapatos novos fariam maravilhas com as suas pernas. Você tem pernas lindas, devia mostrar mais.

Ela morde o lábio inferior e assente.

— Obrigada.

— Vou pegar cerveja. Quer uma?

— Eu aceitaria uma taça de vinho. — Ela sorri.

— É pra já! — respondo, correndo para a cozinha.



No dia seguinte, estamos no terraço da cobertura com Sky vestindo um biquíni absurdamente sexy.

— Tenho que dizer, meu amigo: estou adorando o meu trabalho hoje. A paisagem é boa demais. — Bo balança as sobrancelhas, só para me zoar.

Ele não está errado. A paisagem é incrível, e não estou falando da vista panorâmica de Nova York e do Central Park que temos de seu terraço enorme.

Skyler está sentada na ponta de sua piscina estreita. Está encharcada, com óculos escuros estilo aviador, o cabelo molhado e escorrendo pelas costas enquanto olha para a câmera por cima do ombro.

Bo clica feito louco.

— Tudo bem. Agora se molhe de novo e deite na beira da piscina, nos degraus, mas não na água. Quero uma perna esticada e a outra dobrada. Arqueie o corpo para o seu peito apontar para o céu, e o braço mais longe da

câmera enroscado no cabelo. Finja que está curtindo o sol. Vai ficar sexy demais. Os homens vão babar nas páginas da revista.

Skyler ri até chacoalhar a barriga, o que Bo captura com sua câmera. Ele me disse uma vez que algumas das melhores fotos são tiradas quando a pessoa não sabe que está sendo fotografada.

Nós já tiramos algumas fotos de Skyler na banheira hoje, seminua e incrivelmente gostosa. Eu a fiz usar uma calcinha cor de pêssego, por via das dúvidas, mas tive que morder a língua para me controlar ao ver seus seios nus. Ela fez questão de mantê-los cobertos, só permitindo que as pernas saíssem da banheira gigantesca, com velas acesas ao redor, e um pouco do colo aparecesse. Estava com o cabelo preso em um coque bagunçado, tão Skyler que amei cada segundo.

A câmera clica, e eu vou para o lado oposto da piscina e tiro a camisa. Mergulho os pés na água, entrando devagar. A água chega ao meu calção, e está tão boa que mergulho direto, nadando até a outra extremidade, onde Sky está deitada. Não me interessa, eu *preciso* tocá-la.

Com um movimento sorrateiro que ela não esperava, saio da água, encharcando sua barriga e seu peito com os respingos.

Ela gargalha e grita quando passo um braço sob seus joelhos, o outro pelas costas e a puxo para a piscina. Mergulhamos os dois. Ela sobe e não está mais de óculos, perdidos em algum lugar no fundo da piscina, mas ri como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

Beijo seus lábios, incapaz de me conter. Ela tem gosto de cloro e de laranja do suco que bebeu antes de começar a sessão. Ela sorri e rebola, até que suas pernas estão em volta da minha cintura e os braços nos meus ombros. Estou com uma mão em sua bunda e a outra apoiando sua nuca. Ela pousa os lábios nos meus e me beija profundamente, mergulhando a língua, conduzindo o beijo. Eu a deixo dominar e simplesmente curto sua boca saborosa na minha. Meu pau começa a endurecer e ela sorri em meus lábios, provavelmente sentindo a fera cutucar sua bunda.

Vagamente, a distância, ouço o som de uma câmera, mas a ignoro. Até que não posso mais, quando Bo diz:

— Park, vire na outra direção. Coloque a cabeça para o outro lado, sem olhar para a câmera. Sky, abaixe o braço para que sua mão se encaixe no bíceps flexionado do Park. Muito bem, Park, inverta as mãos na bunda e na nuca.

Sigo as instruções. Pelo menos ele não está gritando comigo por interromper seu trabalho para sentir e beijar a mulher dos meus sonhos.

Quando já estou com a mão direita na bunda dela, a esquerda em sua nuca e a cabeça enfiada em seu pescoço, ele grita para ela:

— Certo, Sky, quero que você olhe para baixo um instante.

Ela obedece.

— Park, diga alguma coisa bem íntima no ouvido dela.

Sem hesitar um segundo, sussurro:

— Esse biquíni branco é minúsculo. Eu poderia facilmente afastar o tecido e afundar meu pau em você. Você ia gostar disso, meu pêssago?

Só de ouvir minha sugestão, Sky levanta a cabeça em direção a Bo e fica sem ar. A câmera clica sem parar. Quando eu sei que ele já conseguiu uma foto supersexy, aperto a bunda dela com as duas mãos; ela envolve meus ombros com os braços e eu pousei a boca na sua. A câmera ainda dispara, mas desta vez não me importo. Não aguento mais vê-la vestindo quase nada, com as mãos em seu corpo lindo e molhado, sem reivindicar o que é meu.

Sem dar a mínima para o que Bo pensa, saio da piscina carregando Skyler, subo as escadas e passo direto por ele.

— Acho que a sessão de fotos na piscina acabou. Vai lá, garanhão! Eu vou sair e arranjar uma mocinha. Vamos a um pub hoje à noite. Vocês dois estão convocados! — ele grita.

Tiro uma das mãos da bunda de Skyler e aceno. Ela ri enquanto a levo até o quarto e a atiro na cama, aterrissando entre as pernas dela.

— Você acha que ele ficou bravo? — ela pergunta enquanto recuo um pouco, enrosco os dedos na parte de baixo do biquíni ensopado e o arranco de suas pernas longas.

— Não. Para o Bo é mulheres primeiro, negócios depois. Ele entende: você, tudo isso que você é, seminua, molhada, sexy pra caralho. Ele deve ter ficado chocado por eu aguentar tanto tempo.

Ela sorri.

— Eu também fiquei. Agora venha cumprir a promessa que você fez na piscina! — Ela estende os braços, eu tiro o calção encharcado e mergulho na cama.

— Seu desejo é uma ordem.

— Você nunca vai saber se não tentar! — Faço o melhor para apagar qualquer indício de irritação de meu tom, mesmo estando exasperado por causa do pouco esforço de Skyler com os roteiros...

Ela passa a mão nos cabelos e joga um roteiro por cima da cabeça. Ele cai no chão atrás dela como um pássaro abatido, agitando as asas em uma descida selvagem.

Aperto os dentes e esfrego a barba rala que agora cobre meu queixo. Quero me barbear logo, mas Skyler parece gostar do visual mais rude.

Inspirando profundamente, descanso as mãos no encosto do sofá, atrás da cabeça dela.

— Meu pêssago, não é física quântica. Você precisa escolher um dos roteiros para um próximo filme e começar a ensaiar as falas comigo. Vou ser ruim pra caralho, não sou ator, mas pelo menos posso ler a parte da outra pessoa. Tudo bem?

Ela joga o corpo para a frente e sua cabeça cai entre as pernas cruzadas. Solta um longo suspiro, pega o roteiro que está pendurado na beirada da mesa de centro e o coloca no colo.

— Que filme é esse? — pergunto.

— *Anjo selvagem*. O terceiro da série Angel.

— Sky, nós acabamos de ver o primeiro filme. Outro dia mesmo você estava pulando feito louca, reencenando os movimentos. Esse não é problema. Vou começar.

Abaixo a voz e imito um militar nervoso:

— O general precisa das suas habilidades. Você não pode recusar essa missão. O mundo precisa de você! — Aponto o dedo para ela como se estivesse imitando o Tio Sam.

Ela solta uma risadinha enquanto dou um péssimo exemplo de inflexão de voz na última fala. Mesmo assim, suspira, limpa a garganta e responde:

— Qual é a missão?

— Derrubar o líder de Jericó sem deixar vestígios e pegar os códigos das armas nucleares que eles estão escondendo. — Mantenho o rosto contraído, tentando mostrar a natureza severa do personagem.

Depois de um tempo, Sky pega o ritmo. Ela se levanta e começa a andar, lendo suas falas com mais intensidade. Ela se entrega e eu também, até perceber que uma hora se passou e nós não paramos. Nós dois fomos absorvidos pelas cenas. Skyler é uma atriz tão espontânea que a história flui a cada nova página lida. Até chegarmos à parte em que a heroína luta contra o herói. Nenhum dos dois sabe que o outro é do bem, mas é claro que, como em qualquer filme de ação foda, a tensão sexual entre a dupla está nas alturas.

Continuamos a ler as falas, nos aproximando, disparando as palavras que pretendem irritar, mas também inflamar a paixão entre os dois personagens. Até que o herói a pega pelo pescoço e a beija inesperadamente.

E é o que eu faço. Profundamente, com orgulho, intenção e tanta paixão que mal consigo respirar com o peso do desejo que pressiona meu peito.

Desgrudo os lábios dos dela.

— Caralho, baby, isso foi demais — sussurro, descansando a testa na dela.

— Meu bem, a fala não é essa. — Ela solta uma risadinha.

Já chegamos ao estágio das risadinhas bobas. Quando nos conhecemos, há duas semanas, eu nunca teria pensado em chegar a essa fase tão rapidamente.

— Acho que nós acabamos de provar que você pode atuar de novo. — Olho para o relógio no console da lareira e noto que mais uma hora se passou. — Foram mais de duas horas de leitura de falas.

— Puta merda! — ela diz, virando a cabeça para a esquerda a fim de enxergar o relógio. Então abre um sorriso enorme e dá pulinhos com as mãos em volta da minha cintura, me sacudindo. — Estou de volta ao jogo! Fiquei tão concentrada no roteiro que nem vi o tempo passar. — Ela baixa a voz. — Fazia meses que eu não conseguia fazer isso. E é tudo por sua causa, Parker Ellis! O título de Mago dos Sonhos combina bem com você!

Rio e a puxo contra meu peito.

— Você andou entrando no site da minha empresa, né?

Ela sorri.

— Talvez. Eu tinha que saber com quem você trabalha. Já conheci o Bo... o Mago do Amor! Apelido que, aliás, eu entendo totalmente. O homem é

charmoso demais — diz, se abanando.

— Ei! — rosno, envolvendo Skyler nos braços mais uma vez.

Ela continua, ignorando meu deslize enciumado:

— Ainda não conheço o Royce, o Mago do Dinheiro, e, embora eu ache que não preciso de ajuda com as finanças, ele também é muito gato.

Faço cara feia — odeio que ela pense que meus parceiros são gostosos. Quer dizer, eu sei que eles fazem sucesso com o sexo oposto, portanto não são feios, mas não preciso que a mulher com quem estou envolvido babe por eles.

— E você, bonitão, conhecido como Mago dos Sonhos... Depois de trabalhar com você nas últimas semanas, faz todo o sentido. Você ajuda suas clientes a enxergar as possibilidades. Assim como me ajudou a me enxergar, a descobrir o que eu realmente quero da minha carreira e do meu futuro. — Ela balança a cabeça. — É realmente incrível.

Sky pousa a mão no meu rosto e passa o polegar pelos meus lábios. Sua atitude muda: ela fica mais rígida, e a leveza de seus olhos se transforma em sombra.

— Mas quantas clientes você atende pessoalmente, hein? Só as celebridades, ou as que dão o maior lance?

Acaricio seu pescoço e tento não me ofender com o rumo da conversa.

— Você está perguntando se eu me aproximo tanto de todas as minhas clientes, como me aproximei de você?

Skyler ergue os ombros e inclina a cabeça, hesitante.

— Sky, a resposta é não. Eu só me tornei bem próximo de uma cliente antes. Não foi planejado, simplesmente aconteceu. Ela está trabalhando com o Royce agora, e nós encerramos o nosso caso numa boa. De forma amigável, até.

Ela franze os lábios.

— E como você acha que vamos encerrar o nosso *caso*? — Enfatiza a última palavra.

Só que essa palavra não me cai bem quando se refere a Skyler, como um donut amanhecido que apodrece no estômago. Deslizando as mãos pelas costas dela e as descansando em sua cintura, eu examino seu rosto.

Linda. Aberta. Honesta. Não como as mulheres com quem saí no passado — com exceção de Sophie.

Mesmo assim, Skyler é diferente dela. Eu amo Sophie e me diverti muito com ela — e a francesinha concordaria sinceramente. Mas foi só isso, diversão. Bons momentos consensuais entre dois adultos. Não tenho nenhum

sentimento romântico por ela. Com Sophie foi como se, no instante em que disse adeus, eu tivesse virado uma chave na minha cabeça e o relacionamento passasse de amigos coloridos para simplesmente amigos. Nada mais, nada menos. E isso é bom, não é? Eu gosto de tê-la como um porto seguro, mas também como uma mulher que faz parte da minha vida... como amiga.

Eu quero que Skyler seja minha amiga quando isso aqui acabar?

Não, não quero. “Amigos” não descreve a conexão que nós temos. Amantes, talvez. Somos mais que duas pessoas se divertindo. Não sei exatamente o que mais, mas sei que não é a mesma coisa que tive com Sophie, ou com qualquer outra mulher.

— Olha, Sky, eu não sei o que nós vamos fazer, mas o que posso garantir agora é que não quero terminar quando eu for embora.

Seu rosto inteiro se ilumina, como se um raio de sol brilhasse sobre ela.

— Nem eu — sussurra.

— Então concordamos que vamos continuar curtindo a companhia um do outro? Vamos arranjar tempo para nos encontrar e ficar juntos?

Seu sorriso é estonteante.

— Claro. Eu posso ir para Boston e me esconder com você de vez em quando. — Ela esfrega meu peito com a mão.

— E eu posso voltar para a sua torre nas nuvens de Nova York.

Sua voz é suave quando ela responde:

— Sim.

— Então não vamos rotular o que há entre a gente. Vamos manter contato regularmente e ver aonde isso nos leva? Eu sei que o seu trabalho vai exigir muita atenção em um futuro próximo, e não sei aonde a International Guy vai me levar depois daqui, mas não é à toa que nós somos internacionais. E isso significa que tudo é possível.

Skyler sorri calorosamente.

— Tudo é possível. Gostei.

— E eu gosto de você.

— Eu também gosto de você, Parker.

— Vamos começar por aí, então?

— Combinado.

— Irmão... — A saudação de Royce no lugar do “alô” é tão familiar quanto minha própria voz.

Sorrio, pressionando o celular no ouvido enquanto vasculho o armário para escolher a roupa para esta noite.

— E aí, cara, como estão as coisas em casa?

— Não posso reclamar. Estamos ganhando uma nota preta para cuidar das finanças do Grupo Rolland. Eu encontrei mais merdas que o diretor financeiro estava escondendo e vou mandar tudo para a Sophie hoje, antes de ir para a casa da minha mãe comer costelinha assada.

— O Bo vai com você? — pergunto, mas já sei a resposta.

— Claro. Ele me ouviu dizer que a minha mãe ia fazer a famosa costelinha picante dela e implorou para eu levá-lo. — Sua risada cresce, cheia de vida, assim como ele.

Sorrio.

— Mas você ia convidá-lo de qualquer jeito, não ia?

— Pode crer. Mas ele não precisa saber disso. Agora eu tenho alguns favores para cobrar quando me for conveniente.

— É isso aí. Coloque o menino para trabalhar — rio, imaginando as coisas que a dona Sterling vai inventar.

— As minhas irmãs já têm um plano. Elas vão mostrar a lista de desejos de roupas delas na internet e pedir a opinião dele. E a minha mãe quer montar um armário ou algo assim. Acho que ele pode fazer isso por ela, e a minha mãe vai alimentá-lo. Eu me livro do trabalho e ela fica feliz. Para mim está ótimo.

— É, parece mesmo.

— Como está sua nova gata?

— Roy... — ameaço.

— Você conhece o Bo, fofoqueiro pra caramba. Ficou a semana toda falando sobre a sua gata. Que ela está caidinha por você, e que você olha para ela como se fosse a última bolacha do pacote.

— Sério, Roy, esta conversa não tem nada a ver. É uma mulher com quem estou envolvido, só isso.

Sua voz se anima.

— Então você está envolvido com ela oficialmente?

Estou?

— Mais ou menos. Nós ainda não descobrimos. Estamos indo devagar.

— Tudo bem, eu respeito. Só digo que fico feliz se você estiver feliz.

— Cara, eu estou ficando com a Skyler Paige, a mulher dos meus sonhos. Não existe final mais feliz. Não existe pote de ouro mais bonito no fim de arco-íris nenhum. Ela é demais.

— É só o que eu queria ouvir. Fico feliz por você, cara. — Sua voz é baixa e carinhosa.

— Valeu. Vai conseguir resolver o problema de dinheiro da Sosso?

— Quem você pensa que eu sou? Óbvio. Nada me escapa. Assim que eu falar com a nossa doce Sophie sobre o assunto, cabeças vão rolar. Talvez eu tenha que ir até Paris, participar de algumas reuniões do conselho.

— O que for preciso.

— Não sei ainda. Você está voltando pra casa?

Suspiro e esfrego a nuca. Meu cabelo está mais comprido que o normal, os cachos começando a aparecer.

— Sim, amanhã. Te vejo na segunda de manhã?

— Vou fazer o possível.

— Até mais — encerro.

— Até.

Depois de desligar, termino de me vestir e penso em como as últimas três semanas correram bem.

Skyler está evoluindo, seu ânimo aumentou e ela está voltando a si mesma. Vem passando as falas do novo filme comigo nos últimos dias e se sente pronta para assumir o projeto. Parece entusiasmada. Tanto que Tracey mandou um colega ator para ensaiar as falas com ela.

É incrível ver Sky tão à vontade, e eu tenho sorte só de poder assistir. A mulher é magnífica. Ela consegue entrar tão completamente na personagem que eu acredito que é outra pessoa enquanto a vejo repassar as falas em sua sala de estar, mesmo sabendo que é representação. Atuar é sua vocação, algo que ela claramente ama.

A única preocupação agora é que a *People* quer divulgar o *Toda sua* em uma matéria de quatro páginas, além de colocar Skyler na capa. Isso significa que eles não vão publicar o ensaio imediatamente; vai ter que sair na próxima edição. Skyler vai estar sozinha quando acontecer, e isso não me agrada. Então, mesmo que eu já esteja trabalhando com a próxima cliente, pedi a Tracey para me manter informado sobre a data de publicação, para poder apoiá-la se a coisa não correr bem.

Tracey aprovou as fotos e a entrevista que Skyler deu por telefone. Sky disse que a conversa foi boa e que não estava preocupada. Ainda assim, com

jornalistas, nunca se sabe. Muitas vezes eles distorcem a verdade e escrevem o que acham que vai vender, mas eu tenho esperança de que vai dar tudo certo. Independentemente disso, sinto que é prudente estar ao lado dela de alguma forma quando a revista chegar às bancas, para ajudá-la a lidar com qualquer reação negativa ou eventuais boatos.

Finalmente vou levar Skyler à Trattoria Dell'Arte, o restaurante italiano. Decidimos não fazer uma aparição pública nas duas primeiras semanas, de modo que Wendy mudou nosso jantar para hoje. Nós dois concordamos que seria nossa última festinha a dois antes de eu voltar para Boston, amanhã à noite.

Escolhi meu melhor terno, um Tom Ford azul-marinho com dois botões e certo brilho no tecido. Bo me disse que se chama sharkskin, um tipo de lã penteada, totalmente lisa. Tom Ford está muito além do meu orçamento médio. Eu gosto de roupas bonitas, mas não tanto quanto Royce. Ele usa regularmente esse estilista e arrasa. Eu prefiro misturar. Mas Bo achou este terno em uma promoção online da Neiman Marcus, e eu arrematei pela metade do preço. Ainda assim, dois mil dólares por um terno é muita coisa, mas Bo me fez recordar que às vezes tenho que usar algo um pouco mais formal para certos eventos e para levar figurões no papo. Eu cedi e comprei.

O olhar no rosto de Skyler quando ela entra na sala me deixa feliz por ter dado ouvidos ao meu amigo.

— Meu bem, você está muito gostoso. — Ela abre um sorriso largo.

Sorriso e balanço a cabeça. Estendo a mão para ela a fim de apreciar o elegante tubinho que está usando. É bem justo e tem manga japonesa. O tecido tem estampa floral sobre um fundo cinza-escuro, e as flores descem pelo seu corpo até se fundirem em um cinza-claro. A barra para cinco centímetros acima dos joelhos. Ela fez um coque lateral com franja de lado, que cobre sua testa e se espalha frouxamente para adornar a borda do rosto.

— Você está deslumbrante. — Engulo em seco e inalo profundamente. A visão é de tirar o fôlego.

Ela gira. Atrás, o tecido abraça sua bunda durinha com perfeição. Inspiro fundo e passo o polegar pelo lábio inferior, andando ao redor de seu belo corpo.

— Você está uma delícia, meu pêssego.

Skyler alisa o vestido diante do elogio, e suas bochechas ficam coradas.

— Estou pronta para a minha primeira aparição pública oficial como Skyler Paige, a atriz, saindo para jantar com um cara gato usando meu novo,

sexy e acessível Betsey Johnson. Sabe quanto esse vestido custa na internet?

— Não faço ideia, baby.

— Cento e quarenta dólares. Se eu tivesse entrado em contato com a estilista e encomendado um vestido igual, pagaria nada menos que alguns milhares de dólares. E eu não gosto disso. Quero que as fãs vejam o meu vestido e pensem: *Ei, vou procurar na internet*. E sabe de uma coisa?

Sorrio.

— O quê?

— Elas vão encontrá-lo na internet e ver que podem pagar. Ou pelo menos economizar para isso. Não custa mais de mil dólares. É um vestido sexy e simples e eu me sinto muito bonita com ele.

— Você está incrível. Bonita é pouco.

Mais uma vez, ela se ilumina com o elogio.

— Pronta para ir?

— Sim. Vamos lá.

Eu a conduzo ao elevador e nós descemos até a garagem, onde uma limusine nos espera. Os paparazzi vão saber que ela está dentro e vão reagir de acordo. Conversamos esta noite e decidimos que seria um bom momento para ela se mostrar em público como é. Claro, eu acionei todo o esquema de segurança: um guarda-costas na frente com o motorista e segurança adicional no restaurante.

Quando chegamos, entramos pelos fundos, discretamente e sem problemas, com o guarda-costas bloqueando a visão dos curiosos.

Já dentro do restaurante a coisa não é tão calma. No instante em que entramos, Ciccio, o maître meu amigo, nos cumprimenta, de terno bege, camisa branca e gravata preta. Seu cabelo grisalho me faz lembrar que não estamos ficando mais jovens. Ele me puxa para um abraço, batendo ruidosamente nas minhas costas.

— Bem-vindos, bem-vindos — diz, com sua gentileza italiana e um sorriso branco e brilhante. — É uma emoção receber vocês na Trattoria Dell'Arte. Nós reservamos a melhor mesa para o casal. — Seu tom é cheio de orgulho e animação.

Infelizmente, enquanto o seguimos, ele nos leva ao centro do maldito restaurante. Não aos fundos, onde teríamos um mínimo de privacidade, mas para a mesa mais visível de todas. Vou apertando os dentes conforme, um de cada vez, os clientes começam a reconhecer minha acompanhante. Ouvem-se

murmúrios e o nome dela, repetidamente. Skyler apruma as costas, e eu posso ver, por sua mandíbula apertada, que está desconfortável.

Com ela ao meu lado, tomo a decisão em uma fração de segundo. Bato palmas ruidosamente. Todo o restaurante fica quieto. Silêncio de morte.

— Atenção, todo mundo. Eu entendo que vocês devem ter reconhecido a minha linda acompanhante. — Gesticulo para Sky. — Se vocês prometerem nos deixar jantar em paz, nós vamos à mesa de cada um e vamos permitir que tirem uma foto com ela. Tudo o que pedimos é que não liguem para os amigos e só postem fotos nas redes sociais depois que saírem daqui. Nós gostaríamos de curtir o nosso jantar neste estabelecimento incrível, assim como todos vocês, sem ser bombardeados pelos paparazzi. Agora levante a mão quem quiser que Skyler Paige vá até a sua mesa.

Praticamente todo o restaurante levanta a mão.

— Certo. Tudo bem para você? — sussurro em seu ouvido.

Ela sorri largamente.

— Sem dúvida. Meus fãs significam tudo para mim. Mas você me dar a oportunidade de jantar sem ser assediada... não tem preço. Estou dentro.

Com a mão em suas costas e um segurança nos escoltando, caminhamos até a primeira mesa.

— Só uma foto, sem autógrafos — repito alto o suficiente para que todos ouçam.

Skyler fica atrás do feliz casal, e eu pego o celular da mulher e tiro uma foto do trio sorridente. Repetimos esse processo em cada mesa, o que leva quarenta e cinco minutos. Surpreendentemente, todos os presentes ficam felizes, respeitam o tempo dela e não reclamam quando ela tira a foto, agradece e vai para a mesa ao lado.

Missão cumprida, puxo a cadeira para ela se sentar. O champanhe já está gelando em um balde ao lado da mesa — com os cumprimentos de Ciccio, o canalha, que sabe que em todas essas fotos as pessoas vão marcar seu restaurante. Mandar champanhe era o mínimo que ele podia fazer.

O restante da noite é dominado por boa comida e papo ainda melhor. Por duas horas, comemos até quase explodir e rimos até perder o fôlego.

Posso sentir as pessoas tirando fotos de nós dois disfarçadamente, de diferentes ângulos, mas, com uma beldade como Skyler sentada à minha frente, meus olhos não se desviam dela.

— Está tão divertido! A comida é incrível — ela murmura, antes de beber a quarta taça de champanhe.

Sorrio e me reclinio na cadeira.

— Você é uma boa companhia.

— Isso é verdade — ela diz, apontando a colher para mim antes de mergulhá-la no tiramisu que estamos dividindo.

Fico feliz de ver que ela está fazendo uma refeição de verdade. Vou me certificar de que ela não se sinta culpada depois. Sky geme com a colher na boca, e esse sonzinho envia um raio direto para o meu membro. Eu me movimento na cadeira e olho em volta.

— Está pronta para irmos embora?

— Sim. Tenho uma surpresa para você na cobertura — ela revela, em tom sensual e sedutor.

Ergo as sobrancelhas.

— É mesmo?

— É... e você vai adorar. — Ela me dá uma piscadinha.

Caralho.

Eu sei que ela tem alguma coisa bem sacana planejada para esta noite. E estou dentro.

— A conta, por favor! — peço, levantando a mão, quando nosso garçom passa.

— Não se preocupe, *signore*. É por conta da casa.

Ao ouvir a informação, eu me levanto abruptamente. Meu pau está preso debaixo do terno, pronto para se libertar. Abotoo o paletó com agilidade para manter a decência, mas o olhar atento e o sorriso sexy de Skyler dizem tudo. Ela sabe o efeito que tem em mim e está orgulhosa de si mesma.

Eu a pego pelo braço e a puxo para perto a fim de sussurrar em seu ouvido:

— É melhor que a surpresa seja boa.

— Você não perde por esperar.

Conforme nos dirigimos à porta, os guarda-costas tomam seus lugares ao nosso lado, nos levando para a saída dos fundos.

Ciccio se aproxima.

— Obrigado por ter vindo, Parker. E, *signorina* Paige, obrigado por ser tão gentil com os nossos clientes. Volte mais vezes. — Ele a puxa para um abraço rápido, dá dois beijinhos em seu rosto e a solta.

Passo o braço por suas costas, mantendo-a perto de mim.

— Com certeza vamos voltar. Obrigada. A comida estava excepcional — ela elogia suavemente enquanto saímos, encantando meu amigo.

Ele me dá um tapinha no ombro, dizendo:

— Essa é para casar, *amico mio*. Não a deixe escapar.

— Não pretendo.

Percebo, neste exato momento, que não pretendo mesmo. E isso me dá um nó na cabeça.

Sem tempo nem meios para lidar com uma epifania tão séria, sigo os guarda-costas até a saída.

Infelizmente, os paparazzi souberam do nosso jantar e da presença de Skyler Paige, que provavelmente já se espalhou por todas as redes sociais. Homens com câmeras cercam a limusine e a porta dos fundos quando saímos.

É uma explosão de luz e flashes. Skyler sorri, radiante, fingindo não se importar com nada daquilo, enquanto a abraço. Os guarda-costas fazem seu trabalho, os paparazzi tiram fotos nossas juntos e entrando no carro, e então partimos.

— A surpresa ainda está de pé? — pergunto, imaginando se a súbita presença dos paparazzi enfiando suas câmeras na cara dela a desanimou.

— Com certeza.

— Você não cansa disso? — pergunto, realmente preocupado com ela.

Essa foi a primeira vez que vivenciei o que é ser famoso, e, embora os clientes do restaurante tenham sido ótimos, imagino que não seja esse o caso sempre. Além disso, ter flashes me cegando quando tentava entrar no carro foi irritante. Saber que ela lida com isso todos os dias de sua vida, sozinha, dá muita raiva.

Ela suspira e se aconchega ao meu lado no banco de trás da limusine.

— Eu canso, sim, mas faz parte. Ser famoso tem seus bônus e ônus. Na maioria das vezes, como no restaurante, quando a coisa é bem administrada, eu me sinto bem. Mas às vezes chega a ser assustador.

— Meu pêsego, você precisa de um guarda-costas em tempo integral. Um segurança que esteja atento só a você.

— Você acha? — Ela franze os lábios.

— Tenho certeza. — Eu a aperto mais contra mim.

— Normalmente eu uso quem estiver de plantão na firma de segurança que contrato regularmente. Eles sempre mandam alguém bom, como fizeram hoje. — Aponta para o segurança na frente, sentado ao lado do motorista.

Eles não podem nos ouvir, porque o vidro está fechado.

— Há apartamentos abaixo do seu que você pode alugar para um segurança morar e estar preparado para te acompanhar a todos os lugares.

Especialmente quando eu não estiver com você. Saber que tem alguém o tempo todo ao seu lado me faria sentir mais seguro, e acho que a você também.

— É verdade. — Ela aperta os lábios, obviamente ponderando o assunto.

— Pense nisso.

— Tudo bem, vou pensar.

— E... a surpresa? — eu a lembro.

Ela ri, se endireita e me beija. Termina o beijo e mantém os lábios a milímetros de distância.

— Quem espera sempre alcança.

Roubo outro beijo.

— Você está me provocando.

— Pode crer.

Acordo com a mão quente de Sky em volta do meu pau duro. Ela dá uma risadinha quando, sonolento, empurro meu membro contra sua palma.

— Meu pêssego, que delícia acordar assim.

Ela desliza o corpo nu sobre o meu, deixando meu membro entre nós, e eu desperto, esperando que ela me bata uma punheta, ou me faça um boquete, ou, a terceira e melhor opção, monte em mim e me cavalegue até nós dois gozarmos. Mas, em vez disso, ela descansa o queixo em meu peito.

— Não queria que você fosse embora — admite, sem rodeios.

Abro os olhos e encontro seu cabelo em um emaranhado de ondas, formando um halo ao redor de seu lindo rosto sem maquiagem. Seus olhos castanhos inquietos expressam uma emoção sem nome. Passo a mão pelo seu cabelo para pousá-lo na nuca e esfrego os músculos tensos de seu pescoço.

— Achei que tínhamos concordado em continuar nos vendo quando der vontade.

Ela sorri.

— E se der vontade amanhã?

Eu rio, levanto a cabeça e beijo seus lábios macios.

— Aí você me liga para a gente conversar... e talvez mais que isso — digo, balançando as sobrancelhas, brincando, mas também com a intenção de plantar a semente do sexo por telefone num futuro próximo.

Sky anui e senta, deslizando seu sexo ao longo do meu pau duro. Eu gemo e aperto seu quadril.

— Uma última cavalgada? — Ela sorri.

— Porra, claro! Pode montar, baby.

Ela ergue os quadris, centra meu pau e desliza para baixo bem devagar. Um centímetro de cada vez, tentadora. Como eu adoro quando ela me provoca assim. Normalmente eu entro com tudo, mas, quando Skyler está no

comando, ela gosta de ir devagar, me torturar até eu ficar louco de desejo e me entregar como um escravo sexual.

Quando já está tudo dentro, ela volta o rosto para o teto.

— Fundo... tão *fundo* — suspira. — Juro que o seu pau é uma arma.

Eu poderia rebater sua alegação, mas todo homem quer ouvir que a mulher gosta do pau dele. E eu não sou exceção.

Nessa última rodada, porém, não consigo ficar parado, observando-a cavalgar até o topo da montanha. Não. Quero levar a coisa a um ápice que ela nunca vai esquecer.

Eu me sento, coloco os braços em torno de suas costas e giro nós dois, para ficar por cima.

— Você acha que isso é fundo, meu pêssego? Eu nem comecei a mostrar o que é fundo.

Enganchando os braços em seus joelhos para que ela abra bem as pernas, eu meto forte. Quando estou enraizado o mais fundo que posso, me mexo dentro dela, em movimentos circulares.

— Ah, uau... — ela geme, cravando os dedos nos meus bíceps. — Você estava escondendo o jogo.

Recuo os quadris e pressiono com força. Ela arqueia o corpo, e suas pernas vão se abrindo impossivelmente mais a cada impulso.

— Caramba, você vai me quebrar ao meio. — Ela tem luxúria e admiração na voz. — Que delícia. Parker, não pare. Por favor, não pare nunca!

Nesse momento, nada poderia me afastar do calor entre suas coxas ou do olhar de adoração em seu rosto. Dou tudo de mim, e meu coração bate forte. Posso sentir o desespero rastejando para fora da minha alma. Preciso imprimir esse momento na memória.

— Eu adoro transar com você, meu pêssego. — Meto forte, solto suas pernas e permito que ela as enrosque em mim, colando meu peito no seu. — Preciso estar mais perto — sussurro com a cabeça apoiada na dela, meus suspiros encontrando seus gemidos.

Sem nada além do meu pau trabalhando em sua boceta e minha língua em sua boca, Skyler goza, e o orgasmo a atinge tão ferozmente que todo o seu corpo trava ao meu redor. Continuo firme, fazendo o melhor que posso por ela.

— Ah, caralho! — ela grita, com a testa coberta de suor.

Enfio tudo o que tenho, fodendo-a gostoso e forte. Ela projeta o queixo para a frente, apoia um pé no colchão e nos faz girar, até voltar para cima de

mim.

— Sua vez. — Ela põe as mãos no cabelo, geme e me cavalga até minhas bolas tensionarem e os músculos do meu peito e abdome ondularem com a eletricidade do prazer. — Isso aí! — ela instiga, pulando em meu pau como um peão montando um touro.

Ela arfa. Envolvero seu seio com a mão e aperto seu mamilo duro. Ela grita, ainda cavalcando, tentando me vencer no jogo sexual que adoramos jogar.

É demais. Aperto os dentes, agarro seus quadris e pressiono para cima quando ela desce, metendo fundo em sua boceta apertadinha. A tensão aumenta até explodir. Meu coração dispara, mal consigo respirar, meus dedos ficam brancos pelo esforço de ajudá-la a subir e descer em minha ereção.

— Vamos, meu bem. Goza para mim — Skyler incita, com os seios pontilhados de gotas de suor e a boca vermelha dos meus beijos. Seus olhos são selvagens, castanho-escuros, tomados de luxúria e desejo.

— Caralho, Sky. Baby... — aviso quando ela afunda em meu pau e grita.

— Assim! — As paredes de seu sexo me comprimem de novo. Dessa vez não consigo segurar e gozo com ela, dentro dela, de novo e de novo, até não sentir nada além de pura felicidade.

Skyler desaba sobre meu peito, com a respiração pesada, o corpo um peso morto bem-vindo. Passo um braço sobre suas costas e o deixo lá, para permanecermos conectados. Pelo menos por enquanto.

Os minutos voam enquanto nos recuperamos.

— Uau — ela murmura em meu peito antes de plantar um beijo ali.

Eu rio.

— Sexo com você é sempre incrível. — Para ser sincero, o melhor que eu já tive, mas guardo isso para mim.

Dessa vez ela ri, ajeita o corpo e eu saio de dentro dela.

— Vou me lavar — diz.

— Tudo bem.

Ela beija meu peito mais uma vez, desliza para fora da cama e vai até o banheiro. Sua bundinha dura balança com ela, o que mostra que está se sentindo muito bem agora.

— Vou tomar um banho. Segunda rodada? — grita.

Por trinta segundos fico ali, contemplando meu bem-estar. Então percebo que há uma Skyler molhada e nua no chuveiro pedindo mais uma rodada. Jogo longe as cobertas e corro para o banheiro.

No fim da tarde, minhas malas estão prontas. Deixei uma gatinha embriagada de sexo na cama, cochilando. Em vez de sair, passamos o dia nos braços um do outro. Nós nos esgotamos fazendo uma despedida da única maneira que sabíamos. Devorando um ao outro.

Meu pau está sensível. Tenho certeza de que esfolei a boceta de Skyler — não que ela se importe. Ela queria. Porra, metade do tempo foi ela que dominou. Nunca era suficiente para nós. Na surpresa da noite passada, ela vestiu a lingerie mais sexy que eu já vi: sutiã meia-taça e calcinha mínima pretos e lilás de renda, cinta-liga e meias sete oitavos, e saiu do banheiro segurando uma venda. Fiquei louco. Primeiro usei a venda nela, provocando-a ao máximo antes de fodê-la. Depois deixei que a usasse em mim. Era o justo.

Hoje, porém, foi completamente diferente. Ela fez tudo para que eu não quisesse ir embora, mas, no fundo do coração, eu sei que tenho que ir. Nós dois temos trabalho e vida que evitamos nas últimas três semanas. É hora de voltar.

Estou orgulhoso do que fizemos. Skyler parece ser ela mesma de novo — pelo menos de acordo com Tracey. Ela vai começar o filme em breve, fazer terapia para lidar com o estresse da carreira e a questão com os pais. Não falamos sobre isso, mas eu sei que a morte deles pesa sobre Sky mais do que ela quer admitir. O fato de ela não ter parentes vivos não ajuda muito. Ela também vai entrevistar seguranças, um homem e uma mulher. Sky precisa de cobertura independentemente de aonde vá, e eles vão facilitar isso.

Tracey concordou em desacelerar as coisas no trabalho, deixando que Sky lhe diga quando quiser acrescentar um projeto novo. Por enquanto ela quer pegar leve, atuar nos dois filmes com os quais já se comprometeu e viver um pouco. Ela ainda tem muitos sonhos para realizar. Ontem à noite ela mencionou que gostaria de fundar uma instituição de caridade para crianças órfãs. Eu a encorajei a tocar esse projeto depois do filme, mas, enquanto isso, é algo que ela pode ir pesquisando. Skyler também vai continuar conhecendo a cidade. Conhecendo de verdade. Sair disfarçada em um carro alugado lhe deu algumas ideias. Ela vai conversar sobre isso com seus seguranças assim que os contratar.

Nestes cinco anos da International Guy, não posso dizer que tenho mais orgulho de qualquer outro trabalho do que deste. Não só ajudei a cliente como

também a mulher — eu a trouxe de volta a si mesma, para que ela possa se sentir livre e viver a vida como bem entender.

O que me lembra...

Entro no banheiro na ponta dos pés, abro a gaveta de maquiagem e pego um batom vermelho. No canto direito de seu espelho, onde ela possa ver sempre, escrevo uma mensagem. Algo que eu espero que se torne um lembrete diário para que ela seja fiel a si mesma todos os dias.

**MEU PÊSSEGO,
VIVA SUA VERDADE
COM AMOR.
EU**

Jogo o batom no lixo e vou para a cama. Sem acordá-la, beijo sua testa e inalo seu perfume de pêssego. O que ela não sabe é que eu roubei o lenço que usamos como venda nos olhos ontem, porque tem o cheiro dela. Sempre que quiser tê-la perto, posso levá-lo ao nariz e sentir seu perfume. O bom é que ela está a apenas um telefonema de distância.

Enquanto saio da cobertura e desço até a garagem, onde a limusine está esperando, me pergunto quem vai ligar primeiro para o outro.



No instante em que entro no Lucky's, meu coração se enche de alegria, e o cheiro de batata frita e cerveja invade meu nariz. Em nossa mesa no fundo estão os rapazes: Royce com seu terno habitual, Bo com a jaqueta de couro pendurada e a camiseta preta esticada no peito.

Ergo a mão, e ambos, que olhavam para alguém do outro lado da mesa, viram para mim. Royce levanta a mão e Bo o queixo em saudação, enquanto caminho até eles.

Quando chego, sou recebido pelo rosto mais querido do mundo.

— Mãe! — Sento e a envolvo em um abraço apertado.

— Oi, meu bem! — diz ela, usando o termo carinhoso que foi de Skyler nas últimas três semanas.

Uma sensação de culpa pesa em meu coração por deixá-la na cama e não a acordar para me despedir. Se a tivesse acordado, eu não teria ido embora, e imagino que ela tenha entendido. Espero sinceramente que sim.

— E aí, mãe, como vão as coisas?

— Bem, bem. — Ela ajeita uma mecha de cabelo castanho atrás da orelha. Seus olhos azuis, exatamente iguais aos meus, observam meu rosto como se o estivesse decorando. — Tem alguma coisa diferente em você.

Franzo a testa.

— Além de estar morrendo de fome e precisando de uma cerveja, nada mudou — digo.

Ela aperta os lábios e fica dando batidinhas neles com o dedo indicador.

— Não sei o que é, mas você parece... não sei... mais feliz. Talvez mais leve. Sorrio e passo o braço em volta de seus ombros.

— É porque estou de volta depois de um trabalho longo, vendo seu lindo rosto, com os meus amigos no bar do meu pai. Nada na vida é melhor que isso.

Ela balança a cabeça.

— Se você está dizendo... Como foi em Nova York? Conheceu alguma coisa interessante? A Estátua da Liberdade? O Met?

— É, Park, a gente quer saber se você conheceu alguma coisa *interessante* — acrescenta Bo, com certa inflexão na última palavra, só para me irritar.

— Sim, eu fui ao MoMA e ao memorial do 11 de Setembro.

Os olhos da minha mãe brilham.

— Ah! E como são? Você foi sozinho? — Seu jeito é meio inquisitivo. Normalmente minha mãe não pede informações detalhadas sobre as minhas viagens a trabalho.

Limpo a garganta e olho para meu pai no balcão. Assobio alto o suficiente para ele erguer os olhos. Ele sorri e acena. Mantenho a mão no alto com o indicador levantado — sinal universal para pedir uma cerveja. Ele assente e eleva o queixo enquanto acaba de servir seus clientes.

— Sim. São demais.

— E você saiu com alguém enquanto esteve fora? — ela pergunta, direta e reta.

Esse não é mesmo o estilo da minha mãe. Normalmente ela é mais reservada. Alguém andou comentando alguma coisa com ela.

Viro de lado e a encaro. Os rapazes riem. Quando olho para eles, os dois desviam o olhar e fingem estar fazendo outra coisa. Inútil, já que ambos estão sentados ali, sem fazer nada além de ouvir a conversa alheia e beber de graça.

— Talvez. Por quê?

Ela arregala os olhos e pousa a mão em meu peito. A animação sai de sua boca como uma avalanche.

— Porque você saiu em todos os jornais, querido! Jantando com Skyler Paige. E vocês pareciam próximos. *Muito* próximos! — Ela se inclina de um jeito conspiratório, como se fosse contar um segredo. — Em algumas fotos vocês estão de mãos dadas. Em outras você está inclinado bem perto dela. Tem até algumas de você acariciando o pescoço dela! — Ela leva as mãos ao peito. — Meu Deus. Meu filho está namorando uma atriz famosa! — Sua última frase é praticamente um guincho de alegria.

Agora eu entendo os sorrisinhos de Bo e Roy. Eles devem ter ouvido a mesma coisa no instante em que se sentaram. Bando de canalhas, é o que eles são; nem para me avisar. Bom, eu também não avisaria e aproveitaria o show. É o que eles estão fazendo agora.

Levanto a mão.

— Mãe, relaxa. A Skyler é minha cliente. Nós saímos algumas vezes, sim, mas estávamos conversando. Foi totalmente casual. Nada mais.

— Casual. O que significa isso hoje em dia? Casual. É como se você estivesse saindo com uma calça jeans. Eu não criei meus filhos para tratar uma mulher como se ela fosse uma coisa casual. Elas são um tesouro precioso, isso sim, não algo que você usa algumas vezes e depois joga no lixo.

Meus ombros caem. Passo a mão pelo cabelo e pelo queixo, agora liso e macio. A barba me lembrava demais Skyler. Eu precisava voltar ao meu antigo eu, de modo que deixei os pelos faciais para trás, em Nova York.

Meu pai coloca uma cerveja a minha frente.

— Bem-vindo de volta, filho. A sua mãe está falando sobre a atriz com quem você saiu?

— Sim — reclamo.

— Cathy, deixe o menino em paz.

— Randall, é uma notícia importante. O nosso filho está namorando uma celebridade. E não *qualquer* celebridade, mas Skyler Paige, a rainha dos filmes românticos e de ação!

Solto um gemido prolongado.

— Está vendo? Ele não quer falar sobre isso com a mãe. Deixe o garoto em paz e venha me fazer companhia no bar. Quero ver o seu rosto bonito enquanto trabalho. — Ele sorri e dá uma piscadinha.

Minha mãe faz um dengo e responde:

— Ah, tudo bem.

Deslizo do banco para que ela possa sair.

— Vai me contar mais sobre o seu relacionamento se ficar sério?

— Se ficar sério? — Royce bate na mesa e uiva de rir, e Bo junto. — Você é engraçada, sra. Ellis.

— Parker? — Ela aperta os lábios e coloca a mão na cintura, sisuda.

— Sim, mãe. Você vai ser a primeira a saber se a coisa ficar séria.

Ela me abraça apertado.

— Que bom que você está em casa, meu bem. — Me dá um tapinha leve no rosto e um beijo amoroso e corre para o banquinho que meu pai acabou de limpar, no canto do balcão, onde ela costuma se sentar e conversar com ele todas as noites.

Meu bem.

O apelido carinhoso desce pelo meu peito e aperta meu coração. Fecho os olhos, volto para a mesa e dou três goles enormes de cerveja gelada, soltando um grande “Ahhh” quando termino.

Levanto a mão antes que meus amigos possam proferir uma palavra.

— Não vamos falar de Skyler Paige. É assunto proibido por enquanto.

Os dois se entreolham, viram para mim e começam a rir.

Inferno. A noite vai ser longa.

SKYLER

Os lençóis estão frios quando acordo. Frios demais. Estico o braço e só encontro um espaço vazio, e meu coração se aperta. Ele foi embora. Sei disso instintivamente, mas mesmo assim apuro os ouvidos no silêncio da minha cobertura. Espero o ruído de pés se arrastando e da cafeteira funcionando — ele às vezes faz descafeinado à noite. Eu me esforço para ouvir qualquer coisa e mais uma vez não ouço nada. Era demais esperar que ele ficasse. Tolice e estupidez, e não faz sentido algum, mas eu só queria que ele quebrasse todas as regras e simplesmente... ficasse. Nem sei o que significaria ele ficar, além de estar aqui, rindo e desfilando com sua confiança atrevida e seus olhos hipnotizantes.

Suspiro e me viro, pego seu travesseiro e enterro a cabeça nele. As notas cítricas e o característico odor masculino de seu sabonete invadem meu nariz. Inalo profundamente, desejando fazer isso com a cabeça apoiada em seu peito, ouvindo seus batimentos cardíacos. Parker estava sempre quente na cama. Minha bolsa de água quente particular. Ele não precisava de muito para se aquecer, só um lençol, na maioria das vezes. O que era bom, porque eu sou daquelas que puxam todas as cobertas. No entanto, eu poderia sobreviver nua na cama todas as noites se tivesse seu corpo quente ao meu lado.

Como eu vou dormir sozinha de novo?

O pensamento rasga meu peito, provocando ondas de pavor que penetram meus ossos. Três semanas dividindo a cama com Parker, e eu nunca dormi tão bem. Não tive pesadelos com o acidente de barco dos meus pais nem os sonhos em que apareço no estúdio e não consigo atuar porque esqueci minhas falas, ou, pior, minha boca se move, mas não sai nenhuma palavra. Esses são os mais terríveis.

A partir do momento em que dividi a cama com Parker, tudo isso desapareceu.

A dúvida.

O terror.

A solidão.

Eu me sento e afasto as cobertas, me inclinando na lateral da cama com a cabeça entre as mãos. A tristeza domina o ar ao meu redor. Quando ele estava aqui, eu não me sentia sozinha. Eu tinha uma pessoa que queria dividir o espaço comigo. Ou foi só porque ele estava ganhando para isso?

Não. *Não entre nessa, Sky. O que você teve... tem com Parker é real.* Ainda é uma mudinha, mas está crescendo, e tenho fé de que vai florescer com o tempo. Essa linha de pensamento é muito mais saudável agora, especialmente porque ele não está aqui para aplacar meus medos. Eu me levanto, respiro longa e profundamente e vou ao banheiro. Quando entro, vejo uma mensagem escrita com batom vermelho no espelho acima das pias.

**MEU PÊSSEGO,
VIVA SUA VERDADE
COM AMOR.
EU**

Meu pêssago...

Adoro quando ele me chama de meu pêssago e de baby. Me faz sentir especial, porque não o ouvi ser carinhoso com mais ninguém durante todo o tempo em que estivemos juntos. Johan nunca me chamou de outra coisa além de Skyler. Talvez tenha sido o primeiro sinal despercebido do inferno que vivemos juntos. E pensar que quase me casei com aquele homem...

Um calafrio me percorre, e olho de novo a mensagem de Parker. O lembrete para que eu viva honestamente, mostre meu verdadeiro eu com a maior frequência possível, é algo que preciso ver todos os dias. Passei a última década sendo outra pessoa, sendo o que todo mundo queria que eu fosse. Mas isso acabou.

Sorrio e balanço a cabeça. Mesmo em sua ausência, ele me deixou algo para recordá-lo. E tenho certeza de que ele também queria que eu lembrasse minha missão atual. E ele está certo, eu estou vivendo a minha verdade. Quero ser

aberta e honesta com as pessoas ao meu redor de uma forma que eu consiga encarar. Ser atriz não significa não ser eu mesma. Eu deveria comer o que quiser, me exercitar de maneira saudável e fazer os papéis que quiser porque me identifico com eles, não porque vão me render um zilhão de dólares. Dinheiro eu tenho, o suficiente para viver com conforto pelo resto da vida. O que eu não tenho é *propósito*.

Parker me mostrou um modo de vida diferente. Nas últimas três semanas, eu não existi simplesmente, eu *vivi*. Museus, filmes, comida, Nova York. Há muito mais coisas lá fora do que eu via quando estava escondida em minha cobertura. E ele está certo. Caramba, ele adoraria me ouvir dizer isso. Afagaria seu ego já inflado até proporções cômicas.

No entanto, uma coisa que preciso fazer se seguir por esse caminho é contratar guarda-costas que estejam comigo o tempo todo, em vez de precisar ligar para a empresa de segurança aleatoriamente e ficar com quem estiver disponível. A ideia de contratar um casal é brilhante. Já pedi a Tracey, e ela marcou algumas entrevistas. A maioria individual, mas uma é com um casal de marido e mulher. São donos de uma pequena empresa de segurança em Nova York, mas, como sou uma cliente grande e estou disposta a pagar um apartamento para eles em meu prédio, além de ótimos salários e de eles poderem trabalhar juntos, se interessaram pela chance.

Estou ansiosa para conhecê-los. Rachel e Nate Van Dyken, da Van Dyken Segurança. Estou cruzando os dedos para que a vibração do casal combine com a minha. Pelo que vi no site deles, o sujeito é enorme, cheio de músculos e de sorriso fácil. Tem várias fotos dele fazendo crossfit, virando pneus gigantes, fazendo prancha e até segurando o peso do próprio corpo para fora de uma sacada. Coisa perigosa. E ele continuava bonito fazendo tudo isso. A mulher dele também é uma potência. Forte mas pequena, uma loira bonita com tranças de guerreira e um bronzeado de deixar qualquer mulher com inveja. Os dois juntos me fizeram lembrar He-Man e She-Ra, livrando o mundo dos malfeitores enquanto levantam carros e fazem agachamentos sem fim. Assisti a um vídeo do casal, e eles parecem muito doces um com o outro. Acho que eu gostaria de tê-los por perto. Faz muito tempo que não faço parte de uma família.

Olhando mais uma vez a mensagem de Parker, percebo que quero lhe mandar uma. Um arrepio de excitação corre pela minha pele enquanto pego o celular.

Skyler Paige

Recebi sua mensagem. Achei que você poderia estar sentindo a minha falta também.

Antes de enviar, tiro uma foto que acho supersexy, da parte de cima do meu corpo, com o cabelo em ondas selvagens, bagunçado, como ele gosta, um braço sobre meu peito nu empurrando os meninos para cima, mas sem expor os mamilos. Para completar o visual, faço o beicinho mais safado.

Perfeito.

Envio a foto e a mensagem.

As bolinhas aparecem, indicando que ele já viu a mensagem e está digitando a resposta. Mal posso conter a excitação enquanto ele escreve. Que loucura... Não me lembro da última vez que fiquei tão animada só de receber uma mensagem de um homem de quem eu gosto. Sinto um frio na barriga e roo a unha do dedão enquanto espero.

Um homem de quem eu gosto.

Pfff. Talvez um pouco mais que isso, mas prometi a mim mesma não pensar nisso. O que está rolando entre nós é casual, e nós dois concordamos em não rotular nada. Somos livres para fazer o que quisermos e sair com quem desejarmos. Pelo menos é o que eu acho. Será que deveríamos ter esclarecido isso? Antes que eu possa pensar muito, sua mensagem chega.

Mago dos Sonhos

Eu não devia ter ido embora.

Fico de queixo caído e cubro a boca com a mão enquanto leio. Sendo totalmente estúpida, respondo a primeira coisa que me vem à cabeça, que representa a sensação de aperto no coração.

Skyler Paige

Então volta.

Calafrios percorrem minha espinha enquanto espero sua resposta. Eu não devia ter escancarado meu desejo de vê-lo de novo. Ele partiu há apenas algumas horas. Ando pelo quarto ainda nua, me censurando pela minha idiotice.

Mago dos Sonhos

Não posso. Trabalho. Parece que vou para Copenhague barganhar com uma princesa.

Que raio significa isso? Uma princesa? Merda. Sua próxima cliente é da realeza? Sinto o estômago revirar e uma onda de ansiedade atinge meu peito. Inspiro fundo e solto o ar, completamente esvaziada do entusiasmo com nossa troca de mensagens. Uma princesa supera uma atriz de longe. Em vez de perguntar o que significa a mensagem, volto para a cama e questiono que tipo de relacionamento eu poderia ter com um homem como Parker Ellis.

AS AVENTURAS DE PARKER E SEUS SÓCIOS
AO REDOR DO MUNDO CONTINUAM.

INTERNATIONAL GUY

Copenhague

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.

International Guy: Nova York

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



International Guy: Copenhagen - vol. 3

Carlan, Audrey

9788576867265

124 páginas

[Compre agora e leia](#)

Mesma autora da série A garota do calendário, que vendeu mais de 670 mil exemplares no Brasil. International Guy é a agência de Parker Ellis, um dos maiores especialistas do mundo em vida e amor, que tem como missão ajudar as mulheres em questões tão diversas quanto se sentir sexy e poderosas, aprender a administrar um império empresarial ou conquistar o homem dos seus sonhos. Parker e seus dois sócios atendem mulheres ricas do mundo todo, como atrizes de Hollywood, membros da realeza e CEOs de multinacionais bilionárias. E, às vezes, eles não podem evitar que as coisas esquentem e vão parar na cama de suas clientes. Literalmente. Parker adora sua vida de playboy e não está procurando compromisso. Afinal, há um mundo inteiro à sua frente: os negócios o levam de Paris a Milão, de Berlim ao Rio de Janeiro. Mas, conforme ele pula de cidade em cidade — e de cama em cama —, é possível que acabe encontrando mais que sexo ao longo do caminho... Neste volume, a International Guy vai a Copenhagen, com uma princesa que está jogando sujo para escapar do destino.

[Compre agora e leia](#)



Fenômeno editorial nos Estados Unidos
Mais de 2,5 milhões de cópias vendidas

A *garota* DO CALENDÁRIO

Audrey Carlan

JANEIRO

A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey

9788576865247

144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



Brumas do tempo - Highlanders - vol. 1

Marie Moning, Karen

9788576866404

308 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro volume da série Highlanders. Um sedutor lorde escocês é conhecido no reino como Falcão, lendário predador nos campos de batalha e na cama. Nenhuma mulher resiste a ele, mas nenhuma jamais conseguiu mexer com o seu coração. Até uma fada vingativa levar Adrienne da Seattle dos dias de hoje para a Escócia medieval. Presa em um século que não é o seu, ousada demais, franca demais, Adrienne representa um desafio irresistível para esse conquistador do século XVI. Forçada a se casar com Falcão, ela jura manter distância do marido, mas o poder de sedução dele vai destruir lentamente a determinação dela. Adrienne tem o "não" na ponta da língua, mas Falcão jura fazê-la sussurrar seu nome com desejo, implorando que ele a incendeie de paixão. Nem mesmo as barreiras do tempo o impediriam de conquistar o amor dela. Apesar das incertezas sobre seguir seu coração apaixonado, a hesitação de Adrienne não é páreo para a determinação de Falcão de mantê-la a seu lado.

[Compre agora e leia](#)



"Desolador e transcendente."
THE NEW YORK TIMES

O
MILAGRE
DA AUTORA DO BEST-SELLER QUARTO
EMMA
DONOGHUE

O milagre

Donoghue, Emma

9788576867289

266 páginas

[Compre agora e leia](#)

Novo livro da autora do best-seller Quarto. Irlanda, 1859. Anna O'Donnell, de onze anos, se recusa a comer e, apesar disso, sobrevive há meses, aparentemente sem graves consequências físicas. Um milagre, dizem os habitantes do vilarejo profundamente enraizado na fé católica. Mas quando Lib Wright, uma jovem e cética enfermeira inglesa, é contratada para vigiar a menina noite e dia, os acontecimentos seguem um rumo diferente. Anna começa a definhar, diante da passividade de todos e da impotência de Lib. E assim cresce o mistério ao redor dessa família pobre de agricultores, que parece envolta em mentiras, promessas e segredos. O que o mundo está testemunhando é uma fraude sofisticada, ou uma revelação do poder divino? Escrito com a tensão que fez de Quarto um best-seller mundial, O milagre é uma história sobre duas estranhas que transformam a vida uma da outra, além de um poderoso thriller psicológico e uma narrativa sobre como o amor pode vencer o mal em suas mais diversas formas.

[Compre agora e leia](#)



Audrey Carlan

0.
primeiro DIA
DOS **NAMORADOS**

um conto da série

A
garota DO
CALENDÁRIO

O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey

9788576866428

26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)